Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 100 Segunda-feira, 7 de Julho de 1986 Preço 40$00

22/64

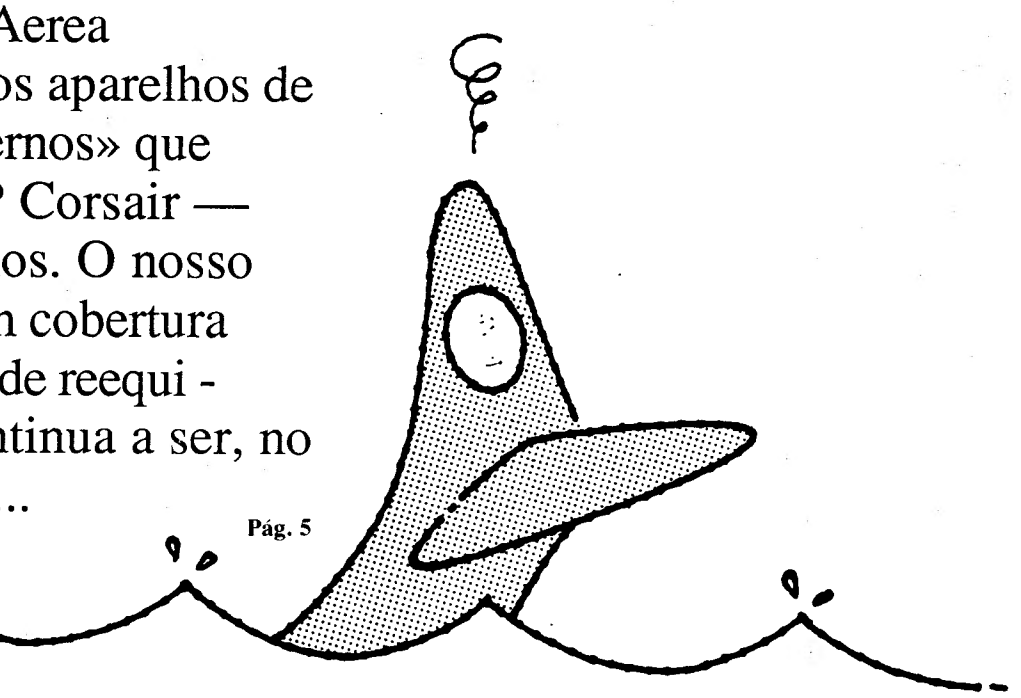
Constâncio e Nogueira na Rádio: fogo cruzado
Pág. 6

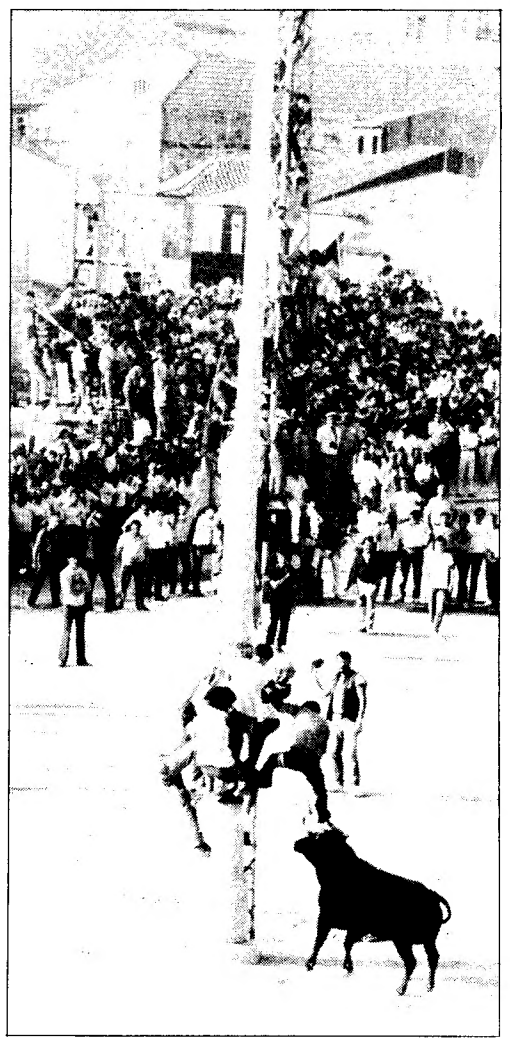
Pelo ar todos podem entrar

ESTAMOS SEM DEFESA AÉREA

A situação da Força Aerea Portuguesa é grave: os aparelhos de combate mais «modernos» que temos — Fiat e A7P Corsair — têm entre 15 e 25 anos. O nosso espaço aéreo está sem cobertura defensiva e a política de reequi - pamento da FAP continua a ser, no mínimo, «estranha»...

Pág. 5





VILA FRANCA

Lezíria confirma tradições

A tradição do «Colete Encarnado» foi, este fim de semana, mais uma vez testada nas ruas de Vila Franca. A cidade registou uma enchente de visitantes que não quiseram perder um dos espectáculos mais atractivos das festas taurinas portuguesas.

Pág. 10

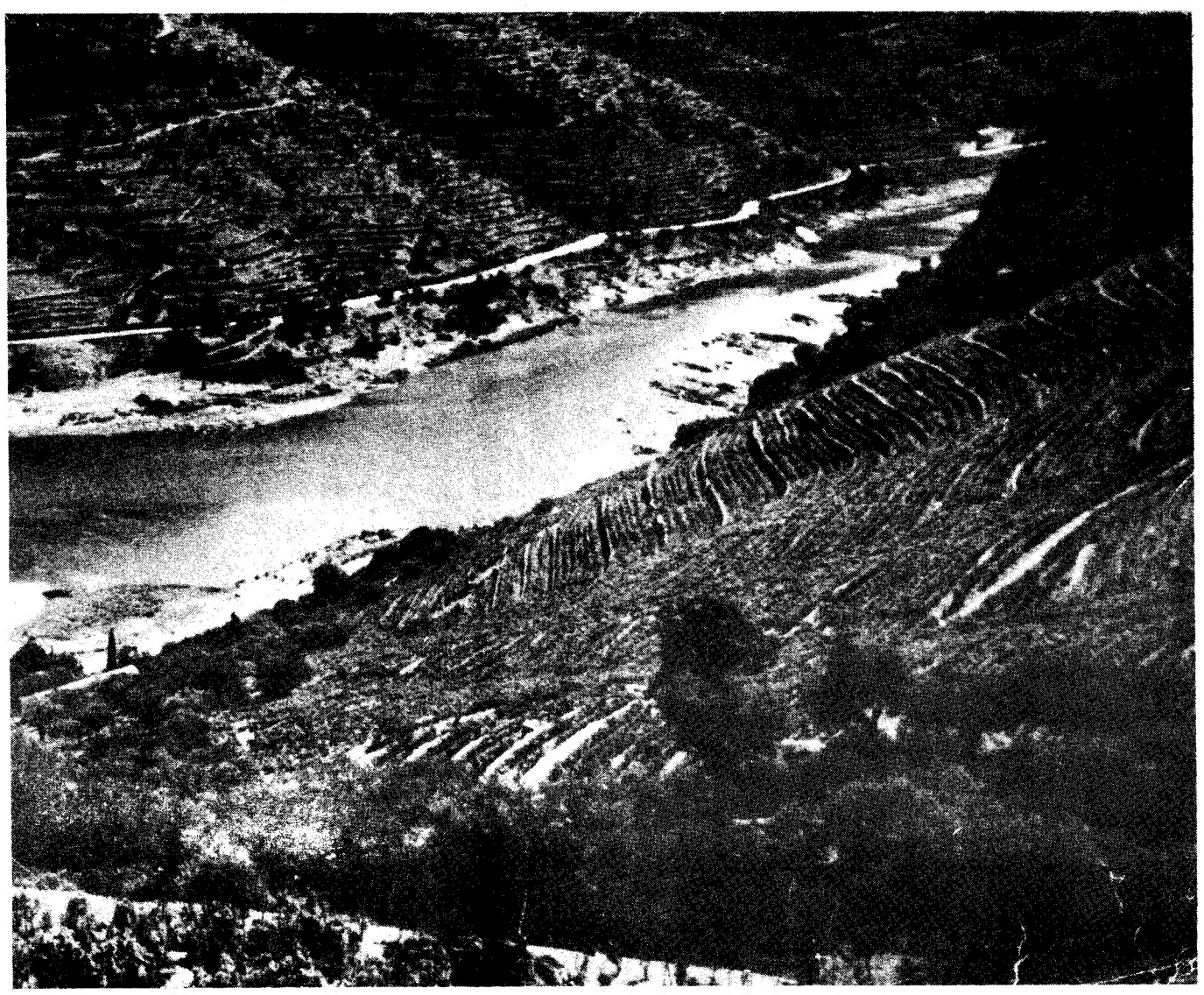
Soldados revoltosos no momento em que pensavam que a vitória lhes pertencia

FILIPINAS

Saudosos de Marcos falharam golpe

Artur Tolentino, o ex-ministro de Marcos que ontem se proclamou presidente das Filipinas, abandonou o hotel de Manila onde tinha estabelecido o seu quartel-general. Tolentino e vários adeptos do ditador partiram para local desconhecido, poucas horas depois dos 200 soldados que os acompanharam na aventura se terem rendido às autoridades.

Pág. 21



Os viticultores do Douro são mais manhosos que o Governo

Luís de Carvalho e Oliveira

Pela tristemente célebre Portaria 685/82 o Governo parece que pretendeu aliciar os viticultores à reconstituição e transferência de suas vinhas com o objectivo de renovar os vinhedos do Douro antes de mais, ficando para segundo plano a plantação de vinhas novas. É assim que no n.º 3 da portaria se diz «na autorização de plantações a realizar em mortórios terão preferência os viticultores que para eles transfiram vinhas localizadas em solos menos aptos para a produção de qualidade, desde que se integrem nas normas do Projecto». No n.º 5 diz ainda: «a requerimento dos interessados, os pedidos de reconstituição ou de transferência já apresentados e esperando andamento, que se enquadrem no âmbito do Projecto, serão considerados preferencialmente».

Para essas transferências e reconstituições autorizou o Governo a plantação numa área de 2500 ha.

E evidente por estas preferências que o Governo tinha como objectivo que os viticultores do Douro se desfizessem das vinhas legalizadas que têm, transferindo-as para outros locais que lhes seriam aprovados, locais esses que haviam de comprar antecipadamente — e por que preço! Ou pela reconstituição, portanto pelo arranque da vinha antiga e plantação no local de nova vinha, obrigando-se a uma mediação de três anos entre a anterior vinha e a vinha nova, período esse, naturalmente à falta de conhecimentos de ordem técnica para verificação do estado de sanidade do terreno, para acautelar que a vinha nova não viesse a sofrer de qualquer moléstia da vinha velha propagável através do terreno.

Ora o que aconteceu foi que os viticultores, sabendo que a portaria previa também a plantação de novas vinhas, guardaram as vinhas que tinham, cuja transferência não pediram para parte nenhuma; guardaram-nas, também, não as reconstituindo, isto é não as arrancando para plantar no mesmo terreno vinha nova e pediram licenças para novas vinhas, ficando assim com as anteriores e com as novas.

Esta manobra dos viticultores no Douro tem um interesse de grande vulto porque, como a atribuição do benefício, isto é do direito de fabricar vinho do Porto, é concedido segundo o número de cepas que cada viticultor detém, assim virão a ter o benefício das cepas antigas mais o benefício das cepas novas.

Mesmo aqueles que não tinham benefício, por qualquer motivo, para as cepas antigas, guardaram-nas do mesmo modo, conservando-as para produção de vinho de consumo, e pediram licenças para plantio de vinhas novas.

Aqui está como um objectivo primacial da portaria se gorou. E, com o gorar-se, levanta-se o já velho problema da revisão do cadastro das vinhas da região demarcada do Douro, pois que, com o envelhecimento, as cepas vão desaparecendo e não lhes sendo dada baixa na ficha cadastral, continua o viticultor a receber benefício para ela como se existissem — o que se traduz em alto prejuízo para aqueles que têm efectivamente vinhas sem benefício e que poderiam tê-lo se a essas deixasse de ser concedido. Mais ainda, é que alguns desses donos de vinhas decrépitas ou desaparecidas, continuando a receber o cartão de benefício, vão comprar uvas fora da região ou dentro da região, mas sem benefício e com elas fabricam vinho que vendem como fabricado com uvas da região e com benefício. Outra má consequência é de o dono de vinha decrépita ou vinha morta, que continua a receber direito de benefício, vender esse direito. É a já conhecida venda do cartão (porque o benefício em cada ano é informado ao viticultor num cartão que lhe é enviado pelo correio ou que recebe directamente na Casa do Douro).

É claro que a portaria poderia com a renovação dos vinhedos obstar a parte deste, mas, como se vê, gorou-se o objectivo e o Ministério da Agricultura além dos 2500 primeiros ha concedidos para plantação de vinhas novas na região do Douro, teve, por Portaria n.º 683/85, de 14 de Novembro, conceder mais mil. E assim vão ficar 3500 ha de vinha nova mais, na quase totalidade, a vinha velha. Outro objectivo frustrado da Portaria 685/82 foi o de associação de vizinhos para a formação de vinhas com área de 3 ha. Segundo informações já conhecidas, é ridículo o número de associações constituídas, o que, aliás, era previsível não só pelo carácter individualista das pessoas como ainda pela impossibilidade de encontrar um vizinho com terreno devoluto e disposto a associar-se para esse efeito.

Assim, naquilo que a portaria poderia ter de mais positivo, pode dizer-se que se gorou.

Secção de objectos perdidos

Maria Judite de Carvalho

Perdi o tema para hoje e roubei-o a mim mesma. Preparava-me para escrever sobre não-sei-o-quê quando ele, tema, desapareceu de súbito. Digo que o perdi ou que o roubei mas sinto, adivinho, sei, que foi um roubo. Feito porquê, com que objectivo? Como hei-de saber? Só que foi como se uma invisível mão carteirista, extremamente hábil, tivesse escamoteado, com a velocidade da luz, não-sei-o-quê, enfim, o tema, a minha ideia. Claro que coisas destas, tão deprimentes, acontecem a todos nós, e não são só as ideias que desaparecem, mas também os óculos, as chaves, os guarda-chuvas, as esferográficas, mais coisas. Óculos, chaves, guarda-chuvas, esferográficas e ideias são, porém, os roubos preferidos pelo invisível gatuno que somos e nos prega constantes partidas indo colocar o visível em lugares onde — juramos — não estivemos, escondendo o invisível em qualquer recanto do nosso subconsciente onde talvez voltemos a encontrá-lo um dia ou onde ficará armazenado pelos séculos dos séculos das nossas vidas.

Perdi pois o tema para hoje ou roubeio-o. Talvez ainda o encontre e o entregue, levada pelo remorso. Se não, também não tem importância. Não se perde grande coisa.

Santa Justa

Carlos Pinhão

Casal de meia-idade, turistas, franceses, param diante do Elevador de Santa Justa, puxam a nuca para trás para ver bem até lá acima, consultam o folheto, atravessam a Rua do Ouro e perguntam ao condutor-bilheteiro, apontando:

—Eiffel?

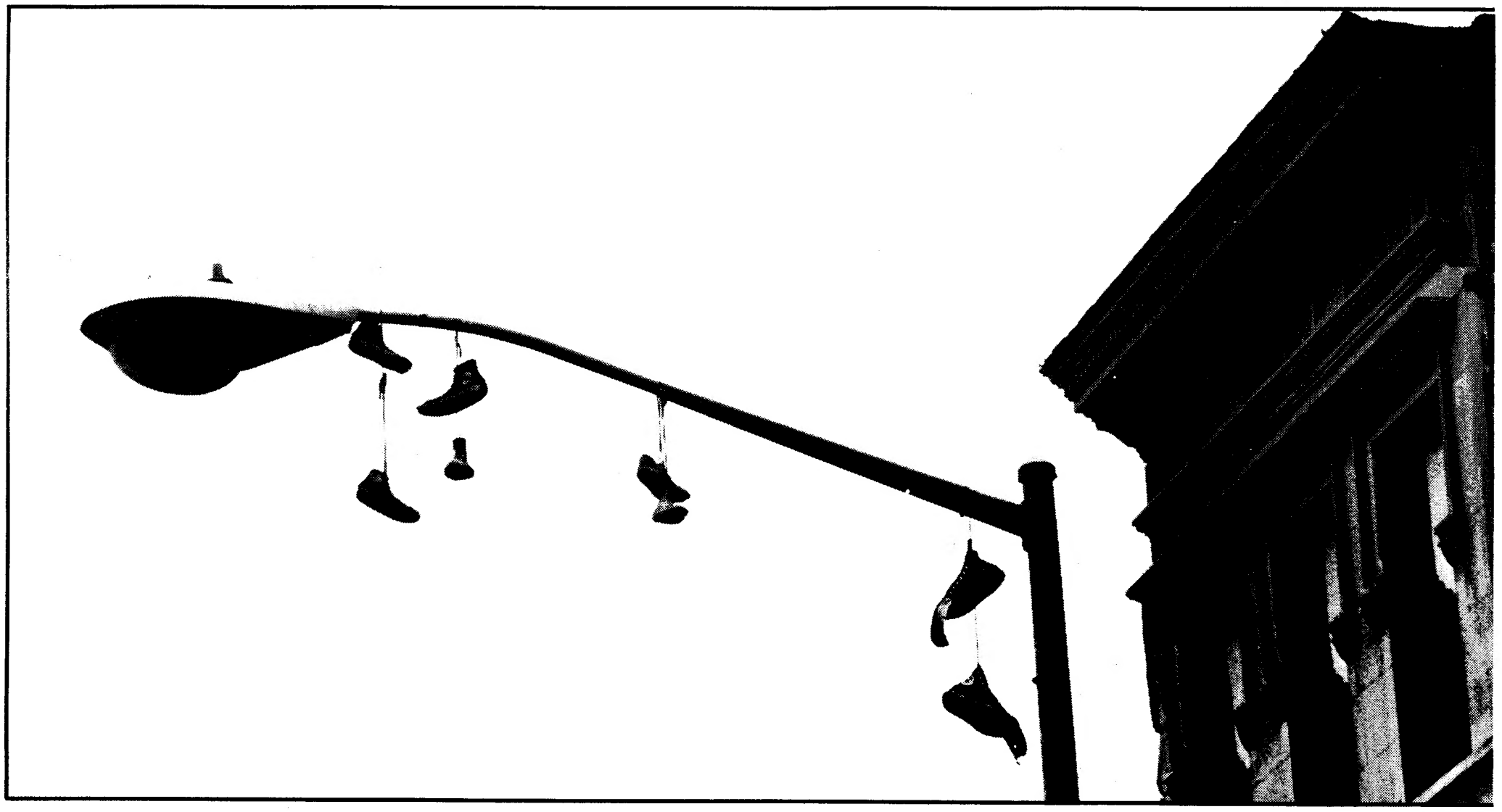
—Dezassete escudos — responde ele.

O «monsieur» mostra o dinheiro, a «madame» ainda insiste, riscando com o dedo no ar, para cima e para baixo, e silabando bem:

—Gus-ta-ve Eif-fel?

—Trinta e quatro— é a resposta. — Os dois é trinta e quatro.

O funcionário, imperturbável, serve-se de uma nota de cinquenta, dá o troco, sorriem os três e só não ficam amigos porque não dá tempo, a viagem é curta.



Publicidade e novas telecomunicações

Beja Santos

Escreveu um dia o sociólogo Jean Braudillard que «a persuasão publicitária não tem a lógica do enunciado e da prova mas a lógica da fábula: sem se acreditar instantaneamente no produto anunciado, crê-se na publicidade que quer fazer-nos crer. E a lógica do Pai Natal. A crença do Pai Natal é uma efabulação racionalista que permite preservar na segunda infância a relação miraculosa da gratificação pelos pais como aquela que se teve na primeira infância...» «Para além do exagero e controvérsia que acarreta esta lógica do Pai Natal, temos de admitir que a publicidade é em si o primeiro objecto de consumo, impondo-se pelo fascínio, promessa, idílio cheio de pressa por modificar a vida (modificando o padrão de consumo). Na verdade, o indivíduo julga o produto publicitado não pelo seu valor intrínseco mas pela sua potenciação de sucessos. Eclode assim uma imaginária individual e colectiva sem precedentes na história das mercadorias: o indivíduo é condicionado lentamente através de um consumo de frustração e culpabilização de todo o corpo social, conquanto nos fique arreigada a ideia que o consumidor é pessoalmente visado e amado pelo objecto. Num mundo ultracompetitivo de jornais e revistas, rádio e televisão, prospectos na caixa do correio, «placards» de rua e patrocínios, parecia que o glorioso espectáculo do consumo era só uma questão de nível, maior ou menor, de impingimento. Durante anos a fio, a crítica ou a exaltação da publicidade assumiu-se nos planos ético e estético: assim se ajuizava o dolo ou a maldade, a arte de adaptação a novas formas e estilos de consumo, e da publicidade assimilava prontamente a moda, o pessimismo, a contestação, o frívolo, os primores da técnica.

De repente, o safanão tecnológico pôs em causa a convicção estética ou a severidade ética. A alvorada de telecomunicações que se pautam pela dispersão e fragmentação das audiências, inverteram uma marcha triunfal do progresso consumista. Do fabricante ao consumidor pergunta-se com redobrada ansiedade: vai custar mais anunciar mais produtos? O condicionamento do consumidor irá atingir níveis insuportáveis? Que valores sociais ambientais irá ela veicular na televisão por satélite numa época com menos analfabetismo e onde se procura a desmassificação do fabrico em série que dominava desde o pós-guerra a nossa civilização?

É certo que a publicidade televisiva ainda pontifica no nosso país; mas pressinta-se que algo já se está a passar com o turbilhão das rádios locais; entenda-se que o jornal continua a ter a primazia da comunicação publicitária escrita; mas ele próprio multiplica os suportes, desencadeando suplementos sem fim, números especiais, cadernos extra, etc. Dito doutro modo: a generalização de práticas promocionais engendrou uma explosão na comunicação publicitária.

Perguntar-se-á se esta multiplicação de mensagens, este cerco ao consumidor (prevê-se uma duplicação de mensagens nos próximos anos) não despertará uma desconfiança perigosa do consumidor ante os propósitos dos fabricantes. Acresce que as artes da concorrência económica passarão inescapavelmente por via de nos fazer convencer que as «perfomances» deste produto são melhores que as daquele, ou seja, a alavanca da concorrência será a publicidade e pouco mais.

Ora, como que em contradição, os consumidores ir-se-ão afastando dos mastodontes da comunicação: fragmentação de audiências significará que se passará menos tempo diante da televisão e mais com o leitor de cassettes, com o videotex, com o microprocessador. A explosão publicitária andou a par de dois fenómenos concomitantes: aumento do número de produtos e de publicações, emissores de rádio e televisão. Os «spots» tornaram-se mais curtos e verificou-se que o bombardeamento publicitário em todo o campo de batalha da persuasão do consumidor acarretava o nascimento de um vírus nocivo para a lógica da produção: a confusão, o atordoamento, passaram a dominar o ambiente global das comunicações. Como sublinha Leo Bogart no seu curioso trabalho «A publicidade no Horizonte do Ano 2000», publicado no número de Março da revista «Futuribles», o impacto da estratégia de ocupar todo o terreno dos «mass media» foi reconhecidamente esvaziado. «Em 1965, 18% dos telespectadores eram capazes de se recordar de um dos últimos 'spots' publicitários vistos. Em 1981, este número baixara para 7%». Sendo hoje detectáveis as carências no plano da criação, não é menos verdade que a publicidade mente menos, pois socorre-se cada vez menos de argumentos comprováveis. Ela é signo puro, acrobacia ou pirueta audiovisual.

Não será por acaso que o estilo publicitário francês está tão na berra e há uma boa dose de inovação nas fontes de informação impressas designadamente naqueles países onde a progressiva elevação de nível escolar faz com que os consumidores procurem informação detalhada nos textos publicitários. Por este factor será de considerar o aparecimento de uma publicidade mais elaborada, destinada ao público específico que pretende atingir.

Sem dúvida alguma que estamos a assistir a preocupações como o retorno ao culto da natureza, aos padrões exigentes de higiene de vida, ao acento posto no conteúdo informativo da publicidade. Certos sistemas electrónicos interactivos, presentemente encarados como coisas da ficção científica, permitirão doravante a escolha e a compra dos produtos de consumo no domicílio; e criou-se uma síndroma da «sociedade sem dinheiro» de que presentemente já sentimos os vestígios: a progressiva utilização de cartões de crédito, a paragem frequente diante do distribuidor automático do banco, tal é o favor de circular acompanhado por grandes somas de dinheiro.

A informação porá, ainda, outro desafio à publicidade: a imagem bidimensional na televisão (écrã panorâmico ou de projecção na parede) intensificará a concorrência para captar a atenção do público. Luta renhida, pois como se observou atrás, os discos compactos, os jogos electrónicos, o videotex, etc., procurarão conquistar grossas fatias de tempo que actualmente o público consagra aos «mass media» gigantes.

Fascinados por este mercado de «imagens desintegradas» onde outrora imperava a homogeneidade absoluta, estamos na antecâmara de uma era de grande diversidade de gostos individuais. O planeta, o continente, o país, é cada vez menos uma coutada para a venda maciça de mensagens. A descompactação profissional arrastará o desenvolvimento de veículos especializados. Haverá menos jornais de informação geral e mais imprensa temática: a publicidade segmentar-se-á por categorias de produtos, à semelhança do que hoje vemos nos jornais e revistas dedicados a temas de distribuição alimentar, música, auditórios femininos, espectáculos, etc. — a publicidade será mais localizada e «pronta-a-servir».

Enfim, digamos adeus a essa época em que a publicidade intrujava, denegria na imagem e texto, no «slogan» retumbante, nas redundâncias e hipérboles, cacofonias e onomatopeias. Mas convém não ficar indefeso, à espera de uma comunicação indolor e asséptica da comunicação nascente. A quantidade de mensagens em suportes utilizados com finalidades não esperadas pelos consumidores obrigam-nos a uma séria reflexão quanto aos interesses do consumidor na actualidade isto é: a não se fazer um contrato claro no tocante à geografia dos suportes, pode muito bem acontecer que uma outra imagem e um outro texto nos persigam a toda a hora no autocarro, no metro, na rua, dentro de casa, infiltrando-se pela inovação electrónica. Seria o universo de «1984» sob a capa da pluralidade de opções.

E ponha-se termo a esta deambulação acerca da publicidade do presente e do futuro recorrendo ao mesmo Jean Braudillard: «Se acaso se suprimisse toda a publicidade, os consumidores sentir-se-iam frustrados diante das paredes vazias — acabava-se o sonho, seria como se ninguém se ocupasse do calor e do jogo do mercado. Na industrialização espera-se ter acesso ao bem estar, o que significa que alguém tem de se ocupar dos consumidores, dos formular e dos imaginar. vive-se dependente desta gratificação. E, deste modo, a publicidade é interpretada como um serviço, uma relação pessoal entre a sociedade e nós». Será assim na era da informatização, quando ela se dirigir a um segmento de consumidores específicos, quando se justapuserem constelações de mensagens pontuais?

Publicidade é verdade ou mentira? Talvez, sim e não.

Que esperar da racionalidade e da irracionalidade, do temor e do caos que correm pelas veias do consumo, se tudo é vertigens e pélago no próprio domínio das telecomunicações?

CASINO — Estoril 7 Jul — 21.30	**MANCHESTER CAMERATA** / Novos Intérpretes Malcolm Layfield (direcção); Philippe Tjampens (violino) Mozart e Schubert
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 8 Jul — 21.30	Maria Morais (piano) Beethoven, Messiaen, Liszt e Chopin
TEATRO S. LUIS — Lisboa 9 Jul — 21.30	**BALLET ESPAÑOL DE MADRID** / Goyo Montero (direcção artística) Prologo*; El Jaleo; Yerma*; La Casada Infiel* e Desenlace
TEATRO S. LUIS — Lisboa 10 Jul — 21.30	**BALLET ESPAÑOL DE MADRID** / Goyo Montero (direcção artística) Prologo; El Jaleo; Amargo* e Suite Española*
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 11 Jul — 21.30	Gernot Winischhofer (violino) / Elisabeth Fheodoroff (piano) / Novos Intérpretes Schubert, Beethoven, Langner*, Paganini, Debussy e Sarasate
SÉ — Lisboa 12 Jul — 21.30	Ferdinand Klinda (orgão) Vivaldi, Bach, Cesar Franck e Liszt
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 14 Jul — 21.30	**«MAESTROS ESPANHOIS DO SÉCULO XVI»** Giuliano Balestra (vihuela) Milan, Valderrabano, Mudarra e Narvaez
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 15 Jul — 21.30	António Rosado (piano) / Novos Intérpretes Vianna da Motta e Liszt
TEATRO S. LUIS — Lisboa 16 Jul — 21.30	**ORQUESTRA SINF. JUVENIL / CORO DO INSTIT. GREGORIANO** / Novos Intérpretes Christopher Bochmann (direcção); Lia Altavilla (soprano); Marina Ferreira (contralto); Alberto Lobo da Silva (tenor); Vaz de Carvalho (barítono) Vivaldi e Mozart
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 17 Jul — 21.30	**«HOMENAGEM A EMILIO PUJOL»** / Alberto Ponce (guitarra) Tarrega, Llobet, Granados e Pujol
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 18 Jul — 21.30	Fausto Neves (piano) / Novos Intérpretes Bach, Schumann, Franck Martin, Debussy e Lopes-Graça
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 19 Jul — 18.30	Isabel Etinger — Rui Martins (guitarra) / Novos Intérpretes Scheidler, Cimarosa, Sor, Kleynjans*, Brouwer e Ruiz-Pipó*
CASINO — Estoril 21 Jul — 21.30	**ORQUESTRA SINFÓNICA DE ZURICH** / Daniel Schweizer (direcção); Michiko Tsuda (piano) Rossini, Keller*, Schumann e Schubert
CLAUSTRO DOS JERÓNIMOS — Lisboa 22 Jul — 21.30	**ORQUESTRA SINFÓNICA DE ZURICH** / Daniel Schweizer (direcção); António Saiote (clarinete) / Novos Intérpretes Honegger, Kurpinsky, Marti* e Beethoven
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 24 Jul — 21.30	**ORQUESTRA SINFÓNICA DE ZURICH** / Daniel Schweizer (direcção); Mário Marques (contratenor) / Novos Intérpretes; Wolf Streicher (violino); Ludwig Streicher (contrabaixo) Rossini, Vivaldi, Keller, Honegger e Bottesini*
TEATRO S. LUIS — Lisboa 25 Jul — 21.30	**ORQUESTRA GULBENKIAN** / Walter Hendl (direcção); Eugen Istomin (piano) Beethoven, Mozart, Wargner e Prokofieff
TEATRO S. LUIS — Lisboa 26 Jul — 21.30	Peter Schreier (tenor) / Charles Spencer (piano) Beethoven, Liszt e Schumann
CASINO — Estoril 29 Jul — 21.30	**BALLET GULBENKIAN** / Jorge Salavisa (direcção artística) Hero; Interiores e Danças dos Espíritos
TEATRO S. LUIS — Lisboa 30 Jul — 21.30	Pavel Kogan (violino) / Sequeira Costa (piano) Beethoven, Prokofieff e Brahms
CASINO — Estoril 30 Jul — 21.30	**BALLET GULBENKIAN** / Jorge Salavisa (direcção artística) Benção de Deus na solidão; Antigas vozes de crianças e Escargot
CASINO — Estoril 31 Jul — 21.30	**BALLET GULBENKIAN** / Jorge Salavisa (direcção artística) Escargot; Três canções de Nina Hagen; Espaço vazio e Dança dos Espíritos
TORRE DE BELÉM — Lisboa 1 Agt — 21.30	**«O ÊXTASE DO MUNDO»** / The Hilliard Ensemble Cantos Mozárabe, Gregoriano e Litúrgicos dos séculos XII a XV
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 2 Agt — 21.30	**CORO GULBENKIAN** / Jorge Matta (direcção) Cinco Vilancicos do sec. XVII e Capdeville
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 4 Agt — 21.30	**«HOMENAGEM A FERENC LISTZ»** / Jenó Jandó (piano) Listz
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 8 Agt — 21.30	Quarteto Kodaly / Jenó Jandó (piano) Mozart, Beethovem e Bontempo
CASINO — Estoril 10 Agt — 18.30	Tania Achot (piano) Schumann, Berg, Liszt e Scriabine
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 14 Agt — 21.30	Quarteto Kodaly / Sequeira Costa (piano) Schubert e Cesar Franck
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 15 Agt — 21.30	Tibor Varga (violino) / Arto Noras (violoncelo) / Roberto Szidon (piano) Luis de Freitas Branco, Kodaly, Schumann e Brahms
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 16 Agt — 21.30	Tibor Varga (violino) / Roberto Szidon (piano) Luis de Freitas Branco, Ravel, Brahms e Debussy
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 17 Agt — 21.30	**«OS TROMPETES NAS CÔRTES DOS SÉCULOS XVII E XVIII»** /Edward Tarr Natural Trumpet Ensemble

*Estreia em Portugal

MANIFESTAÇÕES PARALELAS:
Concertos dos XXIII Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril; 16º Cascais Jazz/«Jazz num dia de Verão-86»; Teatro TEC; Exposições e outras manifestações (ver programa geral)

Patrocínios	Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo, Câmara Municipal de Cascais, RDP/ Programa 2, RDP/RC, Iberia, Estoril-Sol, Nestlé, Swissair, Metropole Seguros e Amigos do Festival
Colaboração:	Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian, Embaixada dos EUA, Rank Xerox, Diário de Notícias, Diário de Lisboa, O Século, O Jornal, JL-Jornal de Letras, Artes & Ideias, APN, Hotel Cibra, Grande Hotel, CP — Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Hotel Tivoli Lisboa, Touring Club Estoril, TEC, Sojazz, Welcome Portugal-Viagens e Turismo e MZM — Publicidade.
Bilheteiras:	Estoril — Casino; Cascais — Discoteca AIFAI; Lisboa — Teatro S. Luis e ABEP
Informações:	Secretariado — Telef. 28 00 44 Organização — AIMCE e JTCE

Governo envia para o T.C. lei sobre alienação de 'estatizados'

O sector público de Comunicação Social está hoje em foco, em Belém, no momento em que o Governo anuncia que vai questionar a constitucionalidade da Lei sobre a alienação de bens dos órgãos de Informação dependentes do Estado, a qual terá sido promulgada pelo Presidente da República na passada sexta-feira.

Esta questão, destacada ontem pelo ministro Fernando Nogueira no decurso de uma entrevista à Antenha 1, poderá, com efeito, ser um dos temas abordados no decurso de uma audiência que Mário Soares concedeu ao Conselho de Comunicação Social, para se inteirar do relatório anual daquele órgão sobre o sector público de Comunicação Social. A delegação do CCS será chefiada pelo seu presidente, Artur Portela Filho, e integra os conselheiros Margarida Ramos de Carvalho, João Gaspar Simões, Manuel Nobre Gusmão e Natália Correia.

A decisão governamental de remeter ao Tribunal Constitucional a Lei sobre a alienação de «estatizados» foi tornada pública pelo ministro adjunto e para os Asuntos Parlamentares que considerou que «a Assembleia da República invadiu, com esta lei, a esfera de competências do Governo».

Inquirido sobre se a Lei — cuja promulgação pelo Presidente da República não está ainda oficialmente confirmada — vai atrasar o projecto de fusão das agências ANOP e NP, Fernando Nogueira apenas disse que «o Governo aguardará a decisão do Tribunal Constitucional em tudo que depende da Lei, mas dispõe de outros mecanismos» para esta questão.

Líder comunista em Braga e Pinhal Novo

Cunhal quer reformular quadros do PCP e combater o secretismo do partido

«Temos necessidade de sangue novo. Há que reformular os quadros do partido», afirmou ontem o secretário-geral dos comunistas, Álvaro Cunhal, para acrescentar que «o secretismo de alguns sectores do PCP tem de ser combatido». Cunhal, que falava num comício realizado no âmbito da «Festa da Amizade», que decorreu em Pinhal Novo (Concelho de Palmela) considerou também que «a direita está hoje mais fraca do que há um ano».

No que concerne à organização interna do partido, Álvaro Cunhal sublinhou que «no interesse da democracia, o reforço do PCP é uma tarefa que se impõe».

Álvaro Cunhal, declarou em seguida que, «nos últimos dez anos, a democracia não avançou porque os partidos da direita tiveram sempre como seu aliado um partido democrático.» O secretário-geral do PCP argumentou ainda que «é mentira» este Governo ter resolvido os principais problemas do País, acentuando que tanto o desemprego como os salários em atraso são questões que continuam por solucionar».

Referindo-se especificamente ao distrito de Setúbal, Cunhal afirmou que os pequenos e médios comerciantes, os agricultores, os jovens e os reformados não estão contentes com a entrada de Portugal na CEE. «Perguntem-lhes se estão contentes e eles darão a resposta devida», disse.

Cunhal quer um novo Governo

Já na véspera, o líder do PCP pronunciara um longo discurso na Festa da Alegria em Braga, durante o qual insistiu na necessidade de se formar um governo democrático alternativo ao de Cavaco Silva. O dirigente comunista falava no Parque Municipal das Exposições.

Antes de produzir a sua intervenção, Cunhal revelou aos jornalistas que manteve em Vizela conversações com dirigentes do Movimento de Restauração do Concelho de Vizela (MRCV), mas escusou-se a revelar o conteúdo dessa reunião, adiantando apenas que fora a convite desses dirigentes.

No Parque Municipal de Exposições, antes do discurso, Cunhal visitou os cerca de 80 pavilhões ali patentes e, na sua intervenção, recordou inicialmente as situações políticas que no passado têm vindo a contribuir para o avanço da direita.» Nesse sentido, Cunhal acusou o PS de ter dado a sua contribuição para esse avanço, nomeadamente com as coligações que fez ao longo dos últimos dez anos.

«Temos sempre defendido a unidade dos democratas e é bom lembrar o que a maioria das pessoas esquece. Se lembro isto — acrescentou — é porque há que recordar as experiências do passado, para daí se retirarem lições.» «A política dos últimos dez anos não resolveu nenhum dos grandes problemas nacionais», mas antes tem vindo a registar uma série de situações contra os trabalhadores, algumas das quais o secretário-geral do Partido Comunista apontou.

Diz Mota Amaral

Açores: desenvolvimento económico indissociável da cultura

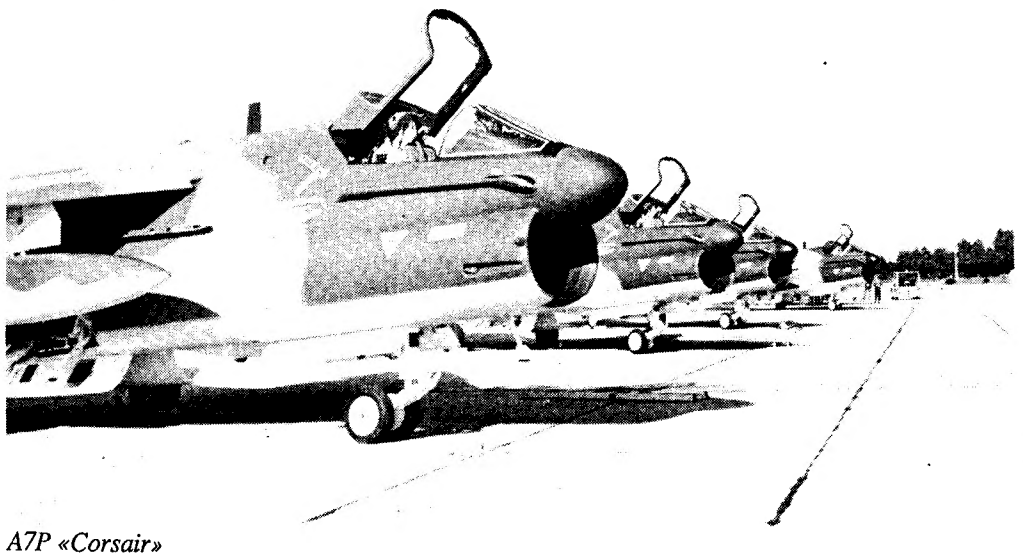
O presidente do Governo Regional dos Açores garantiu aos especialistas do Conselho da Europa que nas ilhas o desenvolvimento económico e social não está dissociado do desenvolvimento cultural. Falando em Ponta Delgada para uma missão integrada por representantes de doze países europeus, Mota Amaral acrescentou que as autoridades regionais estão empenhadas em aproveitar e preservar a realidade cultural e regional.

Disse igualmente, que as questões apresentadas pelos auditores do Conselho da Europa têm enquadramento no desafio de desenvolvimento da sociedade açoriana a que o Governo Regional pôs ombros.

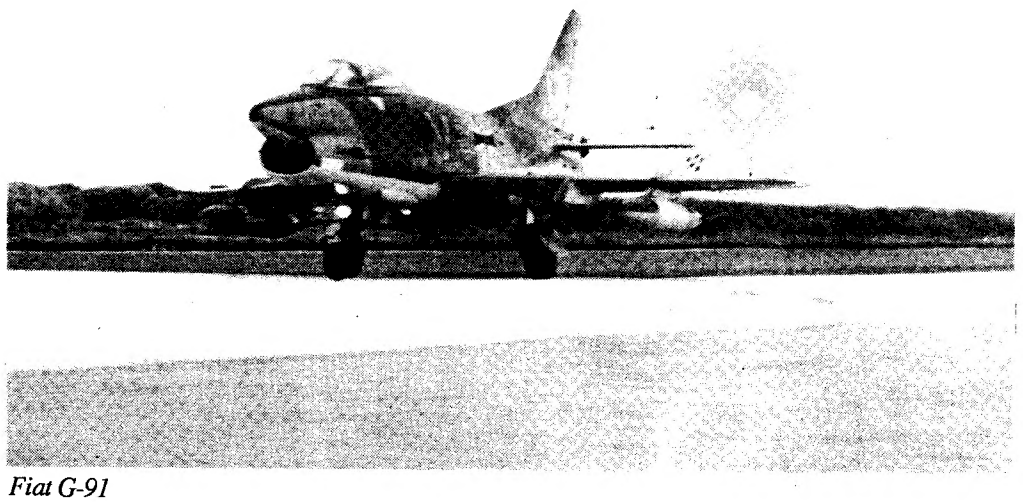
As conclusões prévias da audição, designada de «projecto 10», foram divulgadas por um porta-voz da iniciativa e reconhecem que os Açores constituem um caso de investigação favorável, porque são «um espaço político, cultural e económico». Como características regionais específicas apontam a insularidade e a situação estratégica privilegiada, condições que se reflectem nas áreas económica e cultural das ilhas.

Os especialistas do Conselho da Europa consideraram, por outro lado, como dificuldades que se deparam à região, o elevado grau de analfabetismo, a deficiente estruturação agrária e a dependência de uma «prosperidade frágil» ligada a receitas de bases militares estrangeiras.

Declaram, a propósito, que as bases estrangeiras não podem ser encaradas como «potencial económico».



A7P «Corsair»



Fiat G-91

Situação na Força Aérea é um escândalo

Nem aviões, nem radares para vigiar e defender espaço aéreo nacional

Ribeiro Cardoso

Nenhum dos aviões adquiridos pela Força Aérea Portuguesa desde o fim da guerra colonial serve para cumprir a sua missão primordial: a vigilância e defesa do espaço aéreo nacional. Neste momento a FAP não dispõe de radares capazes e os aparelhos de combate mais modernos que possui continuam a ser os Fiat G91 e os A7P Corsair, fundamentalmente vocacionados para o ataque ao solo. Têm idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, não dispõem de velocidade (são subsónicos), nem de meios electrónicos, nem de tecto de voo, nem de armamento que lhes permita efectuar qualquer missão de intervenção...

Neste contexto não é de estranhar que no seio da Força Aérea — que ainda recentemente festejou com pompa e circunstância o seu dia — cresça o desacordo quanto à política militar e de reequipamento seguida nos últimos anos, considerada como «incorrecta e incompetente».

Projecto CICAP

De acordo com documentos internos da própria FAP, a sua missão prioritária e fundamental é a «vigilância e defesa do espaço aéreo nacional».

Ainda segundo esses documentos, «as Unidades de Defesa Aérea têm por missão assegurar a defesa do espaço nacional contra ataques externos. Actuam em acções de intercepção, patrulhamento aéreo de combate, escolta aérea e caça em incursão » (...) «Presentemente, os meios de que a FAP dispõe não lhe permitem cumprir esta missão com o mínimo de eficácia».

Isto foi escrito em 1984 — simplesmente nada se alterou significativamente desde então, pelo que a sua actualidade é flagrante, como confirmou o «DL» junto de meios diversos ligados à FAP. De resto, e sempre segundo os próprios documentos internos da FAP, na vigilância do espaço aéreo e no comando, controlo e comunicações dos e com os meios aéreos tem especial importância o «projecto SICAP (Sistema Integrado de Comando e Controlo Aéreo Português)».

Desse projecto fazem parte, essencialmente, as estações de radar, dotadas de novos equipamentos, localizados em Paços de Ferreira, Montejunto e Foia, o Centro de Comando Computorizado interligando estes radares, localizado no COFA (Comando da Força Aérea em Monsanto), o Comando dos Grupos Operacionais das Bases Aéreas, os Centros de Operações de Combate, os sistemas de comunicações, etc.

Ora, este projecto está apenas em fase de arranque, sendo possível, quando muito, que lá para finais deste ano comecem a ser montados algns dos novos equipamentos de detecção (radares), bem como os sistemas de comunicações. O projecto SICAP, contudo, só estará em condições de funcionar por volta de 1990.

Isto é: só nesssa altura o Comando Operacional da FAP disporá de um sistema de meios capazes de lhe garantirem a vigilância e controlo completos do espaço aéreo nacional e das zonas que lhe estão cometidas no âmbito das missões NATO; só uma vez concluído o projecto SICAP será possível à FAP separar o que lhe diz respeito do que respeita à aeronáutica civil — vigiar, localizar e identificar qualquer aparelho que se encontre nessa zona, decidir que atitude tomar e dispor de comunicações para eventualmente alertar e razer intervir os meios aéreos nacionais.

Que aviões de caça?

Mas, o que é que se passa com esses meios aéreos nacionais — os aviões de caça com características de interceptores?

Como se disse logo no início, os aparelhos de combate mais «modernos» da FAP continuam a ser os Fiat G91 e os A7P, com as características apontadas e com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos.

Isto porque todos os aparelhos que a FAP adquiriu desde o fim da guerra colonial (C 130, T 38, A7P, Fallon) e os que está agora a comprar (P3B e Epsilon) são aparelhos de transporte, de treino, de patrulhamento marítimo, luta anti-submarina ou ataque ao solo. Nenhum para a vigilância e defesa do espaço aéreo nacional!

Esta política — diz-se nos bastidores da FAP — é no mínimo «estranha», pois não cumpre aquilo que a própria FAP define como primordial.

E é ainda mais estranha quando se sabe que na década de 70 (1977) se definiu no concreto a necessidade de adquirir a breve prazo um interceptor e se resolveu que seria o F5E Freedom Fighter, o chamado «caça dos pobres».

A decisão era tão séria que foi até referendada ao mais alto nível ministerial, chegando a saír no «Diário da República» (!) o desenho indicando com exactidão as cores da pintura que estes aparelhos usariam ao serviço da FAP...

Ora bem: foi nessa altura que chegaram os aviões T 38, bilugares de instrução, supersónicos desarmados, aparelhos concebidos essencialmente para instrução avançada de voo e adaptação aos F5E, de que são «primos-irmãos».

No entanto, logo depois, repentinamente, uma resolução que nunca foi possível explicar em termos militares e que originou contestação a todos os níveis (inclusive ainda recentemente na Assembleia da República), a FAP resolveu adquirir os A7P, aparelhos praticamente imprestáveis para qualquer missão de defesa aérea e com os resultados que se conhecem.

De resto, ainda hoje se discute na Força Aérea qual será o interceptor a adquirir — como pudemos confirmar ao longo dos variados contactos que nesse meio temos vindo a manter.

Sabe-se mesmo que a grande disputa se verifica entre os F16 e os F20, com vantagem para os primeiros, que são operados por uma extensa lista da Força Aérea da NATO, enquanto os segundos não foram até hoje adquiridos por ninguém. Consta, porém, que para ser possível adquirir dos F16, Portugal renunciará a parte da sofisticada e caríssima electrónica que os equipa, o que, evidentemente, reduzirá substancialmente a capacidade do referido caça...

Política de requerimento

Pelo menos até à recente conclusão do acordo para a construção de fragatas MEKO 2000, a imagem que a generalidade do público retinha do reequipamento militar português dos últimos anos era a de que o principal beneficiado tinha sido a Força Aérea.

E percebe-se porquê: tendo em atenção as determinantes do chamado triângulo estratégico português, os conceitos estratégicos da NATO em vigor, as características dos actuais sistemas de armas, a cedência de bases e facilidades aéreas aos norte-americanos e um certo domínio da hierarquia das Forças Armadas pela Força Aérea, ou melhor dizendo, pelo general Lemos Ferreira, nem outra coisa fosse talvez de esperar...

Mas, precisamente pelo facto de se ter verificado essa vantagem da Força Aérea é que se afigura mais estranho que a FAP não tenha obtido os meios necessários para defender o espaço aéreo nacional.

Ora, se foi possível à FAP, nos últimos anos, lançar-se em programas que trouxeram para Portugal cerca de uma centena de aparelhos (A7, T38, Fiat, Falons, C130, P3B e Epsilon), porque não foi possível reequipar minimamente os radares da defesa aérea e pôr a voar uma dúzia de interceptores para cumprir a missão prioritária da FAP? — pergunta-se em certos sectores desse ramo das Forças Armadas mais atentos ao que ali se passa e assume já foros de escândalo.

Interesses dos EUA

É sabido que a maioria dos aparelhos adquiridos chegam ao abrigo de créditos constantes dos acordos de cedência da Base das Lajes ou de outras facilidades aos norte-americanos, ou, no caso dos FIATs, de cedência da Base de Beja à RFA.

Um episódio exemplar

Quando da visita do presidente jugoslavo a Portugal, a Força Aérea, sabendo as coordenadas, a altitude e a hora exactas da entrada do aparelho em que viajava aquela personalidade,resolveu enviar-lhe uma escolta dos seus aviões de treino T 38, exactamente por serem os mais rápidos, embora desarmados. Ora, o que sucedeu foi que nestas condições os «caçadores» não conseguiram encontrar a «presa» que, lembra-se, era um avião comercial voando em cruzeiro. Como será então capaz a Força Aérea de denfeder o espaço aéreo nacional de qualquer intruso que não queira ser detectado ou interceptado?

Para Alberto João sem rancor: uma resposta simpática a um telegrama malcriado

Do chefe do Governo Regional da Madeira recebemos o seguinte telegrama:

Excelentissimo Senhor Director do «Diário de Lisboa»
A propósito do publicado na página quatro da vossa edição de trinta de Junho, sugeria que a an tipática menina aqui enviada, que do Mundo — e da Ma deira — parece ter uma visão pessimista, indicasse qual a obra regional inau gurada mais de uma vez. E que, senhor Director, o jor nalismo mentiroso não pas sa de panfleto político ordinário. Cumprimentos. ***Alberto João Jardim***

Eis a resposta da jornalista visada:

Na minha crónica de 30 de Junho sobre a visita do Presidente da república à Região Autónoma da Madeira mencionava, efectivamente, sem o interpretar, o hábito que se apossou do respectivo Governo de inaugurar mais do que uma vez determinadas obras de interesse público. No seu telegrama, o dr. Alberto João Jardim intima-me a ilustrar a afirmação com um exemplo. Dou-lhe dois, retirados ao acaso de uma lista que transportei para os meus apontamentos com base em informações fornecidas por diversas fontes locais:

•Um troço da Rua 5 de Outubro foi inaugurado quando da conclusão da asfaltagem, quando da conclusão da pavimentação e, finalmente, quando aberto ao tráfego.

•O Centro de Formação Profissional de S. Martinho foi re-inaugurado quando de obras que melhoravam o seu funcionamento velho de anos.

São igualmente atribuídas ao executivo madeirense, pelas mesmas fontes, várias inaugurações antecipadas: a estátua da bordadeira madeirense, inaugurada pelo presidente Mário Soares no próprio dia em que aquela crónica se publicava, não seria mais do que o seu molde em gesso, recoberto de um banho metálico. E caso para perguntar se, no discurso da sua próxima, e genuína, inauguração, o dr. Alberto João não se sentirá tentado a garantir que «é a primeira vez que ali está desde a última em que ali esteve».

Quanto aos insultos finais do telegrama: existe, de facto, uma forte contradição entre a insularidade e as ambições nacionais do dr. Alberto João. Ele desejaria porventura insultar-nos a todos, do Minho aos Algarves, em vez de falar sobretudo para a simpática, mas pouco numerosa, população madeirense.

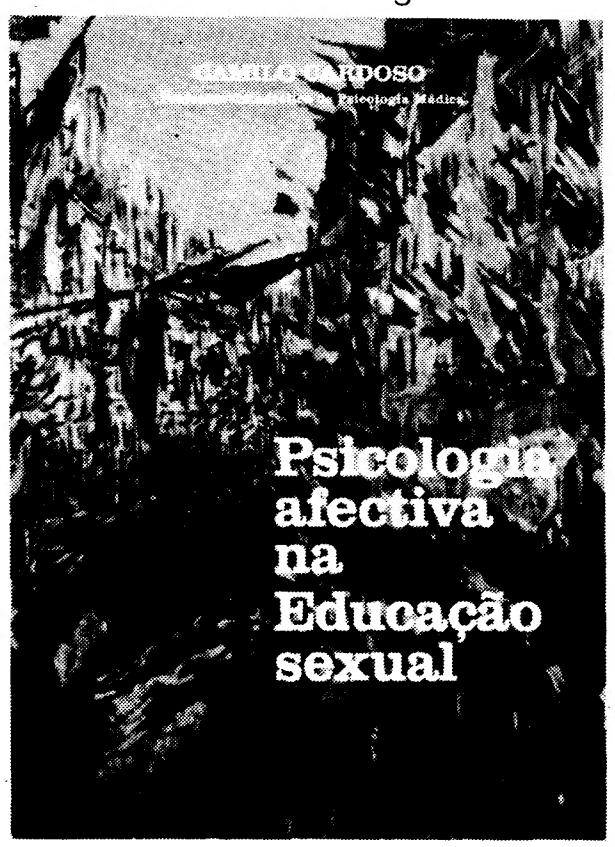
Naturalmente que já esquecemos esse seu desvario tão pouco de acordo com as funções que ocupa. Mas, como disse a outrem o actual chefe do Governo nacional, que é simultaneamente chefe nacional do partido do dr. Alberto João: tais insultos «ficam com quem os faz».

Sem rancor

ClaraViana

Psicologia afectiva na Educação sexual

um livro
do Prof. Dr. Camilo Cardoso
Catedrático de Psicologia Médica



Uma obra científica indispensável a pais e professores

A Problemática da Educação Sexual Escolar

Com mais de **20 anos** de experiência clínica, Camilo Cardoso reúne agora em livro as suas observações médico-psicológicas sobre a sexualidade dos portugueses.
Em linguagem acessível a todos, «PSICOLOGIA AFECTIVA NA EDUCAÇÃO SEXUAL» é uma obra indispensável a Jovens, Pais e Professores.

Recorte pelo tracejado e envie para:
Secretariado do Prof. Dr. Camilo Cardoso
Av. Defensores de Chaves, n.º 13-1.º, Dto. — 1000 LISBOA

Desejo adquirir _____ exemplar(es) do livro
PSICOLOGIA AFECTIVA NA EDUCAÇÃO SEXUAL
ao preço de Esc: 1000$00 por exemplar
Enviem-me à Cobrança | | c/ despesas incluídas
Junto envio cheque | | vale postal | | no valor de Esc.:

Nome _____
Morada _____
_____ Telef. _____

Nogueira: Constâncio é o regente

Constâncio: aceito debate com Cavaco

O ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, afirmou ontem que Vítor Constâncio não será o sucessor de Mário Soares, mas apenas o regente até que o Partido Socialista encontre o seu líder definitivo. Entrevistado pelo programa da RDP, «Cartas na Mesa», Fernando Nogueira adiantou que foi também esta situação que aconteceu no PSD e no CDS quando estes dois partidos perderam os seus líderes naturais, respectivamente Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

O ministro admitiu que a nova liderança socialista «vai tornar o diálogo ainda mais complicado no Parlamento», pois «os deputados socialistas foram eleitos pela linha soarista», e será difícil saber quando a bancada do PS tomar posições se o está a fazer em nome da nova direcção ou não. Fernando Nogueira julga ainda que o PS vai viver «momentos de grande perturbação», pelo que esse facto não permitirá aos socialistas assumirem-se como alternativa ao Governo. «Só pode haver alternativa com estabilidade», disse.

Aquele membro do Executivo criticou ainda os socialistas pelo facto de praticarem uma «oposição sistemática» ao Governo, ao contrário do PRD, que pratica uma «oposição cooperante». «O PS é um partido velho, com ideias velhas» e «tem feito perder ao País muito dinheiro, muitos recursos e muito tempo», acrescentou.

Vítor Constâncio

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, disse que aceita debater publicamente com o Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, «os principais problemas políticos e económicos do País». Entrevistado no programa «Cartas na Mesa», da Rádio Renascença, e interrogado sobre se estaria na disposição de participar num debate público naquela estação emissora, respondeu: «Com certeza, sem qualquer dúvida». O dirigente socialista criticou a acção do Governo, afirmando que «há um mau aproveitamento» da favorável situação económica internacional», mas disse ser «prematuro» desenvolver qualquer acção, visando derrubar o Executivo.

«Há uma conjuntura internacional favorável, que podia estar a evoluir melhor, mas que não deixa de ser positiva», afirmou, acrescentando que «este ano não era necessário ir aos ministérios para que a inflação seja 12 por cento no final do ano, o crescimento económico 4 por cento e a balança de pagamentos seja largamente excedentária».

Para Constâncio, verifica-se uma ausência de políticas de fundo para o sector empresarial do Estado, para as finanças públicas, para o sector agrícola e para o Ensino. O dirigente socialista disse que a «competência também existe no PS» e que «nós faríamos melhor se estivéssemos no Governo, mas sublinhou que «o PS, por si não abrirá uma crise política».

Em caso de ser o Governo a abrir essa crise, Constâncio afirmou que, para evitar novas eleições a curto prazo, poderia ser constituído um novo Governo minoritário do PSD ou um Executivo PSD/PRD. Em qualquer caso, acrescentou, «o PS não utilizará um arranjo parlamentar para regressar ao Governo a curto prazo a título precário».

Situação na Força Aérea é um escândalo

Continuação da pág. 5

De resto, e como também é sabido — embora não seja nunca de mais repetir — com excepção dos aviões de transporte C130 (norte-americanos) e dos recém-adquiridos aviões de treino básico EPSILON (franceses), todos os outros aparelhos comprados pela FAP são aviões em «segunda mão», alguns já tão velhinhos, caso dos FIATs, que só quase se aproveitam para peças, ou em que só se salvam as carcaças, sendo o resto substituído, como é o caso dos A7 e P3B.

Ora, por que é que os créditos dessas cedências e facilidades aos americanos não foram aplicados na compra de outros equipamentos e aparelhos? — perguntará o leitor.

«Porque os americanos decidem ou condicionam enormemente a decisão portuguesa, seja pela via NATO, determinando as missões que a FAP tem de efectuar e com que aparelhos, no seio daquela organização, seja pela via económica e financeira, só garantindo créditos nesta ou naquela data para a compra destes ou daqueles aparelhos...» — respondem por sua vez os interlocutores do «DL», adiantando de seguida um exemplo:

«Aos norte-americanos convém, por exemplo, reforçar a sua capacidade de vigilância antisubmarina na área do CINCIBERLANT, apesar de disporem de enormes frotas de P3C nas Lajes e na ROTA, e resolvem impingir uns P3B a Portugal, vindos da Austrália, que os cedeu para comprar aparelhos mais modernos. Assim, o complexo militar industrial norte-americano consegue fazer o negócio com a Austrália e aplicar optimamente os créditos que negociou com o Governo português em troca de duplicar os depósitos de combustível nas Lajes ou de transformar Porto Santo numa importante Base Aérea para a NATO...

Entretanto Portugal ficará a dispor de 6 aparelhos absolutamente estranhos aos interesses nacionais, cuja operação em termos de rentabilidade custaria, só por si, todo o actual orçamento da Força Aérea, e continuaremos a não dispor de aparelhos capazes de vigiar, garantir e defender a extensa área das 200 mil milhas da nossa Zona Económica Exclusiva (ZEE).

Mais exemplos

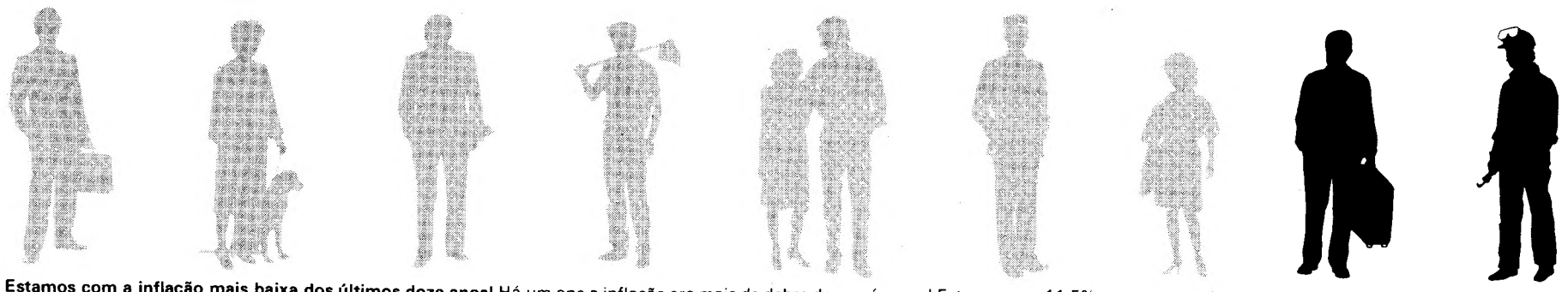
Aos norte-americanos convém, por exemplo, reforçar o poderio convencional de ataque ao solo da NATO no Centro e Sul da Europa. Para que Portugal possa participar nesse objectivo, nada melhor que aplicar os créditos negociados na compra duns velhos A7, que entretanto dispõem de autonomia e poder de ataque ar-solo para poderem rapidamente ser transferidos e envolvidos em operações no Centro ou Sul da Europa. Simultaneamente neste negócio junta-se o útil ao agradável e salva-se uma empresa americana em situação difícil.

Portugal passou entretanto a dispor de cerca de 40 aparelhos de ataque ao solo pouco utilizáveis em termos de vigilância e defesa da ZEE, completamente incapazes de cumprir missões de defesa do espaço aéreo nacional.

Mas será a culpa dos EUA? A resposta também parece não ser difícil: sabe-se que os norte-americanos, como é óbvio, não estão preocupados com a questão da FAP ser capaz ou não de defender o espaço aéreo nacional. O que eles querem de Portugal (e de outros países, obviamente) é a possibilidade de terem bases e todo o tipo de facilidades militares. O que lhes interessa é a Base das Lajes, a estação de rastreio de Almodôvar, as bases de Reserva de Cortegaça e Porto Santo, as facilidades na Fonte da Telha, Porto Brandão, Montijo, Beja ou Monte Real, etc., etc. E porque é isso que lhes interessa, Portugal não dispõe nem de radares nem de aparelhos capazes de defender a nossa soberania. E eles actuam, naturalmente, de acordo com os **seus** interesses.

Agora o que não se entende, nem se desculpa, é que os responsáveis portugueses — Governo, chefia das Forças Armadas e da Força Aérea — subalternizem os interesses nacionais face aos interesses dos EUA. Mas é o que acontece.

Há uma política de rendimentos
Conheça-a!



Estamos com a inflação mais baixa dos últimos doze anos! Há um ano a inflação era mais do dobro do que é agora! Estamos nos 11,5% e vamos continuar a **empurrar para baixo a taxa de inflação** — mas não basta o esforço de alguns, temos **mesmo** de ser todos! Em 1988 PORTUGAL vai ter um nível de inflação igual ao da CEE. Se subir a inflação, subirão as taxas de juro, assustar-se-á o investimento e não se combaterá o desemprego...

Estamos em desinflação e para esta tarefa fundamental há que conhecer e apoiar a POLÍTICA DE RENDIMENTOS que o Governo tem implementado. Uma política de rendimentos correcta tem de colocar as negociações salariais de harmonia com a inflação **esperada** — que todos queremos seja **deslizante para níveis cada vez menores.** Por exemplo, em Dezembro de 1985 a inflação esperada era 14%, no 2.º trimestre de 1986 passou a ser 12%, agora está mais baixa, depois será 9%, 8% e assim sucessivamente...

Mas os sectores e as empresas não estão todos na mesma situação financeira — uns estão melhor, outros pior. E há que atender a isso na actualização dos salários, há que ter em conta a capacidade de cada empresa, de cada sector. Não parece razoável que os aumentos da **massa salarial** se processem como se todos os sectores estivessem em plena fase de prosperidade.
Igualmente, é necessário que não haja excessos de aumentos de preços nos sectores com posição estratégica no processo de desinflação em curso.
Devem os salários participar dos ganhos esperados de produtividade. E devem as empresas abster-se de gerar tensões inflacionárias, suportando mesmo, se necessário, alguma inflação nos custos sem a repercutir por inteiro nos preços.

Os trabalhadores e as empresas estão a encarar esta **POLÍTICA DE RENDIMENTOS** com a inteligência, a sabedoria e o sentido do interesse nacional que a situação de **PORTUGAL** exige.
A decisão é sua... mas não esqueça que **o bem é de todos!**

Ministério das Finanças

Governo manifesta intenção de cumprir, mas...

Misericórdias insistem em recuperar dois milhões de contos de dívidas

O montante de dívidas do Estado às misericórdias é actualmente de cerca de dois milhões de contos — disse o presidente da União das Misericórdias Portuguesas. «Há meses o Estado através do Ministério da Saúde, iniciou a regularização da dívida para com as misericórdias, ao cobrar cerca de um milhão e 300 mil contos, devendo ainda neste momento cerca de dois milhões de contos», disse.

Esclareceu que «as dívidas do Estado resultam essencialmente da compra de equipamentos e do arrendamento de instalações que pertenciam às misericórdias».

«No entanto, o Governo tem manifestado a intenção de resolver a actual situação», disse.

Durante o encontro com a Imprensa foram ainda analisados diversos temas relacionados com as misericórdias, designadamente os cursos de formação, o retorno dos hospitais às misericórdias, a cooperação com os países do Terceiro Mundo, a Misericórdia de Lisboa e o centro destinado a deficientes profundos.

Em relação ao primeiro tema, o padre Virgílio Lopes destacou a existência em Portugal de cerca de 400 santas casas integrantes da União das Misericórdias e que vêm desenvolvendo uma actividade essencialmente voltada para a infância e terceira idade.

O presidente da União recordou que as misericórdias ficaram afastadas da sua acção na actividade hospitalar a partir de 1974/75, quando o Estado ocupou ilegalmente os hospitais pertencentes àquelas instituições.

Actividades diversas

«Em 1980, a situação ficou legitimada com a compra de equipamentos e aluguer de instalações por parte do Estado», disse.

Entre as actividades destinadas à infância e terceira idade, esclareceu que as misericórdias dispõem actualmente em Portugal e ilhas de cerca de 100 creches, 250 jardins de infância, 40 centros de acolhimento de jovens, 25 internatos, 200 lares de idosos, 150 centros de dia e 80 serviços ao domicílio.

Sobre a formação de pessoal destinado às misericórdias, anunciou que actualmente a formação profissional decorre com o apoio do Fundo Social Europeu.

Sobre o retorno aos hospitais, salientou que ele se deverá situar, segundo acordos estabelecidos e a vontade do ministro da Saúde, na área dos acamados, grandes deficientes e gerontologia.

«Quando esses estabelecimentos hospitalares regressarem para a responsabilidade das misericórdias, o seu pessoal continuará com o estatuto de funcionários públicos, mas sob a orientação das misericórdias», disse.

Em relação à cooperação com os países do Terceiro Mundo destacou a participação das misericórdias nas organizações não governamentais (ONG's), tendo em conta a vocação daquelas instituições para a assistência.

Referindo-se à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, destacou o facto daquela organização ser uma instituição oficial e de nada ter a ver com a Irmandade das Misericórdias criada pela rainha D. Leonor.

Lisboa não tem misericórdia

«É absolutamente errado considerar-se que a Misericórdia de Lisboa, é a mãe das misericórdias. As misericórdias do país não recebem qualquer verba da Santa Casa de Lisboa. Em Lisboa não há qualquer misericórdia», disse.

Esclareceu ainda que na próxima revisão do Estatuto Público da Misericórdia de Lisboa aquela instituição deverá mudar de nome para evitar mais confusões entre a população.

«No entanto, consideramos muito positiva a acção da Misericórdia de Lisboa. Nada temos contra ela. A Santa Casa de Lisboa surge como uma espécie de organismo paralelo à Segurança Social de Lisboa», sublinhou.

Por último sobre o centro destinado aos grandes deficientes, anunciou que a União das Misericórdias possui já os terrenos para a construção da obra.

O centro designado João Paulo II é uma iniciativa da União das Misericórdias portuguesas e é destinado «aos mais deficientes entre os deficientes» como salientou o presidente daquela instituição.

Os custos previstos para a construção do Centro deverá situar-se em cerca de 400 mil contos e segundo Virgílio Lopes será o melhor e mais bem apetrechado estabelecimento do género existente em Portugal.

Disse, ainda, que o ministro do Trabalho e da Segurança Social manifestou já a intenção do Estado de contribuir com um subsídio para a execução da obra.

Fugiu do hospital e matou o irmão

Um doente mental, Joaquim da Silva Areais, de 23 anos, que se ausentara há dias do Hospital do Conde de Ferreira, no Porto, onde estava internado, matou no sábado à facada um dos irmãos, no lugar de Costa, concelho da Maia. A vítima, David da Silva Areais, de 21 anos, foi golpeado quando tentava impedir o homicida de perseguir, com intenções sexuais, uma irmã de ambos. Joaquim Areais, que fugiu após o crime, acabou por ser capturado pela GNR.

À porta do Tribunal de Cascais

Director da "Fidélis" agrediu antigo subordinado

João Manuel Morais Mendonça Arrais, director da empresa de segurança «Fidelis» e membro da Associação de Comandos, foi condenado a dois anos, no Tribunal de Cascais, pelo crime de «detenção de estupefacientes com fins lucrativos», mas imediatamente mandado em liberdade pelo facto de o processo estar abrangido pela recente lei da amnistia.

À saída do Tribunal, João Arrais e mais dois acompanhantes incorreriam, no entanto, em novo delito ao agredir José Pereira, também membro da Associação de Comandos, despedido há tempos da «Fidelis», e que assistira ao julgamento perante o descontentamento de Arrais.

Motorista teve de ser hospitalizado

Camião TIR holandês "voou" 50 metros em Leiria

Na Calçada do Bravo, próximo de Leiria, um camião TIR de matrícula holandesa despistou-se na madrugada de ontem, após um «voo» de cerca de cinquenta metros. O seu motorista, Niazi Sabi, de nacionalidade turca, atribuiu o acidente a falha de travões, tendo abandonado o veículo em andamento quando se apercebeu de que não o poderia controlar.

O TIR saiu descontrolado em voo picado, passou por cima de uma estrada secundária e foi embater num pomar a mais de 50 metros da curva. Depois do acidente o motorista, com ferimentos de alguma gravidade deslocou-se com o auxílio de um colega que conduzia outro camião da mesma empresa até Leiria onde tentou sem sucesso encontrar o hospital. Quase uma hora depois. Niazi Sabi e o seu colega foram encontrados pelos bombeiros que os transportaram ao hospital onde receberam cuidados médicos.

O camião sinistrado é propriedade da empresa holandesa «Stolk International» e transportava matéria plástica para uma unidade industrial da zona de Leiria. Em consequência do despiste o veículo ficou bastante danificado, enquanto a carga acabou espalhada pelo chão.

Durante uma cerimónia em Lagos

Jovens da Cruz Vermelha acometidos por insolação

Dois jovens foram no sábado vítimas de insolação, durante a cerimónia de juramento de bandeira da Unidade de Socorrismo da Cruz Vermelha (CVP), na cidade de Lagos. Devido ao intenso calor e à prolongada exposição ao sol, os dois jovens caíram inanimados, sendo prontamente assistidos por companheiros seus, recém-formados em primeiros socorros.

Na cerimónia esteve presente o presidente da CVP, Gonzaga Ribeiro, para quem o futuro da Cruz Vermelha, ao que afirmou, pertence aos jovens. «Estamos à espera de que as gerações vindouras façam melhor do que nós» — referiu. Apadrinharam o novel grupo de socorristas laguenses os grupos de Faro, Setúbal, Amadora, Beja e Estremoz.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Verdade seja dita que a expulsão da dois cidadãos soviéticos não causou o mínimo impacte na opinião pública. Faltou, alás, informação correcta. A suspeita de espionagem encontra cade vez menos eco, a não ser quando se trata de jogos de futebol. Mesmo aí o descrédito já chegou...

De que se tratou, enfim, se espionagem não houve? Opiniões divergem.

Dizem uns que se tratou de um caso puro e simples de espionatagem, ou seja, os russos andavam a querer ver, pelas escolas, colégios e faculdades, como se prepara a nata da nossa sociedade. Parece que viram coisas de pasmar.

Outros dizem que foi apenas uma nova questão de espionatagem: sabendo-se que os portugueses gostam muito de montar (como se disse há dias num programa de touradas) eles queriam descobrir o nosso segredo para depois os entregar aos seus cavaleiros olímpicos.

Posso dizer que o processo jé é antigo. No reinado de D. Dinis, os soviéticos foram acusados de espiopagem: utilizavam pagens da corte para apanhar o segredo do êxito no plantio do pinhal de Leiria.

Há, no entanto, outra explicação: os soviéticos pretendiam saber o funcionamento das noites de Lisboa, tendo incorrido, por isso, no crime de espionoitagem. Foram apanhados em seu poder várias facturas de diversos pontos da cidade, especialmente do Caixidré. Houve, portanto, provas concludentes.

Os mesmos cidadãos estiveram várias vezes nas lotas de Sesimbra, Peniche, Ericeira e outras zonas, dizendo-se encantadas com o cantar do pregoeiro. O que eles queriam era apanhar o código: tratava-se de uma espiolotagem.

Alguns dizem, vendo-os tirar fotografias nos bairros de pulga e piolhos, que era uma operação de espiolhagem.
Fontes geralmente bem informadas, no entanto, apontam outra direcção. Tratar-se-ia, em seu entender, de uma operação de espionabagem.

Segundo elas, os cidadãos soviéticos espantavam-se ao ver a profusão de nabos em todos os domínios da vida nacional. Então andavam buscando o segredo. Hum... Ná. Essa não pega. Para que é que os russos qurem mais nabos, quando Gorbatchev anda para lá a desnabar que é um caso sério...

Regionalização, estatuto dos eleitos e Lei das Finanças Locais

Municípios enfrentam três grandes tipos de problemas

O presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) disse no Porto que aquele organismo se debate com três questões importantes, designadamente a regionalização administrativa do Continente, o estatuto do eleito local e a Lei das Finanças Locais.

Sobre esta última questão, Torres Pereira referiu, em conferência de Imprensa, que se torna necessário aprovar uma nova Lei das Finanças Locais que «reforce a autonomia financeira dos municípios, melhorando substancialmente alguns aspectos da legislação vigente adequando-a aos desafios futuros».

Em seu entender, «torna-se imperiosa a reflexão sobre os melhores mecanismos de integração das finanças locais nas finanças nacionais, e a aprofundada procura dos melhores critérios políticos e financeiros tendentes à implementação do indiscutível princípio da solidariedade ncional».

O presidente do Conselho Geral da Associação precisou que se encontram em discussão na Assembleia da República vários projectos de lei e uma proposta de lei sobre as finanças locais e referiu que os documentos deverão ser votados ainda este mês.

Para Torres Pereira, a transferência para os municípios de novos impostos «não irá constituir a galinha dos ovos de ouro para os municípios» porque a transferência de novas receitas para as autarquias apenas irá beneficiar 10 por cento dos municípios, prejudicando os restantes 90 por cento.

«Município»: espaço aberto

A Associação Nacional de Municípios Portugueses apresentou o primeiro número da revista «MUNICÍPIO», publicação que pretende ser «espaço aberto e dinâmico para o progreso das comunidades locais».

«O Município» deverá assegurar «indirecta, mas firmemente, a satisfação dos portugueses que vivem nas nossas comunidades» — lê-se no editorial daquela revista que constituirá um «repositório dos acontecimentos mais relevantes da vida do Poder Local democrático e da própria ambição».

Através da nova publicação, a Associação de Municípios pretende «institucionalizar um espaço de cooperação e de intercâmbio, a todos os níveis, entre todos aqueles que se dedicam no Continente e nas Regiões Autónomas ao desenvolvimento e ao progresso das comunidades locais em particular, e do nosso país, em geral».

Com 50 páginas, «O Município» tratará com particular ênfase os passos mais marcantes da vida da instituição, criada em 1984.

Falta de circuitos de distribuição

Produção de cereja aumenta mas sem grande proveito

A falta de circuitos de comercialização e o aumento progressivo de produção prejudicam, a curto prazo, a produção de cereja na Cova da Beira — disse à Anop José Chorão, dirigente da Associação de Produtores de Cereja daquela região.

O aumento de produtividade deve-se, segundo explicou, ao microclima existente na região. José Chorão referiu ainda que, em caso de dano naquele sector agrícola, o seguro de colheita não cobre os prejuízos.

Manifestou também a sua estranheza pelo facto de «o apoio técnico oficial a esta área de produção que representa uma das actividades económicas principais da Cova da Beira, ser feito, regra geral, por conselhos remetidos por carta».

Na sua óptica, deveria ser criada na área do Fundão, que classificou de centro da denominada Cova da Beira, uma unidade de transformação de cereja, que absorvesse a produção dos distritos de Guarda e Castelo Branco.

José Chorão afirmou, por outro lado, que os agricultores produtores de cereja «têm de se deslocar ao local de Alcambar, próximo do Fundão, para colocar o produto, de acordo com a oferta dos intermediários que, em alguns casos, ganham mais de 100 por cento na transacção da cereja».

Sublinhou ainda que a zona da serra da Gardunha e, a nível nacional, a que melhores condições oferece para esta área agrícola, pelo que «deveria ser estudada, planeada e apoiada, de forma a que a cereja e outras produções pudessem contribuir para o desenvolvimento efectivo da região».

Universidade Livre
LISBOA E PORTO
UL

SECÇÃO DE LISBOA

ATÉ 15 DE JULHO 1986

INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE SERIAÇÃO
PARA ADMISSÃO AOS 1.os ANOS

LICENCIATURAS EM:

— DIREITO
— ESTUDOS PORTUGUESES
— LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS
— CIÊNCIAS HISTÓRICAS
— ECONOMIA
— GESTÃO
— MATEMÁTICAS APLICADAS E MATEMÁTICAS MODERNAS.

INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS NA SECRETARIA DA UNIVERSIDADE

RUA VÍTOR CÓRDON, 45 — 1200 LISBOA
Telefones: 36 88 37 - 37 17 22/23/83 - 37 37 71/72

O COMPLEMENTO NECESSÁRIO DA SUA INFORMAÇÃO

CONCURSO
Até 15-8-86

APRESENTE
UM NOVO ASSINANTE
HABILITE-SE
A UMA VIAGEM

LEIA NO NÚMERO DE JULHO:
- CONTACTO
  — Uma tribuna jovem
- ENERGÉTICA HOJE E NO SÉCULO XXI
- PAMIR
  — Viagem ao tecto do Mundo

À VENDA

Assinaturas (pagamento adiantado por cheque ou vale de correio): 1 ano (12 números) — 200$00 • 2 anos (24 números) — 350$00 • 3 anos (36 números) — 500$00 • Preço de capa — 50$00 • **Distribuição, assinaturas e vendas de números atrasados:** Central Distribuidora Livreira (CDL) — Avenida Santos Dumond, 57, 2.° — 1000 Lisboa • 77 98 25 - 77 98 28

"Colete Encarnado" encheu Vila Franca de Xira

Festa da lezíria não morrerá enquanto houver um Palha vivo

Júlio Rodrigues

Foto de José Tavares

«Enquanto houver um Palha vivo o 'Colete Encarnado' não acabará disse ao «DL» um dos homens que nunca faltam à homenagem que o Município de Vila Franca de Xira presta ao campino no primeiro dia da maior festa do Ribatejo. É o «Colete Encarnado», sempre no mês de Julho, que mais pessoas atrai à lezíria, por muito calor que faça.

A festa entrou nos costumes das gentes, havendo pessoas que a ela vêm no seu mês de praia, ou que vão à costa antes de se dirigirem para Vila Franca de Xira. Foi, segundo alguns, o maior «Colete Encarnado» depois de Abril de 1974.

Foi há 54 anos que o grande lavrador ribatejano José Vanzeller Palha lançou o «Colete Encarnado». O seu amigo Fausto Nunes Dias, fundador de «Vila Ribatejana» e grande divulgador das iniciativas locais, ajudou à sua implantação. Depressa o «Colete Encarnado» se elevou à maior festividade da lezíria, nos tempos duros do campino, porque eram outras as relações de trabalho entre ele e os lavradores dos campos de Vila Franca. E todos os anos um dos muitos campinos da lezíria — embora a arte ameace vir a extinguir-se a curto prazo, porque os filhos dos campinos privilegiaram a fábrica ou a loja ao campo, à lezíria — é homenageado, na homenagem que o Município e as suas gentes prestam à classe, a esse trabalhador anónimo que manda nos campos de Vila Franca e que por companheiros da lezíria tem o cavalo — que monta — e o toiro, de que trata, de que cuida para a lide tauromáquica.

O pampilho é uma espécie de medalha que todos os anos recebe, das mãos do vereador do pelouro da Cultura, o campino distinguido pela Câmara Municipal. Ostenta um nome que é a homenagem prestada pelo Município a um campino de eleição, já falecido. A designação de 1986 coube a Manuel Tavares e o galardoado foi Benjamim Caetano, de 64 anos, que ainda alegra os campos do Ribatejo. Manuel Tavares, do qual Daniel Branco traçou no sábado um perfil breve antes da entrega do prémio por António do Carmo, foi campino em diversas Casas Agrícolas da região: «António Luís Lopes», «A Ribatejana» e «Emílio Infante da Câmara».

A Casa Palha anima todos os anos o «Colete Encarnado». É do concelho, deve-se ao seu principal dinamizador deste século a criação dos festejos, pelo que a sua participação activa se compreende. E razão tem quem diz que «enquanto houver um Palha vivo, o «Colete Encarnado» não morrerá».

Menos dias, mais Casas...

As festas do «colete Encarnado» já não param o concelho de Vila Franca de Xira durante uma semana, como há anos atrás. A edição deste ano, da iniciativa da Câmara Municipal — como sempre —, comportou três dias e, na prática, fechou ontem à noite no palco do Mártio Santo — uma colectividade da cidade — com os ranchos folclóricos de Benavente e da «Casa do Povo» de Arcena, de Alverca do Ribatejo. Uma corrida de toiros, esta noite, em homenagem ao Benfica, e outra, à portuguesa, amanhã, inserem-se nas festividades as quais (no seu primeiro dia, sábado) afluíram muitos forasteiros para verem e ouvirem a Orquestra Juvenil de Ponte do Sor e o Grupo de Danças e Cantares de Devnia (Bulgária), no Largo da Câmara Municipal, antes de uma sessão de fados de Coimbra que prolongou a madrugada.

Menos dias de festa e mais Casas Agrícolas são as duas inovações do «Colete Encarnado» deste ano. Que saibamos, os festejos prolongaram-se sempre mais dias; que saibamos, também, nunca tantas Casas Agrícolas, depois de Abril de 1974 — porque este acontecimento perturbou as relações entre a autarquia e os lavradores, ou o contrário — integraram o desfile de campinos pelas ruas da cidade, desde o Largo da Câmara (Praça Afonso de Albuquerque) à Rua Alves Redol e Avenida Pedro Victor.

Alguém que assistiu à saída do cortejo do Largo da Câmara, já depois das boas-vindas prestadas por Daniel Branco, fez questão de realçar ao «DL»: «Nunca se viram tantas Casas Agrícolas depois do 25 de Abril, o que quer dizer que as relações entre elas e o poder estão a voltar à normalidade». Segundo o mesmo vilafranquense, «a separação entre os lavradores e a Câmara Municipal está a diluir-se e com isso beneficiam o «Colete Encarnado» e Vila Franca de Xira».

Mais de setenta campinos contou Rogério Bico, um vilafranquense com casa de venda de jornais e revistas (e outros artigos mais) no Largo da Câmara, amigo que é de muitos deles. Do José Canário, aureolado com o pampilho de honra o ano passado e ao qual coube, este ano, entregar uma distinção ao segundo campino mais jovem (nove anos) do «Colete» deste ano: Pedro Miguel Jesus Carniço. Por sua vez, o pai deste — porque, apesar de tudo, ainda há campinos que querem ser campinos e viver como seus pais —, José Agostinho Carniço, procedeu de igual modo para Nelson Ricardo Soares Canário, o mais novo de todos, com oito anos. Ufano, o pai (José Canário) disse à tarde, já durante a largada de toiros, ao «DL»: «Já não é a primeira vez que o meu filho é premiado. Ainda outro dia, em Benavente, foi distinguido por ser o campino mais jovem no desfile».

Poucos feridos nas esperas

Já monta a cavalo, ele é o Pedro Miguel Carniço. Aliás, para ser campino e recordar os tempos heróicos de Manuel Tavares e Custódio José — um outro campino famoso, nascido em 1873 na Castanheira do Ribatejo e como todos os campinos de então, trabalhador da Casa Palha — é fundamental montar, e bem, a cavalo. É a cavalo que se enquadram os toiros na lezíria.

É a cavalo que se encabrestam os t oiros nas esperas e largadas, talvez a maior das tradições do «Colete Encarnado». Este ano a Câmara Municipal só promoveu duas, para além de um desenjaulamento para uma curramета junto à ponte e uma passagem nocturna pelas ruas das esperas, entre a Praça de Toiros e a Estação da CP. Em qualquer dessas peripécias não houve feridos. Uma fonte do Hospital Distrital de Vila Franca disse esta manhã ao «DL» que foram tão poucos os que ali deram entrada por isso, e «apenas com algumas escoriações, que nem foi feito o seu registo.

Em contrapartida, a «corrida» à sardinha assada, no Largo da Câmara e em todas as tertúlias (desde «O T ouril» e «A Lezíria» ao «Clube» e à «Casa do Forcado», treze no total), durou até domingo de madrugada. Mais gente neste «Colete Encarnado», segundo especialistas nestas contagens, sardinha fresca da Nazaré, oferecida pela Câmara Municipal, permitem admitir que foi o maior «Colete» dos últimos doze anos. Uma festa que teve a sua componente cultural através de três exposições de tapeçaria e pintura, na Patriarcal e no Ateneu Artístico Vilafranquense, e na Cooperativa «Alves Redol», com Júlio Goes a mostrar-nos como viu «o Ribatejo»...

Salomé Nico, de dez anos, foi no sábado à tarde transportada de urgência do Hospital de Vila Franca de Xira para o de Santa Maria, em Lisboa. Razão: uma apendicite que lhe poderia ter custado a vida

De Vila Franca a Lisboa por uma simples apendicite

Salomé Nico tem dez anos e quando sair do Hospital de Santa Maria, talvez dentro de duas semanas, terá uma história para contar aos seus colegas de escola, passadas estas férias. Por causa de uma dor no ventre foi sexta-feira à noite — antes do jantar — transportada para o Hospital Distrital de Vila Franca de Xira. E por essas mesma dor transferida, de urgência, sábado à tarde, deste para Santa Maria. Diagnóstico em Vila Franca de Xira: apendicite. O que um dos médicos de serviço ao «banco» do HSM disse ao pai, segundo este, eram 15 horas de sábado: «Se a sua filha demorasse mais três horas seria difícil salvá-la».

António Pedro Real Nico quer saber a razão por que a filha não foi operada ao apêndice, em Vila Franca de Xira (onde por duas vezes foi submetida a análises) e só 16 horas depois transferida para Santa Maria, já com uma peritonite bastante adiantada. É um cidadão que desconta para a Caixa de Previdência, não tem qualquer culpa que não haja médicos aos fins-de-semana em Vila Franca e pergunta (a Leonor Beleza): «Não se pode adoecer entre sexta-feira à noite e domingo?».

Cinco médicos, apenas (apesar das festas do «Colete Encarnado», estiveram de serviço no Hospital de Vila Franca este fim-de-semana, mas ele, no sábado de manhã não encontrou o anestesista nem viu nenhum cirurgião...

É nas esperas e largadas de toiros que se revelam os toureiros de Vila Franca. Nos últimos anos a «safra» tem sido escassa.

Nelson Canário, de nove anos, é o mais jovem campino dos campos do Ribatejo. A sua participação no «Colete Encarnado» foi premiada.

Meios aéreos continuam ausentes

Bombeiros combateram sozinhos na Guarda e em Portalegre

Apesar de prometidos pelo governo nas horas de crise, do regulamento do concurso público para o seu aluguer ter já sido publicado no «Diário da República», mais de um mês depois de ter tido inicio a época oficial de incêndios, os meios aéreos de combate a incêndios florestais continuam a não funcionar. E, este fim-de-semana, na Guarda e no Gavião, a sua ajuda teria sido preciosa para combate às chamas.

«Continuamos a ir para os fogos sem aviões, sem nada; se houvesse meios aéreos disponíveis logo de início, o incêndio teria sido controlado», afirmou esta manhã ao «DL» o comandante Teixeira dos Bombeiros Voluntários de Manteigas, corporação que tem a seu cargo o comando operacional da àrea, referindo-se ao incêndio que desde sábado lavrou em matas e terrenos cultivados no concelho da Guarda.

De acordo com a mesma fonte, o incêndio, de origem criminosa, que chegou a ter uma frente superior a 5 quilómetros, destruiu cerca de 170 hectares e, só depois de quase 24 horas de combate às chamas, dificultado pelo acidentado e grande declive do terreno, o sinistro foi declarado extinto.

Searas, pomares, olivais e floresta foram assim fácilmente destruídas pelas chamas que, impulsionadas pelo vento, chegaram a atingir um altura superior a 20 metros, tendo apenas pela frente o esforço dos bombeiros da Covilhã, Belmonte, Sabugal, Guarda, S. Romão, Pinhel e Gonçalo.

A área sinistrada, em terrenos pertencentes às matas nacionais e no perímetro compreendido pelas Quintas da Senhora da Misericórdia, Brejo e Sobreira, era densamente arborizada por pinheiros e castanheiros que ficaram reduzidos a cinzas.

Também no Alto Alentejo, as corporações de Avis, Ponte-de-Sor, Alter-do-Chão, Portalegre, Castelo de Vide, Niza e Gavião combateram durante todo o dia de sábado uma grande extensão de fogo deflagrado em três frentes. O incêndio, de origem criminosa, consumiu searas e mato numa área aproximada de 12 quilómetros, compreendida entre a Comanda e o Gavião, irrompeu cerca das 14 horas e foi declarado extinto ao fim da tarde.

Quase simultâneamente, os bombeiros de Portalegre tiveram que combater um outro incêndio que deflagrou cerca das 15 horas em Momforte, o qual se ficou a dever a um curto-circuito numa das máquinas que trabalhava a terra.

Por fim, um terceiro sinistro ocupou aquela corporação e os Voluntários do Crato e Alter-do-Chão, que tiveram de acorrer à Heradade dos Abadinhos, para combaterem as chamas que consumiram montados de azinheiras e sobreiros para além de pastos.

«O concurso foi a semana passada»

Em comum, estes incêndios tiveram o trabalho dos bombeiros e a ausência de meios aéreos que, também no sinistro do Gavião, segundo declarou ao «DL» um informador dos Voluntários de Portalegre, teriam dado uma preciosa ajuda, limitando a extensão da zona ardida.

Como o «DL» revelou na semana passada, problemas de ordem burocrática, relacionados com o licenciamento do aluguer de aviões e helicópteros atrasaram, ainda mais, a entrada em funcionamento do esquema montado pelo Serviço Nacional de Bombeiros.

E, se no ano passado, as «baterias» das corporações se dirigiam para o Serviço Nacional de Protecção Civil, organismo de que então dependia a utilização e coordenação dos meios áreos de combate aos incêndios florestais, é com apreensão e preocupação que, passada a primeira semana de Julho, os bombeiros continuam sem o auxilio dos aviões.

«Dizem que o contrato já foi feito na semana passada, mas os aparelhos ainda não apareceram nas pistas», declarou ao nosso jornal o comandante Teixeira, dos Voluntários de Manteigas. A mesma fonte indicou que, de acordo com informações prestadas às corporações, «entre 15 a 20 de Julho deverão chegar os aviões», e precisou que, «comparado com o mesmo período de 1985, este ano já tivemos mais incêndios».

Ou seja, após mais de um mês do inicio da época oficial de fogos, os nove aviões e oito helicópteros necessários ainda não entraram em funcionamento, quando as previsões meterológicas apontam para altas temperaturas e, quando se sabe, por experiência dolorosa, que a maioria dos incêndios de grandes proporções se fica a dever a actos criminosos.

No sábado, em Setúbal

Chamas destruíram garagem

Uma oficina de reparação de automóveis na Rua Ocidental do Mercado, em Setúbal, foi destruída na madrugada de ontem por um violento incêndio originando prejuízos superiores a 30 mil contos.

O sinistro, cuja origem é desconhecida, deflagrou de madrugada, pelas 2 e 45, tendo as chamas sido detectadas por um popular que alertou os bombeiros.

A rápida progressão das chamas, devido aos materiais combustíveis que se encontravam armazenados, levou os Sapadores e os Voluntários de Setúbal a encararem a hipótese de desalojarem algumas das casas contíguas à «Auto-Reparadora Rio Azul». «As casas são muito velhas, não há segurança e existe ainda o risco de explosões de oxigénio e do combustível existentes na garagem», declarou no inicio do combate ao sinistro o capitão Quaresma Rosa, dos Sapadores de Setúbal.

O pessimismo inicial dos bombeiros viria a confirmar-se pois, se conseguiram isolar as chamas das habitações, já não puderam evitar que o fogo, uma hora depois do inicio do combate ao incêndio, consumisse o telhado da oficina originando explosões nos depósitos dos dez veículos que se encontravam ali estacionados.

Para além da destruição dos automóveis, ficaram igualmente irrecuperáveis diversas máquinas industriais, um computador, ferramentas e outro material de oficina, como barris de diluente e óleo.

De acordo com o proprictário, Helder Manuel Donga, os prejuízos devem ultrapassar os 30 mil contos, parte dos quais cobertos pelo seguro, danos a que se devem acrescentar as perdas sofridas por um armazém contíguo de uma firma transportadora também atingido pelas chamas que consumiram parte do telhado, 15 encerados de automóvel, uma motorizada, uma rebarbadora, um motor de camião, e dezenas de litros de óleo e diluente.

Grave acidente de viação em Salvaterra

Três mortos e quinze feridos num choque de cinco automóveis

Três mortos e 15 feridos, alguns deles em estado bastante grave, é o balanço de um violento acidente de viação que no sábado à noite envolveu cinco automóveis na estrada entre Benavente e Salvaterra de Magos, à saída desta última vila.

Desconhecem-se pormenores do desastre, mas uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Benavente admitiu ao «DL» que na sua origem esteve uma tentativa de ultrapassagem na fatídica «curva do Sousa», na Estrada Nacional 118.

O automobilista que tentou a monobra não conseguiu completá-la, ao que parece, indo embater com violência no primeiro de uma fila de cinco carros.

Duas pessoas ficaram sem vida no próprio local do sinistro, tendo sido retiradas com bastante dificuldade pelos Bombeiros de Salvaterra: Jorge (ou José) Camelo e Eugénia Maria Camelo.

Os Bombeiros de Salvaterra face à envergadura do acidente, solicitaram o apoio dos seus colegas de Benavente, transportando os feridos em oito ambulancias das duas corporações.

Além dos mortos registados no próprio local do acidente, um terceiro,também por nós esta manhã identificado, ficou depositado no Hospital de Vila Franca de Xira: uma menina de 12 anos, Sandra Maria Gomes Camelo, natural de Vialonga.

Uma outra família (Sarabando) envolvida no acidente, com cinco feridos, alguns em estado grave, é de Almeirim e viajava num automóvel em direcção a Salvaterra.

Os corpos dos pais de Sandra Maria estão na Casa Mortuária de Benavente, em cujo hospital não ficou nenhum dos feridos por falta de condições. O Hospital de Vila Franca de Xira limitou-se a passar «guias de marcha» para Santa Maria e S. José por não dispor do necessário pessoal médico face à dimensão do acidente e gravidade dos feridos.

Conta Poupança
BPA para
REFORMADOS

● *Se está na situação de reforma*
Valorize as suas Poupanças
utilizando esta nova Conta
que o BPA lhe oferece

● *Uma Conta acessível, de fácil movimentação e com vantagens aliciantes*
Informe-se em qualquer Balcão

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
Sempre na primeira linha...

Jaime Antunes em encontro de correspondentes

ANOP é a principal estrutura de informação regional

«A principal estrutura produtora de informação regional é a Anop» — declarou em Faro Jaime Antunes, director de Informação daquela agência, no encontro de correspondentes daquele órgão de Comunicação Social, levado a cabo, no fim-de-semana, naquela cidade algarvia.

Juntamente com dois membros da chefia de Redacção, Jaime Antunes desenvolveu aquele juízo no decurso de uma conferência aberta ao público, subordinada ao tema «A contribuição de uma agência noticiosa para o desenvolvimento regional».

Presente nas capitais de distrito

O conferente referiu que a informação regional está incluída entre «as principais prioridades da Agência», precisando que esta conta actualmente com cerca de 90 correspondentes locais no território continental e está presente em todas as capitais de distrito e nos principais aglomerados populacionais do País.

A Anop, acrescentou, distribui diariamente dois boletins regionais, para além das notícias mais importante que incluem os serviços normais da Agência, fazendo chegar esse caudal de informação aos grandes meios de Comunicação Social portugueses e mundiais através das estruturas que tem implantadas.

Jaime Antunes frisou que a informação «é fundamental à preservação da identidade cultural de um povo e ao desenvolvimento de uma região» — e que o acesso a ela «ainda não é fácil para uma grande percentagem da população».

As regiões, disse, «são penalizadas por se encontrarem distantes da capital, pois têm de suportar custos adicionais para poderem receber a informação».

A título de exemplo referiu que os custos mensais de telecomunicações para fornecimento do serviço da Anop, são cerca de dez mil escudos para um órgão de Informação em Lisboa, Porto ou Coimbra e 40 mil escudos para a Régua ou Évora.

Afirmou ainda que a Anop «tem uma política de apoio aos órgãos de informação regional, praticando preços acessíveis pelo seu serviço, para não sobrecarregar mais as pequenas empresas, que à custa de muito sacrifício fazem circular a informação a nível local».

O director de Informação aproveitou a oportunidade para esclarecer os assistentes sobre o que é a Anop na actualidade e sublinhou que as prioridades de informação da agência são «ocupar o espaço mundial da língua portuguesa», «a participação de Portugal na CEE e a informação económica nacional e internacional», «a cobertura de Portugal Continental e Ilhas», «fornecer aos 'media' estrangeiros noticiário sobre o que se passa em Portugal» e «canalizar para Portugal informação internacional».

II Congresso dos Jornalistas Portugueses

Deontologia em debate em Novembro próximo

O II Congresso dos Jornalistas Portugueses (IICJP) é uma iniciativa do Sindicato dos Jornalistas (SJ) e visa reunir todos os jornalistas profissionais, sindicalizados ou não, portadores de Carteira Profissional válida, bem como os detentores de título provisório.

A deontologia é o tema do congresso, que está, no entanho, aberto à apreciação de outras questões que se prendem com o exercício da profissão.

Este II Congresso não visa assumir um carácter sindical nem substituir-se às actuais formas de organização e decisão dos jornalistas neste campo, sendo o seu modo de organização e de funcionamento independentes do SJ.

O encontro realiza-se em Lisboa, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian de 12 a 15 de Novembro próximo.

São membros do II Congresso dos Jornalistas Portugueses, com direito a apresentar comunicações, intervir nos debates e a votar, todos os jornalistas portadores de Carteira Profissional ou Título Privisório, independente de serem ou não sindicalizados. Por sua vez, são observadores do IICJP, podendo apresentar comunicações e intervir nos debates, mas sem direito a voto, os equiparados a jornalista.

São convidados do IICJP (sendo-lhes solicitadas comunicações sobre o tema deontologia), os jornalistas estrangeiros, com participação em casos em que a deontologia esteve em foco; jornalistas dos países de expressão oficial portuguesa; representantes da FIJ e da OIJ; e representantes de outras organizações internacionais, cuja participação seja entendida como útil.

Mencione-se ainda que são assistentes do congresso os estudantes e professores de Comunicação Social. Têm acesso a todas as sessões, mas sem direito a voto, e só poderão intervir nos debates das sessões sectoriais, salvaguardada, porém, a prioridade dos jornalistas.

Refira-se, por fim, que as inscrições para o IICJP deverão chegar à comissão executiva até ao dia 1 de Outubro próximo.

"Cidade Hoje" — novo jornal famalicense

«Cidade Hoje» é o título de um novo jornal quinzenal cujo número foi agora publicado em Vila Nova de Famalicão.

A directora da nova publicação, Maria de Lurdes Morais Dinis, afirma neste primeiro número que «Cidade Hoje» cultivará «um jornalismo de serviço e não um jornaleirismo interesseiro.

«Cidade Hoje», que eleva a seis o número de jornais publicados em Vila Nova de Famalicão, promete «dar algumas pistas, habituando os leitores a utilizar os dados de diversas procedências para poderem emitir com critério juízes de valor sobre as ideias e os factos».

'Domingo' — 12 anos

O semanário «Domingo», de Coimbra, que domingo completou doze anos, defende, em editorial, a criação das regiões administrativas com órgãos eleitos e poderes descentralizados.

«Torna-se necessário desburocratizar, desestatizar, regulamentar e descentralizar, permitindo a regionalização» — lê-se no editorial de Adriano Callé Lucas.

O director do «Domingo» considera que «não basta distribuir pelo País delegações de Ministérios, de Direcções-Gerais, projectos e dinheiros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), como quem distribui benesses.»

EPAL
ESCOLA PRÉ-UNIVERSITÁRIA AUTÓNOMA, CRL

R. Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 528036

METRO-PICOAS

10.º ANO — ÁREAS A, C e D e VIA TÉCNICO-PROFISSIONAL

11.º ANO — ÁREAS A, C e D

12.º ANO — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º CURSOS

MANHÃ — TARDE — PÓS-LABORAL

CADEIRAS DE PREPARAÇÃO UNIVERSITÁRIA

PRIORIDADE NO ACESSO AOS CURSOS DA U.A.L. (Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões")

INSCRIÇÕES ABERTAS

UAL

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES

RAZÃO DE UMA UNIVERSIDADE

De acordo com os princípios da Lei n.º 9/79, e satisfeitas as exigências do Decreto-Lei n.º 100-B/85, através do Despacho n.º 123/MEC/86 de 21 de Junho, foi já autorizada a entrada em funcionamento da U.A.L. – Universidade Autónoma de Lisboa «Luís de Camões» de que é titular a C.E.U. – Cooperativa de Ensino Universitário, CRL.

Estão assim criadas as condições para que possa ser retomado o projecto de dignidade, qualidade, solidariedade e harmonia de ensino que esteve na génese da criação da denominada Universidade Livre e a que estiveram ligados a generalidade dos promotores da criação da Universidade Autónoma de Lisboa «Luís de Camões».

RESPONSABILIDADE DOCENTE

O núcleo promotor da iniciativa, constituído por professores universitários doutorados por Universidades Portuguesas e por algumas das mais prestigiadas Universidades Europeias e Americanas (Berkeley, Columbia, Freiburg, Londres, Lovaina, Paris, Roma e Salamanca) confiou a responsabilidade pedagógica aos seguintes professores:

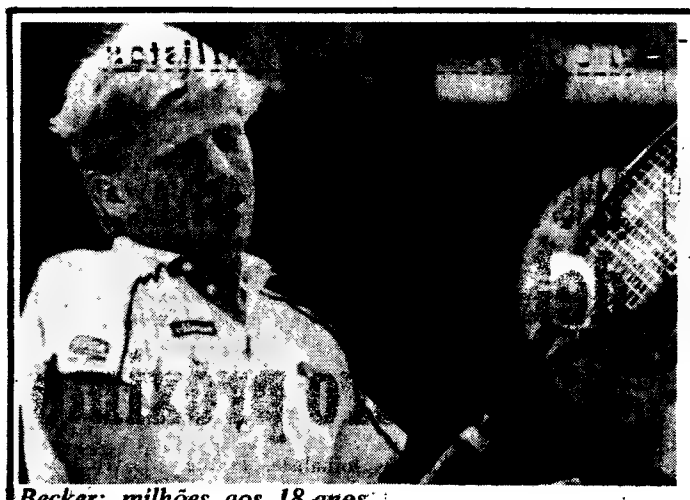
Alberto Franco Nogueira
António Santos Labisa
António Santos Neves
Francisco Corrêa Guedes
Henrique Leotte
João Antunes Varela
Joaquim Bento Sabino
Joaquim Oliveira Correia
José Augusto Alarcão Trony
José Gonçalo Herculano de Carvalho
Justino Mendes de Almeida
Luís Arouca
Manuel Damásio
Manuel Farinha dos Santos
Nuno da Costa Pereira
Ventura José de Mello Sampayo

INSCRIÇÕES

Estão abertas as inscrições para os exames de admissão ao 1.º ano e para as matrículas em todos os anos dos seguintes cursos de licenciatura:

Direito
Economia
Gestão
História
Matemáticas Aplicadas
Línguas e Literaturas Modernas

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade, Palácio dos Condes de Redondo, – Rua de St.ª Marta, 56 – 1200 LISBOA, ou pelo Telefone 52 84 26.



Becker: milhões aos 18 anos

Wimbledon: Becker bisa triunfo

Navratilova: 5.ª vitória consecutiva

Boris Becker conquistou pela segunda vez consecutiva o torneio de ténis de Wimbledon ao bater na final o checoslovaco Ivan Lendl sem perder um «set».

Becker, quarto cabeça (que se tornou no jogador mais novo a ganhar Wimbledon com 17 anos o ano passado) bateu o número um do «ranking» mundial com os parciais de 6-4, 6-3 e 7-5, mostrando-se mais descontraído que Lendl ao longo de todo o encontro na relva do «court» central de Wimbledon e em duas horas e dois minutos quebrou as esperanças do tenista checoslovaco.

Lendl, que nunca ganhou um torneio importante em relva, adiou para a próxima temporada a conquista do «Grand Slam», depois de há três semanas ter ganho o «open» de França em Roland-Garros.

Baseando o seu jogo num forte serviço e volei, Becker, o jogador mais novo em competição, recebeu pela vitória um cheque de 196 mil dólares e com este triunfo, tornou-se no mais novo jogador a passar a barreira de 1 milhão de dólares.

Martina Navratilova, jogando com confiança e servindo com autoridade, ganhou o tor-

Continua na pág. 14

DL desporto

Kristiansen: o fantástico sobre a pista

Mansell domina bólidos em França

O britânico Nigel Mansell, ao volante de um «Williams-Honda», ganhou o «Grande Prémio da França» em Fórmula Um: a sua 3.ª vitória esta temporada.

Mansell obteve este êxito mercê da sua maturidade e o triunfo abre-lhe boas perspectivas para se manter na corrida para a classificação do mundial de condutores: ficou com 38 pontos, apenas menos um que o piloto francês Alain Prost, que ficou a 17 segundos do britânico, chegou a comandar a prova por duas vezes, mas Mansell com uma condução segura, ultrapassou-o. E a 28 voltas do fim, construiu o seu triunfo.

O brasileiro Ayrton Senna, que ocupou a primeira posição na na grelha de partida, foi forçado a abandonar a prova quando apenas estavam percorridas quatro voltas.

A desistência de Senna deveu-se a um despiste provocado por uma mancha de óleo na pista: o carro de Senna foi embater numa parede de pneus, mas o acidente não teve consequências graves para o piloto que abandonou o carro a pé.

O companheiro de Mansell, (o brasileiro Nelson Piquet, duas vezes campeão mundial), ultrapassou o MacLaren de Keke Rosberg perto da meta.

O sucesso de Mansell foi o 5.º em provas do «Grande Prémio» e 3.º em oito desta temporada: Mansell ganhou os «Grandes Prémios» da Bélgica e Montreal. As restantes vitórias foram repartidas por Prost (San Marino e Monaco), Senna (Espanha e Detroit) e Piquet (Rio de Janeiro).

Classificações

Grande Prémio de França: 1.º Nigel Mansel, «Williams», 1.37.19,272 horas; 2.º Alain

Continua na pag. 15

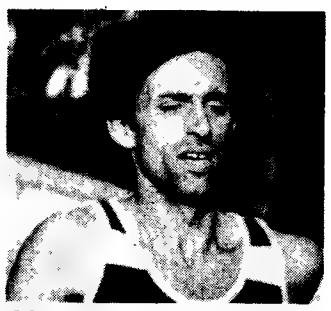
Aconteceu no "Bislett Games" de Oslo

AURORA: "o máximo" CANÁRIO: "os mínimos"

Aurora: êxito continuado

Canário: «visto» para Estugarda

FERNANDO MAMEDE: outra vez o mínimo



Mamede: nova desilusão

• Ingrid Kristiansen melhorou recorde mundial

A «menina de Ronfe» acaba de fazer mais «um bonito» desta feita em Oslo onde participou na prova de 10 000 metros, conjuntamente com as melhores especialistas mundiais, sendo relevante o facto da norueguesa Ingrid Kristiansen haver melhorado o seu próprio recorde mundial baixando de 30.59,42 (marca estabelecida no mês de Julho de 1985 na mesma pista) para 30.13,74.

Aurora Cunha classificou-se na 2.ª posição e foi a grande opositora com que Kristiansen tendo registado o tempo de 31.29,41 que passa a constituir recorde nacional e o 5.º melhor tempo mundial. O anterior recorde de Aurora Cunha era de 31,35.45.

Classificação da prova: 1.ª Ingrid Kristiansen, Noruega, 30.13,74 minutos; 2.ª **Aurora Cunha,** Portugal, 31.29,40; 3.ª Erika Vereb, Hungria, 32.19,86; 4.ª Ria Van Landeghem, Bélgica, 32.29,73; 5.ª Grete Kirkeberg, Noruega, 32.37,99; 6.ª Christina Tomasini, Itália, 32.40,22; 7.ª Carle Buerkens, Holanda, 32.40,69 e 8.ª Evy Pal, Suécia, 32.47,25.

O marroquino Said Aouita fez a melhor marca mundial do ano na prova dos 10 000 metros ao ganhar oo «meeting» de Oslo com 27.26,11 minutos, corrida onde desistiu Fernando Mamende e Ezequiel Canário foi 11.º tendo obntidos os mínimos europeus com 27.53,72 minutos sendo o segundo atleta português com

Continua na pag 14

A progressão do recorde

Tempo	Atleta	Data	Local
32.17,19	Yelena Sipatova (URSS)	19.9.81	Moscovo
31.35,03	Mary Decker (EUA)	16.7.82	Eugene
31.27,57	Raisa Sadretinova (URSS)	7.9.83	Odessa
31.13,78	Olga Bondarenko (URSS)	24.6.84	Kiev
30.59,42	Ingrid Kristiansen (Nor.)	27.7.85	Oslo
30.13,74	Ingrid Kristiansen (Nor.)	5.7.86	Oslo

PONTA ESQUERDA

Associações do Norte apoiam FPF

As Associações de futebol do Grupo A divulgaram um comunicado em que reafirmam a sua confiança nos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol e lamentam a intromissão de entidades públicas.

O comunicado das associações de Braga, Aveiro, Bragança, Porto, Vila Real, Viana do Castelo e Viseu, que estiveram reunidas em Braga, refere que decidiram «manter a confiança nos corpos gerentes da FPF», realçando ainda as capacidades «morais» dos respectivos dirigentes.

O comunicado diz ainda que os representantes das referidas associações «lamentam a intromissão de entidades públicas nos problemas do futebol, cuja discussão e resolução compete apenas aos clubes, às associações e à FPF».

Futebol italiano: corrupção total

O Udinese e o Nápoles, onde alinha a «estrela» do «México 86» (Diego Maradona), foram declarados culpados no escândalo da compra e venda de jogos de futebol do campeonato italiano. A Comissão de Disciplina da Federação Italiana sancionou outros 13 clubes da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões profissionais.

A resolução oficial do órgão federativo só será tornada pública no dia 10, mas tem-se como certo que o Udinese perderá o seu lugar na 1.ª divisão. Quanto ao Nápoles, (onde as irregularidades parecem de menor vulto), a sanção poderá ser a perda do seu lugar na próxima «Taça UEFA».

Segundo a jurisprudência desportiva italiana, (que em 1980, tratou o primeiro grande escândalo de suborno e arranjo de resultados de jogos de que resultou o Milão baixar à 2.ª divisão, desta vez os castigos serão mais duros. Passado o «México 86», os meios desportivos italianos regressaram a um dos mais traumáticos problemas do desporto nacional: a 2.ª edição dos escândalos de corrupção no futebol.

Esta «versão 1986», muito mais vasta em personagens e com uma investigação tipo «Watergate», provocou um relatório de 500 páginas acusatórias. O juiz Corrado de Biase vai organizar este super-processo a partir da próxima semana, em Coverciano (Florença).

A maioria dos acusados, (50 indivíduos inscritos na Federação Italiana de futebol e pertencentes a 15 clubes), deverão receber duras punições, o que provocará uma crise espectacular, sobretudo na 2.ª divisão do futebol transalpino. A lista negra integra o Udinese e o Nápoles, embora não esteja afastada a inclusão do Bari, (equipas da 1.ª divisão). No 2.º escalão são indigitados Brescia, Cagliari, Empoli, Lazio, Palermo, Perugia, Sambenetese, Triestina e Vicenza. Se o Udinese não conseguir argumentos bastantes para provar que não «arranjou» os resultados dos jogos com o Milão, o Verona e o Nápoles, descerá de Divisão. O Brescia e o Vicenza, (que na época passada, garantiram a subida à divisão maior, deverão ter castigos diversos. O Brescia, (menos culpado), poderá subir, mas desde logo será penalizado com dois pontos, enquanto o Vicenza deverá manter-se na divisão n.º 2. Com este panorama, o Pisa, que desceu ao escalão secundário, poderá regressar à 1.ª divisão, por troca com o Vicenza.

Árbitro sofre agressão mortal

Um árbitro da República dos Camarões morreu devido a graves ferimentos que lhe foram provocados por jogadores, adeptos e dirigentes de uma equipa de futebol da cidade de Kumba, no sudoeste do país.

Segundo a agência noticiosa da República dos Camarões, jogadores, adeptos e dirigentes da equipa local, inconformados com a decisão do árbitro Paul Mbonde Monono de assinalar uma grande penalidade a favor do onze visitante, a seis minutos do final do encontro, agrediram violentamente o juiz e também um fiscal de linha.

Este jogo era decisivo para a equipa local, que antes do castigo máximo ganhava por 1-0 e que necessitava de uma vitória para não baixar de divisão.

Coreia do Sul partilha "JO-88"

A Coreia do Sul concordou em partilhar a organização dos Jogos Olímpicos de 1988 com a Coreia do Norte, confirmou o Comité Olímpico Internacional.

A posição norte-coreana ainda não foi anunciada e aguarda-se a chegada do presidente do COI, Juan Antonio Samaranch a Lausana, proveniente do México, para mais esclarecimentos sobre a situação.

As autoridades sul-coreanas aceitaram a realização de provas de ténis de mesa, tiro com arco, futebol e a realização de acontecimentos culturais relativos à olimpíada na Coreia do Norte.

Venâncio: em Alvalade, o defesa central leonino não tem férias. Recupera da intervenção cirúrgica a que foi sujeito no joelho esquerdo

Clubes acertam contratações pescan

Zairense nas Antas

O «internacional» zairense Kabongo deve ingressar no FC Porto, para reforçar a dianteira das Antas. Tem 26 anos, mede 1 e 85 e pesa 78 quilos. Foi (pelo Racing de Paris) o melhor marcador da 2.ª divisão francesa, na última temporada.

Húngaro em Chaves

O defesa central Szijarto é dado como certo no Desportivo de Chaves. Tem 29 anos e vem do Liége (Bélgica).

Romeu desempregado

Concluído o seu contrato com os «leões», o centro-campista Romeu treina em Monsanto, até que surja um clube interessado em aproveitar a sua experiência.

Toshack no Algarve

A sedução do nosso País e o sortilégio do sol algarvio continuam a acorrentar quem nos visita uma vez: o técnico britânico John Toshack, que tem estado ao serviço dos espanhóis do Real Sociedade, vem passar férias a Vilamoura.

Belenenses: êxito em juniores

O Belenenses venceu o Torneio Extraordinário de Juniores (da AFL) batendo na final disputada em Pina Manique o Sporting por 1-0.

O Belenenses que para chegar final teve de desempatar com o Bucelas que venceu no Restelo por 4-1, ganhou através de um golo apontado por Morais aos 43 minutos.

Sob a arbitragem de Jorge Neves, de Lisboa (que mostrou por seis vezes o cartão amarelo) as equipas alinharam:

Belenenses: Gaspar; Vivaldo, César, Jorge Baptista e Ludgero; Paulo Jorge, Taira, Nuno e Alá; Morais e Gonçalves (Corela, aos 72m). Treinador: António Dominguez.

Sporting: Marc; Luís Américo, Penetra, Nuno e Júlio Pereira: Anselmo, Sousa, Tomás (Mergulhão, aos 66) e Galvão; Nelinho e Canana (Brites, aos 46). Treinador: Vitorino Bastos.

Elas: Taça para o Boavista

A 2.ª Taça Nacional de Futebol Feminino é para o Boavista, que venceu na penúltima jornada o União de Coimbra, por 4-0.

Jogo no Estádio do Bessa, sob a arbitragem de Carlos Carvalho, do Porto. As equipas:

BOAVISTA: Gena; Paula Leça, Zé Silva, Eva, São Azevedo; Teresa (Carla), Fátima Azevedo, Paula Freitas, Anabela; Alfredina (Bé) e Tiza.

UNIÃO DE COIMBRA: Elza; Aurora, Lurdes, Idalina, São; Alves, Gina (Paula Monteiro), Cristina (Beta), Cidália; Gracinda e Sílvia.

Marcadoras: Paula Freitas (17, 43 e 54 m) e Alfredina (39 m).

Classificação: 1.º, Boavista, 6 pontos (3 vitórias); 2.º, União de Coimbra, 2 pontos (1 vitória); 3.º, Académico de Alvalade, 2 pontos (1 vitória). Falta disputar apenas um jogo, no próximo domingo, no Bessa entre o Boavista e o Académico de Alvalade.

Mais jovens

Desfechos dos jogos do nacional de juniores (fase final): Vasco da Gama-Sporting, 0-4 e FC Porto-Marítimo, 12-0. Juvenis (fase final): Marítimo-Sporting, 1-1. Iniciados (2.ª fase) — Zona Norte: Naval-Feirense, 0-3 e FC Porto-Varzim, 4-0; Zona Sul: Farense-Benfica, 1-3 e Abrantes-Belenenses, 1-3.

Josimar em Alvalade?

Para os «leões», seria ouro sobre azul: Josimar, uma das grandes vedetas do mundial, afirmou (no Brasil) que, a mudar-se para o exterior, aceitaria um proposta do Sporting. Todavia, o passe do defesa direito da turma «canarinho», que o Botafogo já excluíra das suas fileiras, é agora orçado pelo seu ex-patrão em 35 mil contos: coisas do confuso futebol brasileiro, que faz trocas e baldrocas a meio da temporada e, para cúmulo, até **repesca** (para embolsar todos os cobres possíveis) os atletas que antes desprezara.

Oslo viu o melhor e o pior

Continuação da pág. 13

mínimos na distância a seguir a Fernando Mamede.

Mamede, recordista mundial da distância com 27.13,81 minutos, desistiu depois dos 5000 metros sendo este o seu terceiro abandono consecutivo e o italiano Alberto Cova, um dos principais candidatos à vitória, também abandonou aos cerca de 4000 metros.

Classificação final: 1.º Said Aoquita, Marrocos, 27.26,11 minutos; 2.º Mark Nenow, EUA, 27.28,80; 3.º Salvatore Antibo, Itália, 27.39,52; 4.º Stefano Mei, Itália, 27.43,97; 5.º Martti Vainio, Finlândia, 27.44,57; 6.º Toshihiko Seko, Japão, 27.49,35; 7.º Gerhard Hartman, Áustria, 27.49,35; 8.º Paul Willians, Canadá, 27.50,19; 9.º Francesco Panetta, Itália, 27.51,05; 10.º Steve Plasencia, EUA, 27.51,70; 11.º **Ezequiel Canário,** Portugal, 27.53,72 12.º Gerard Donakowski, EUA, 27.58,41 e 13.º Mats Erixon, Suécia, 28.09,30.

Juniores: Benfica arrecada títulos

O Benfica obteve dupla vitória nos «nacionais» de juniores. Os campeonatos disputados na pista do Estádio Nacional foram de nível razoável, sendo de realçar a queda de quatro recordes nacionais a cargo de Lucrécia Jardim (Moitense) nos 100 metros fixando o cronómetro nos 12,17 segundos, Carlos Gil (Guarda) no dardo lançando o engenho a 54,62, Teresa Machado (Galitos) que arremesou o disco a 43,96 e ainda o quarteto benfiquista formado por Lucília Cardoso, Alexandra Mineiro, Cristina Sanches e La Sallette Mineiro que percorreram a estafeta de 4x400 metros no tempo de 4.01,32.

Vejamos agora quem são os campeões nacionais da categoria:

100 m: Carlos Fernandes Benfica, 10,96 e Lucrécia Jardim, Moitense, 12,17 (recorde nacional de juniores, electrónico). **200 m:** Rui Juiz, Belenenses, 22,19 e Lucrécia Jardim, Moitense, 25,03. **400 m:** António Abrantes, Belenenses, 48,89 e Carla Sacramento, Benfica, 58,55. **800 m:** António Abrantes, Belenenses, 1.55,71 e Carla Sacramento, Benfica, 2.13,76. **1500 m:** Raimundo Santos, Sporting, 3.53,88 e Carla Machado, Várzea, 4.26.9. **3000 m:** Armando Rosa, Sporting, 8.29,53 e Fernanda Ribeiro, FC Porto, 9.14,53. **5000 m:** Raimundo Santos, Sporting, 14.42,02; **2000 m obst.:** Guilherme Martins, CIAC, 5.47,21. **5000 m marcha:** Filomena Silva, Olivais Sul, 26.42,2. **10 000 m: marcha** Paulo Santos, Benfica, 45.17,0; **100 m bar.:** Sandra Guerreiro, Vilamoura, 15,87. **110 m bar.:** António Veiga, Sporting, 15,53. **400 m bar.:** Joaquim Ventura, Belenenses, 54,56 e Lucília Cardoso, Benfica, 66,34. **4x100 m:** Belenenses, 43,54 e Benfica, 51,13. **4x400 m:** Sporting, 3.26,34 e Benfica (Lucília Cardoso, Alexandra Mineiro, Cristina Sanches e La Salette Mineiro), 4.01,32 (recorde nacional de juniores). **Vara:** Fernando Pinho CIPA, 3,75. **Triplo:** Luís Neves, Benfica, 7.07. **Comprimento:** Luís Neves, Benfica, 7,07 e Teresa Mira, Sporting, 5.44. **Altura:** Fernando Costa, Belenenses, 1,97 e Isabel Branco, Louletano, 1,56. **Disco:** Fernando Alves, Benfica, 13,57 e Teresa Machado, Galitos, 13,12 (recorde nacional de juniores). **Peso** Fernando Alves, Benfica, 46,12 e Teresa Machado, Galitos, 43,96 (recorde nacional de juniores). **Dardo:** Carlos Gil, Assoc. Guarda, 54,62 (recorde nacional de juniores) e Sónia Gonçalves, Marítimo, 32,38. **Martelo:** Fernando Alves, Benfica, 47,10. **Classificação colectiva,** Masculinos: 1.º Benfica, 240 pontos; 2.º Sporting, 116; 3.º Belenenses, 110; 4.º ANA, 33; 5.º CIPA, 31; 6.ºs CIAC e FC Porto, 25.

Femininos: 1.º Benfica, 135 pontos; 2.º Sporting, 72; 3.º FC Porto, 49; 4.º Louletano, 45; 5.º Cartaxense, 34; 6.º Vilamoura 26.

Ténis par

Continuação da pág. 13

neio de Wimbledon pela sétima vez, cinco das quais consecutivas, batendo na final a checoslovaca Hana Mandlikova.

Navratilova averbou o 34.º triunfo em jogos de singulares no All England Club, derrotando a sua ex-compatriota com os parciais de 7-6 e 6-3 e ao alcançar a sua 5.ª vitória consecutiva igualou a proeza de Suzanne Lenglen.

Navratilova ganhou pela 3.ª vez a final de singulares sem perder um único «set», repetindo o feito de 1983 e 1984. Ninguém se aproximou desta proeza.

Hana Mandlikova, cinco anos mais nova que a sua adversária, afirmou que a sua presença foi «muito positiva». «Joguei bem e estou feliz por ter chegado à final. No segundo 'set' perdi a concentração.»

Taça «Galea»

Nos «courts» de ténis do Clube de Ténis do Estoril, com entradas gratuitas, começa a disputar-se, hoje a «Taça Galea». Participam na competição, além da equipa portuguesa, as representações do México, Chipre e Israel, com a particularidade de na equipa mexicana estar incluído Eduardo Velez que na época passada foi o vencedor do Torneio de Wimbledon em juniores e que este ano foi finalista da importan-

scando no estrangeiro

Classificação em juniores:

	J	V	E	D	G	P
Sporting	5	4	-	1	24- 3	8
F. C. Porto	5	4	-	1	22- 3	8
Marítimo	5	1	-	4	4-23	2
V. Gama	5	1	-	4	3-24	2

Tabelas pontuais em iniciados:
Zona Norte:

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	6	5	-	1	29- 2	10
Varzim	6	5	-	1	17- 5	10
Naval	6	1	-	5	4-22	2
Feirense	6	1	-	5	4-25	2

Zona Sul:

Benfica	6	6	-	-	13- 1	12
Belenenses	6	4	-	2	11- 6	8
Abrantes	6	1	1	4	4-15	3
Farense	6	-	1	4	4-16	1

Porto e Benfica decidem o título.

Sporting promove juniores

Os irmãos Chow, Nelson Reis, José Carlos e Rui (juniores com boas provas prestadas) ascendem a profissionais, no «plantel» sportinguista.

Juca e Gervásio ficam juntos?

Segundo a «Gazeta dos Desportos», o dr. Vasco Gervásio (treinador do União de Coimbra) foi convidado pelo dr. Rui Seabra (indigitado seleccionador nacional de futebol) para se juntar a Juca na preparação dos jogadores que, segundo a apregoada óptica federativa, tiveram esto fo moral para vestirem a camisola daas quinas.

Campeonato de Angola

O Petro de Luanda consolidou a sua posição de líder do campeonato de futebol da primeira divisão de Angola, ao vencer os Leões da capital angolana por 1-0, em jogo realizado no Estádio dos Coqueiros, somando mais 5 pontos do que o Inter que conta com 19 pontos.

Resultados da 10.ª jornada: Petro de Luanda - Leões de Luanda, 1-0; Sagrada Esperança - Inter de Luanda, 1-0; 1 de Agosto - Ferroviário da Huila, 2-0; Chela - FC Cabinda, 1-1; Inter da Lunda Sul - Mambroa, 2-1; e Desportivo de Benguela - 1 de Maio, 1-1.

Eindhoven contrata Nielsen

O futebolista internacional dinamarquês Ivan Nielsen assinou um contrato de 30 000 contos com o PSV Eindhoven, da Holanda, válido por três anos, informou um porta-voz do clube.

O PSV anunciou também a contratação do escocês Alistair Rick, que alinhava no Tottenham Hotspurs.

No seu novo clube, Nielsen, 29 anos, jogará ao lado do seu compatriota Frank Arnesen e do belga Eric Gerets, titular da selecção de Guy Thys no Mundial de Futebol do México.

para milhões

te prova inglesa. A representação portuguesa integra Nuno Marques, Cunha e Silva e Marques Seruca, tendo Santos Costa como capitão de equipa.

Nos encontros de hoje, Portugal defronta o México e Chipre joga com Israel, em singulares e pares. No programa de amanhã defrontam-se as mesmas equipas em encontros singulares cruzados e na quarta-feira disputam-se os jogos de apuramento do 3.º e 4.ª classificados e a final. É juiz-árbitro do torneio António Sequeira.

Taça «Sport Goofy»

Cento e setenta rapazes e raparigas provenientes de todos os pontos do País iniciam hoje, no Jamor a disputa da fase final da Taça «Sport Goofy»/Campeonato Nacional de iniciados e infantis em ténis, instituída pela Walt Disney Portuguesa. Os dois primeiros classificados em infantis disputarão o Campeonato Europeu em Heidelberg (RFA), de 22 a 27 de Julho.

Além do ténis, o Troféu «Goofy» inclui ainda, este ano, provas de andebol (15 a 18 de Julho, em Lisboa) e Golfe Estoril, 21 a 24 de Julho). As fases locais e regionais de apuramento para esta fase final envolveram cerca de 2500 jovens atletas de todo o País, nos escalões até aos 18 anos.

Paralelamente a este «Troféu Goofy», decorrerá um torneio de Imprensa em ténis, denominado «Sport Goofy Press 86».

Wimbledon: quadro de vencedores

O quadro de vencedores do centenário torneio de ténis de Wimbledon é o seguinte:

SINGULARES HOMENS: Boris Becker (RFA) — Ivan Lendl (Checoslováquia), 6-4, 6-3, 7-5.

SINGULARES SENHORAS: Martina Navratilova (EUA) — Hana Mandlikova (Checoslováquia), 7-6 e 6-3.

PARES HOMENS: Joakim Nystrom e Mats Wilander (Suécia) — Gary Donnelly e Peter Fleming (EUA) 7-6, 6-3 e 6-3.

PARES SENHORAS: Martina Navratilova e Pam Shriver (EUA) — Hana Mandlikova, (Checoslováquia) e Wendy Turnbull (Austrália) 6-1 e 6-3.

PARES MISTOS: Ken Flach e Kathy Jordan (EUA) — Heinz Guenthardt (Suíça) e Martina Navratilova (EUA) 6-3 e 7-6.

Ribeiro de Magalhães diz das justas razões do Porto

Na plateia já não há ansiedade: os «arranjos» chegam a fornecer ***cópias chapadas*** *de calendários anteriores*

Nacional de futebol: calendário "arranjado"

Já sem o antigo tom de expectativa e cerimonial, agora que os múltiplos arranjos prévios roubam ao calendário hipóteses de alternância curiosas, efectuou-se o «sorteio» dos jogos do campeonato nacional de futebol: O FC Porto inicia a 24 de Agosto a defesa do título de campeão frente ao Benfica, em encontro da 1.ª jornada do torneio da 1.ª divisão.

O «sorteio» ditou pela 3.ª vez consecutiva o acasalamento FC Porto - Benfica, mas o vice-presidente do clube das Antas (Ribeiro de Magalhães) afirma que a partida poderá ser adiada. **Uma possível alteração do jogo fica a dever-se** (segundo Ribeiro de Magalhães) **ao facto do Estádio das Antas estar a sofrer melhoramentos, nomeadamente no rebaixamento do relvado e das obras não estarem concluídas na primeira jornada. De resto, o Benfica está receptivo a uma troca de datas.**

A 2 de Novembro, os campeões nacionais recebem o Sporting, em jogo a contar para a 9.ª jornada do «nacional». O «derby» lisboeta (Sporting - Benfica) está marcado para a 14.ª ronda a 14 de Dezembro, em Alvalade.

Os jogos das competições europeias (onde estão envolvidas as equipas do FC Porto, Benfica, Sporting, Guimarães e Boavista) têm a eliminatória inicial marcada para 17 de Setembro.

A 12 de Outubro inicia a sua campanha no campeonato europeu, recebendo a Suécia para defrontar fora, dezassete dias depois, a Suíça.

A época de 1986/87 do nacional da 1.ª divisão tem como blocos regressados ao grande convívio Rio Ave, Farense, Elvas e Varzim. Todas estas equipas já militaram na 1.ª divisão (Rio Ave, Farense e Varzim regressaram após um ano de militância no escalão secundário), enqauanto o Elvas volta ao grupo dos grandes 36 anos depois.

O campeonato nacional de futebol da 2.ª e 3.ª divisões inicia-se a 7 de Setembro e a 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal» terá lugar a 26 de Outubro, estando marcada a final para 7 de Junho de 1987.

Subentendendo-se que os clubes visitados na 1.ª volta serão visitantes na 2.ª, eis o calendário de jogos:

1.ª jornada a 24 de Agosto e 16ª a 4 de Janeiro: Marítimo - Farense; Varzim - Elvas; Futebol Clube do Porto - Benfica; Braga - Guimarães; Sporting - Chaves; Belenenses - Rio Ave; Portimonense - Salgueiros; e Boavista - Académica.

2.ª jornada a 31 de Agosto e 17.ª a 11 de Janeiro: Farense - Boavista; Elvas - Marítimo; Benfica - Varzim; Guimarães - Futebol Clube do Porto; Chaves - Braga; Rio Ave - Sporting; Salgueiros - Belenenses; e Académica - Portimonense.

3.ª jornada a 7 de Setembro e 18.ª a 25 de Janeiro: Farense - Elvas; Marítimo - Benfica; Varzim - Guimarães; Futebol Clube do Porto - Chaves; Braga - Rio Ave; Sporting - Salgueiros; Belenenses - Académica; e Boavista - Portimonense.

4.ª jornada a 14 de Setembro e 19.ª a 1 de Fevereiro: Elvas - Boavista; Benfica - Farense; Guimarães - Marítimo; Chaves - Varzim; Rio Ave - Futebol Clube do Porto; Salgueiros - Braga; Académica - Sporting; e Portimonense-Belenenses.

5.ª jornada a 21 de Setembro e 20.ª a 22 de Fevereiro Elvas - Benfica; Farense - Guimarães; Marítimo - Chaves; Varzim - Rio Ave; Futebol Clube do Porto - Salgueiros; Braga - Académica; Sporting - Portimonense e Boavista - Belenenses.

6.ª jornada a 28 de Setembro e 21.ª a 1 de Março: Benfica - Boavista; Guimarães - Elvas; Chaves - Farense; Rio Ave - Marítimo; Salgueiros - Varzim; Académica - Futebol Clube do Porto; Portimonense - Braga; e Belenenses-Sporting.

7.ª jornada a 5 de Outubro e 22.ª a 15 de Março: Benfica - Guimarães; Elvas - Chaves; Farense - Rio Ave; Marítimo - Salgueiros; Varzim - Académica; Futebol Clube do Porto - Portimonense; Braga - Belenenses; e Boavista - Sporting.

8.ª jornada a 19 de Outubro e 23.ª a 22 de Março: Guimarães - Boavista; Chaves - Benfica; Rio Ave - Elvas; Salgueiros - Farense; Académica - Marítimo; Portimonense - Varzim; Belenenses - Futebol Clube do Porto; e Sporting - Braga.

9.ª jornada a 2 de Novembro e 24.ª a 5 de Abril: Guimarães - Chaves; Benfica - Rio Ave; Elvas - Salgueiros; Farense - Académica; Marítimo - Portimonense; Varzim - Belenenses; Futebol Clube do Porto - Sporting; e Boavista - Braga.

10.ª jornada a 9 de Novembro e 25.ª a 12 de Abril: Chaves - Boavista; Rio Ave - Guimarães; Salgueiros - Benfica; Académica - Elvas; Portimonense- Farense; Belenenses - Marítimo; Sporting - Varzim; e Braga - Futebol Clube do Porto.

11.ª jornada a 16 de Novembro e 26.ª a 26 de Abril: Chaves - Rio Ave; Guimarães - Salgueiros; Benfica - Académica; Elvas - Portimonense; Farense - Belenenses; Marítimo - Sporting; Varzim - Braga; e Boavista -Futebol Clube do Porto.

12.ª jornada a 30 de Novembro e 27.ª a 3 de Maio: Rio Ave - Boavista; Salgueiros - Chaves; Académica - Guimarães; Portimonense - Benfica; Belenenses - Elvas; Sporting - Farense; Braga - Marítimo; e Futebol Clube do Porto - Varzim.

13.ª jornada a 7 de Dezembro e 28.ª a 17 de Maio: Rio Ave - Salgueiros; Chaves - Académica; Guimarães - Portimonense; Benfica - Belenenses; Elvas - Sporting; Farense - Braga; Marítimo - Futebol Clube do Porto; e Boavista - Varzim.

14.ª jornada a 14 de Dezembro e 29.ª a 24 de Maio: Boavista - Salgueiros; Académica - Rio Ave; Portimonense - Chaves; Belenenses - Guimarães; Sporting - Benfica; Braga - Elvas; Futebol Clube do Porto - Farense; e Varzim Marítimo.

15.ª jornada a 28 de Dezembro e 30.ª a 31 de Maio: Salgueiros - Académica; Rio Ave - Portimonense; Chaves - Belenenses; Guimarães - Sporting; Benfica - Braga; Elvas - Futebol Clube do Porto; Farense - Varzim; e Marítimo - Boavista.

Senna: abdicação

Continuação da pág. 13

Prost «McLaren», 1.37.36,400; 3.º Nelson Piquet «Williams», 1.34.56,817; 4.º Keke Rosberg «McLaren», 1.38.07,975; 5.º René Arnoux «Ligier», a uma volta; 6.º Jacques Laffite «Ligier», a uma volta; 7.,º Riccardo Patrese «Brabham», a uma volta; 8.º Michele Alboreto «Ferrari», a duas voltas; 9.º Derek Warwick «Brabham», a três voltas; 10.º Martin Brundle «Tyrrel», a três voltas e 11.º C. Danner «Arrows», a quatro voltas. Volta mais rápida: Nigel Mansell, na 57.ª volta, em 1.09.993, à média de 196,117 km/h.

Abandonos à 2.ª volta: Jones (Lola-Ford), despiste; De Cesaris (Minardi), turbo; Nannini (Minardi), acidente e Ghinzani (Osella), acidente; 3.ª volta: Senna (Lotus-Renault), despiste; 4.ª volta: Johanson (Ferrari), turbo; 6.ª volta: Fabi (Benetton-BMW), ignição; 16.ª volta: Berger (Benetton), caixa de velocidades; 43.ª volta: Streiff (Tyrrel-Renault), injector partido seguido de incêndio e Dumfries (Lotus-Renault), motor e 48.ª volta: Tambay (Lola-Ford), travões.

Tabela «Mundial de pilotos»: 1.º A., Prost, 39 pontos; 2.º N. Mansell, 38; 3.º A. Senna, 36; 4.º N. Piquet, 23; 5.º K. Rosberg, 17; 6.º J. Laffite, 14; 7.º R. Arnoux, 8; 8.º S. Johansson, 7; 9.º G. Berger, 6; 10.º M. Alboreto, 6; 11.º T. Fabi, 2; 12.º M. Brundle, 2 e 13.º R. Patrese, 2 pontos.

Campeonato de Construtores: 1.º «Wlliams-Honda», 61 pontos; 2.º «McLaren-TAG», 56; 3.º «Lotus-Renault», 36; 4.º «Ligier-Renault», 22; 5.º «Ferrari», 13; 6.º «Benetton-BMW», 8; 7.º Tyrrel-Renault», 2 e 8.º «Brabham-BMW», 2 pontos.

Totobola: a chave

Dusseldorf-Budapeste	X
Uerdingen -Standard Liège	1
Gornik-Malmo	1
Hannover-Legia Varsovia	X
Grasshoppei Aarhus	1
Upjest-Adira Viena,	1
St. Gallen-W. Lodz	2
Magdeburg-Brondby	X
Lask Linz-Lech Poznam	X
Gotemburgo-Vitkovice	1
Lucerna-Slavva Praga	2
Frencvaros-Sturm Graz	2
Saarrebruque-Orgryte	1

Totoloto

13 14 23 24 26 e 44 + 32

Totobola: jogue connosco

Concurso n.º 28/86
13 de Julho 86

Dusseldorf-Nimeca	1
St. Liège-Lausana	1
B. Uerdingen-U. Berlim	1
Videoton-Gornik	X
Erfurt-Witoscha	2
Hannover-Young Boys	X
A. Viena-Grasshopper	X
Aarhus-Ujpesti	X
St. Gallen-Brondby	1
Magdburgo-W. Lodz	X
Gotemburgo-Sred. Sófia	1
Vitkovice-Zurique	X
Lucerna-Ferencvaros	X

PONTA ESQUERDA

Partizan perde título jugoslavo

O Partizan (de Belgrado) foi despojado do título jugoslavo de futebol e enfrenta sanções por não ter acatado a decisão da respectiva federação de repetir um jogo da última jornada do campeonato nacional. O título foi atribuído 2.ª-feira à noite ao 2.º classificado, a Estrela Vermelha, de Belgrado) e a Federação de Futebol Jugoslava iniciou um processo disciplinar contra o Partizan, por não ter comparecido ao jogo com o Zelznicar.

O Partizan, que há duas semanas atrás venceu o jogo original por 4-0, argumentou não conseguir reunir os seus jogadores para a jornada de repetição. A última ronda tinha sido anulada por suspeita de subornos em 12 equipas.

Após a repetição de domingo, o Partizan ainda mantinha o 1.º lugar, apesar da Federação Jugoslava lhe impor uma derrota por 3-0, no jogo em questão. O Partizan poderá ainda ser despojado de alguns pontos na próxima época e a sua direcção também poderá ser suspensa de todas as actividades ligadas ao futebol, por um ano.

Lineker: Barcelona e casamento

O inglês Gary Lineker, um dos futebolistas mais em foco no Mundial-86, casou-se com Michelle Cockayne.

No seu regresso do México, Lineker foi transferido do clube inglês do Everton para a turma espanhola do Barcelona por seis épocas.

Rummenigge despediu-se da selecção

O «capitão» da selecção alemã federal de futebol, Karl-Heinz Rummenigge, afirmou que o encontro da final do mundial contra a Argentina foi a sua última partida pela selecção. «A minha carreira pela selecção está no fim. Tenho 95 internacionalizações, passei dez anos maravilhosos, mas agora tudo acabou» escreveu Rummenigge num artigo para um jornal.

O antigo avançado do Bayern de Munique que agora enverga a camisola do Inter de Milão disse que a sua decisão de abandonar a equipa nacional foi tomada no vestuário do estádio Azteca. «Abandono com alguma tristeza, mas sem frustração» referiu Rummenigge.

Maradona defende a privacidade

Diego Maradona afirmou numa entrevista ao jornal «O Globo» que no Rio de Janeiro não se pode ter privacidade. «Em Itália, no entanto, ainda é pior» ressalvou a estrela da selecção argentina, campeã mundial no México.

Maradona, considerado o melhor jogador do mundial, disse que em Itália os fotógrafos costumam habitualmente invadir a sua casa. «Eles vêm de todos os lados» refere o futebolista do Nápoles, tendo acrescentado já estar habituado a estas manifestações, mas que não suporta que quebrem a sua privacidade.

Telé Santana de luto

O pai do (ainda) seleccionador brasileiro de futebol Telé Santana, faleceu em Belo Horizonte. João Vinícius da Silva, que contava 82 anos, faleceu vítima de problemas respiratórios. Encontrava-se hospitalizado desde 21 de Junho, dia em que a equipa brasileira, comandada pelo seu filho, foi eliminada pela França no Mundial-86.

Casapianos no jantar-convívio

Casa Pia: evocar passado com esperança no futuro

Incontestavelmente que um dos acontecimentos mais significativos deste início de Julho residiu em torno da comemoração dos 206 belos anos de vida do Casa Pia de Lisboa, hoje também a rever-se no prestigiado Casa Pia Atlético Clube. Um diversificado cortejo de festividades colocou no topo da onda do aplauso a vida casapiana: a deposição de uma coroa de flores no monumento a D. Maria I (em Queluz), a missa na capela do Colégio Nuno Álvares (por alma dos casapianos falecidos), o almoço no Colégio Santa Catarina e, em ponto de grande aplauso, a inauguração das magníficas obras do Instituto Jacob Rodrigues Pereira (considerado o mais bem apetrechado da Europa para o ensino de surdos-mudos e agora dirigido por Carlos Pinto Ascensão) e dos lares (para alunos internados) que foram distinguidos com os nomes de Martins Correia, Maldonado Gonelha e Gil Teixeira Lopes, para além da inauguração do campo de futebol Cândido de Oliveira, em recordação de figuras que muito dignificaram a instituição.

Outro momento de muito significado: o jantar de confraternização de toda a família casapiana, com actuação cultural e artística de alunos de todos os colégios da iinstituição; no refeitorio do Colégio Pina Manique estiveram Maria Barroso (em representação do dr. Mário Soares, Presidente da República), Mira Amaral (ministro do Trabalho) Pinto Sancho (secretário de Estado da Segurança Social), Damasceno Campos (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), Teresa Costa Macedo e padre Mário Cunha (capelão da Casa Pia de Lisboa). Na oportunidade, foram imensos os casapianos que, espalhados pelo mundo, quiseram estar ao lado da casa-mãe, nessa hora em que foram distinguidos os associados com 50 ou 25 anos de presença clubista. Na oportunidade, também foram entregues diplomas de «sócios de mérito» ao arquitecto Cândido Palma de Melo (entre outros dos seus projectos contam-se os estádios de Pina Manique e do Vitória de Setúbal), major Bandeira de Carvalho e José Reis (seccionista de ténis de mesa do Casa Pia, comandante de uma modalidade que tem conferido inúmeros êxitos ao símbolo dos «gansos»), que conta já 20 anos de serviços dedicados prestados ao Casa Pia.

Estavam presentes individualidades que exprimiram toda a confiança na futura vida casapiana: desde o dr. Luís Rebelo (provedor da instituição) a Maldonado Gonelha (antigo ministro do Trabalho e Saúde e figura destacada do PS). Cerca de seis centenas de casapianos ou seus amigos ali estiveram: recordando Cândido de Oliveira, Ricardo Ornelas, Ribeiro dos Reis e outros vultos insignes do historial da Casa Pia, agora também a comemorar os 31 anos de ininterrupta vida do jornal «O casapiano», órgão de Comunicação Social do CPAC que espalha, por todo o mundo, notícias da denominada «maior mãe de Portugal»: a Casa Pia de Lisboa.

Mas as comemorações casapianas foram passando páginas. Visita aos Colégios de Nossa Senhora da Conceição e Nuno Álvares, Dona Maria Pia e Santa Clara. Depois, um festival gimnodesportivo no campo de futebol «Cândido de Oliveira» e, no desfile pela sede casapiana (Largo do Conde Barão, 50, 2.º, em Lisboa) inauguração de um retrato a óleo do dr. Albino Vieira da Rocha (primeiro presidente da assembleia geral da colectividade) da autoria do artista casapiano Ovídio Carneiro, a que se seguiu uma visita à Biblioteca-Museu Luz Soriano, ampliando-se o cartaz de festividades com um «show» no Estádio Pina Manique (música, canto, bailado, ginástica e exibição do Rancho Folclórico da Golegã) e encerrando-se ontem com a reunião de todos os casapianos no Castelo de S. Jorge, onde foi fundada a Casa Pia de Lisboa, para homenagear o seu fundador (Diogo Inácio de Pina Manique).

Curiosidades fixadas pela reportagem ao longo deste ciclo de alegrias e evocações casapianas: o primeiro futebolista português a alinhar por um clube estrangeiro foi, em 1909, o escultor Francisco Santos (autor da estátua lisboeta do Marquês de Pombal) que defendeu as cores dos italianos do Lazio, de Roma. Francisco Santos (reverencie-se a memória) foi, igualmente, o artista que concebeu o busto da República: que «mora» na sede do Casa Pia, para «desgosto» dos parlamentares em São Bento.

Mais: por aquela instituição passaram (em diferentes épocas) o bailarino Armando Jorge e Soares Louro (figuras do PS que, desde a RTP à Assembleia da República, têm ocupado altos cargos), Domingos Sequeira e Cruz Filipe, Francisco Vieira Portuense e Gil Teixeira Lopes, Arcângelo Fuschini e Cunha Taborda, Hélder Baptista e Fausto Sampaio, Joaquim Rivera e Martins Correia, Vieira da Rocha e Inácio Ferreira Lapa, Afonso Gaio e João José de Aguiar. A Casa Pia, onde cerca de três centenas de professores orientam três mil educandos em dezena e meia de cursos abertos para um futuro cheio de esperança.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE "UM AUTOCARRO TP 52-57" — — PROCESSO N.º 200/86

1. Faz-se público que está aberto concurso público para fornecimento à Guarda Fiscal de "UMA VIATURA AUTOCARRO TP 52-57".
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 11 de Agosto de 1986, procedendo-se à sua abertura às 10.00 h do dia imediato, 12 de Agosto de 1986.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50$00 cada exemplar
4. A caução provisória a prestar será de 300 000$00.

Lcoop Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.º
(à Praça de Londres) • 1000 LISBOA
TELEFONES: 80 96 66 / 80 97 77 / 88 14 98

CURSOS DE VERÃO

JULHO • AGOSTO • SETEMBRO

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 86/87

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS

— Microscópio —

Velejadores portugueses em S. Tomé

Os velejadores portugueses José Manuel Vasconcelos, Anselmo Vilandeboh, João Ricardo Ferreira, Ricardo Zuquete e Manuel Vargas, participaram em provas de demonstração de Windsurf e Ski Aquático, realizadas na baía de Ana Chaves na capital são-tomense, no âmbito das comemorações da «semana do turismo».

As provas tiveram início sábado e nelas participaram também velejadores são-tomenses, e são as primeiras que se realizam desde a independência do país há 11 anos.

Ainda no quadro do programa da «semana do turismo», realizaram-se também na baía de Ana Chaves, corridas de canoas a remo, motor e velas, e provas de natação, estando previsto ainda o concurso de pesca à linha intercooperativas de pescadores, no alto mar.

Torneio «CM»

Prosseguiu, nos «courts» do Tróia Ténis Club, o «Torneio 'Correio da Manhã'» de segundas e terceiras categorias, registando-se os seguintes resultados:

Masculinos — individuais: Pedro Brehm-Miguel Magalhães, 6-2, 6-2 e P. Gordalina — J. Andrade, 6-2, 6-0.

Masculinos — pares: Gordalina/Costa-Coelho/ Gamboa, 6-2, 6-2; Rendeiro/Brás-Correia/ Brehm, 6-2, 6-0; e Cardoso/ Albino-Magalhães/ Magalhães, 6-2, 6-1.

O Torneio continuará no próximo fim-de-semana, disputando-se os jogos finais na ronda de domingo.

Na própria casa de Alvalade, os «leões» foram ultrapassados pelo Benfica

Nacional de hóquei patinado

Benfica e Porto decidem título

Sensacionalmente, vencendo os «leões» por 7-5, no reduto de Alvalade, o Benfica qualificou-se para a final do Campeonato nacional de hóquei em patins. Na «decisiva» o Benfica defronta o FC Porto em duas mãos, primeiro no Porto depois no pavilhão da Luz. O Sporting joga com a Sanjoanense para apuramento dos 3.º e 4.º lugares.

SPORTING: Ramalhete; José Carlos, Trindade (4), João Pedro, Serginho (1), Fernando Pereira, Campelo, Luís Rodrigues e Armando.

BENFICA: Vítor Silva; Vítor Rosado (1), Rodrigues, Garrido (2), Pedro Mendes (2), Garção (2), Pina Cosme, Paulo Zeferino e Chambel.

Árbitro: Mário Nobre.

Cartão amarelo para João Pedro, Garrido, Vítor Rosado e Campelo.

A primeira «mão» da final realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, nas Antas. A segunda partida está marcada para o dia 10, na Luz, à mesma hora.

Entretanto, para a primeira «mão» dos encontros relativos ao Grupo «B», a Juventude de Viana levou a melhor sobre a Oliveirense, por 5-4, enquanto o Sp. Tomar derrotou o Paço de Arcos, por 9-3. Quarta-feira, em Oliveira de Azeméis, joga-se a segunda «mão». O outro jogo foi marcado para sábado. Ambos têm o seu começo às 21 e 30

«Mundial»: selecção

Doze hoquistas foram convocados para o «Mundial», que vai disputar-se de 12 a 21 de Setembro, na cidade brasileira de Sertãozinho. Lista de nomes previstos: Franquelim (Futebol Clube do Porto), Reis (Sanjoanense) e Chambel (Benfica), guarda-redes; Alves e Realista (Futebol Clube do Porto), Gentil (Sanjoanense), Fanã (Ford Bassano) e Trindade (Sporting), defesas e médios; Vítor Hugo e Vítor Bruno (Futebol Clube do Porto), Luís Nunes (Ford Bassano) e Leste (Podernono), avançados.

●

Ernesto Honório é o novo coordenador técnico do hóquei em patins português, anunciou a Federação da Modalidade. Substituirá, a partir de setembro, Jorge Vicente, que pediu escusa do cargo.

Entretanto, a direcção federativa considerou a época agora finda como a melhor de sempre quanto à participação das equipas portuguesas nas taças europeias de hóquei em patins. Jogadores e técnico da Sanjoanense (José Lisboa) foram louvados pela conquista da «Taça dos Vencedores de Taças» e o FC Porto foi agraciado com a medalha de ouro de bons serviços, o mais alto galardão da Federação de Patinagem.

Xira Cup-86 está de pé

Milhar e meio de atletas: 32 equipas estrangeiras

Xira Cup-86 está de pé e com as mãos se jogará entre 20 e 26 do corrente, em Vila Franca de Xira. É o Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira, que um dos elementos da organização afirmou integrar «os quatro melhores que no género se efectuam na Europa». Mânlio Oliveira reportava-se, obviamente, à hibridez do próprio torneio: sendo uma manifestação desportiva tem uma outra componente importante, a turística.

Trinta e duas equipas estrangeiras (mais dez que em 1985), num total de sessenta, e mil e quinhentos atletas são números que impressionam, porque o torneio deu, inesperadamente, um «grande salto qualitativo», tornando-se urgente, por outro lado, a construção do pavilhão gimnodesportivo da cidade. Há já maqueta para ele e, pelo que o actual presidente do Vilafranquense (José Mário Cerejo), nos disse, começará em breve a ser construído.

Na retina de todos está ainda a empolgante final que em 1985 travaram a selecção da Formosa e a equipa do Valladolid, o que quer dizer que mesmo a qualidade dos participantes está a melhorar. Este ano, estarão no «Xira Cup-86» as melhores formações portuguesas em homens e mulheres num encontro de «fraternidade, solidariedade e convívio». A Câmara Municipal apoia esta iniciativa do UDV, assim como a Associação e a Federação da modalidade, preparando-se Vila Franca para essa «semana especial», segundo Daniel Branco, em que «milhares de jovens tomam conta da cidade», disse o presidente da edilidade.

"Tour" de França

Acácio Silva não respira bem mas aspira melhorar

Acácio da Silva é o 109.º classificado na Volta a França em bicicleta após concluir a 3.ª etapa na 149.ª posição a 2 m e 8 s do vencedor, Davis Phinney, EUA.

Acácio da Silva, que se ressente de uma inflamação nas vias respiratórias, encontra-se agora a cinco minutos e nove segundos do camisola amarela, o francês Thierry-Marie.

1.ª etapa

Resultados da primeira etapa da Volta a França em bicicleta disputada entre Manterre e Sceaux numa extenção de 85 quilómetros:

1.º Pol Verschuere, Bélgica, 1 hora 58 minutos 33 segundos; 2.º Michel Dernies, Bélgica, a 2 segundos; 3.º Gerrit Solleveld, Holanda, a 3 minutos; 4.º Phil Anderson, Austrália, a 9 m; 5.º Alex Steida, Canadá, mesmo tempo; 6.º Eric Guyot, França, m.t.; 7.º Win Arras, Bélgica, a 11 m; 8.º Eddy Planckaert, Bélgica, m.t.; 9.º Eric Mackenzie, Nova Zelândia, m.t.; 10.º Joel Pelier, França, m.t.; 159.º ACÁCIO SILVA, m.t.

2.ª etapa

A segunda etapa do «Tour» foi disputada no sistema de contra-relógio por equipas, entre Meudon e Saint Quentin en Yvelines na distância de 56 quilómetros. A classificação foi a seguinte:

1.º Systeme-U 1.10.27 horas; 2.ª Carrera a 38 segundos; 3.ª Panasonic a 1.02 minutos; 4.ª Kas a 1.42; 5.ª La Vie Claire a 1.55 e 21.ª Café Colômbia a 8.16.

3.ª etapa

O norte-americano Davis Phinney ganhou a 3.ª etapa, vitória que só lhe foi concedida após a leitura do «foto-finish».

Os sete primeiros foram cronometrados com o mesmo tempo do vencedor da tirada que registou cinco horas 45 minutos e 31 segundos para os 214 quilómetros do percurso entre Levallois e Lievin.

1.º Davis Phinney, EUA, 5.45,31 horas; 2.º Henk Boeve, Holanda, m.t.; 3.º Robert Dill-Bundi, Suíça, m.t.; 4.º Charles Mottet, França, m.t.; 5.º Willem Van Eynde, Bélgica, m.t.; 6.º Gad-Otto Lauritzen, Noruega, m.t.; 7.º Jean-Claude Garde, França, m.t.; 8.º Laurent Biondi, França, a 3 s; 9.º François Lemarchand, França, m.t.; 10.º Eric Vanderaerden, Bélgica, a 5 s e 149.º ACÁCIO SILVA a 2 m e 8 s.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

1.º Thierry Marie, França, 9 horas 8 segundos; 2.º Charles Mottet, França, m.t.; 3.º Dominique Gaigne, França, a 3 s; 4.º Laurent Fognon, França a 4 s; 5.º Alain Bondue, França, a 7 s; 6.º Yvon Madiot, França, a 17 s; 7.º Eric Boyer, França, a 20 s; 8.º Eric Maechler, Suíça, a 43 s; 9.º Eric Vanderaerden, Bélgica, a 44 s; 10.º Stephen Roche, Irlanda, a 48 s e 109.º ACÁCIO SILVA a 5 m e 9 s.

Volta às Comunidades começará no Porto

A Primsira Volta das Comunidades Europeias em Ciclismo inicia-se a 10 de Setembro no Porto, com a participação de 144 ciclistas de 24 equipas da Europa.

As equipas concorrentes, com seis ciclistas cada, não estão ainda definidas na totalidade, mas sabe-se já que Portugal vai participar com três conjuntos (Sporting, Lousa e uma selecção nacional) e a França com as principais equipas profissionais, designadamente a Peugeot, Sistem-1 e La Vie Claire.

A sslecção nacional portuguesu será formada em princípio por corredores amadores, mas a pedido do seleccionador nacional, Alves Barbosa, deverá integrar profissionais de várias equipas portuguesas.

Alves Barbosa estabeleceu já contacto pessoal como alguns ciclistas profissionais durante o Segundo Prémio Internacional de Torres Vedras, que terminou quarta-feira, no sentido de integrarem a selecção nacional, mas só depois da Volta a Portugal, que termina a 10 de Agosto, tudo ficará decidido quanto a nomes.

Portugueses nos EUA e Canadá

A Federação Portuguesa de Ciclismo está a preparar duas equipas, com o total de 8 a 11 corredores, para participarem em provas nos Estados Unidos e Canadá em Julho e Agosto.

Uma das equipas de seniores, que será chefiada pelo seleccionador nacional Alves Barbosa, vai participar em duas provas em New Bedford (Massachusets) nos dias 26 e 27. Em Agosto, os ciclistas portugueses regressam a New Bedford, e outra equipa vai participar numa corrida no Canadá.

Os ciclistas que irão formar as duas selecções de seniores serão o campeão nacional de seniores e o segundo classificado do campeonato nacional (a disputar dia 20), António Apolo (Sambrazense), Luís Janeiro (Banheirense), Luís Duro (Lousa), Jorge Silva (Torreense) e um corredor, ainda não designado, do Carnide, Pinheiro de Loures, Alguerra, Feireinse e Travanca.

Modalidades

Basquetebol: Mundial

Principiou a disputar-se, em diversas cidades espanholas, o campeonato mundial de basquetebol. Desfechos no GRUPO A: Brasil - Coreia do Sul, 104-74; Espanha - França, 84-80; Panamá - Grécia, 81-110. 2.ª jornada: Espanha - Coreia do Sul, 120-73; França - Grécia, 84-87.

GRUPO B: Austrália - Cuba, 72-66; Uruguai - Israel, 79-84; URSS - Angola, 89-51. 2.ª jornada: Angola - Israel, 75-95; URSS - Cuba, 129-87.

GRUPO C: Itália - China, 98-87; Estados Unidos - Costa do Marfim, 99-63; Porto Rico - RFA, 81-69. 2.ª jornada: Costa do Marfim - RFA, 70-88; Estados Unidos - China, 107-81.

GRUPO D: Argentina - Holanda, 82-75; Jugoslávia - Nova Zelândia, 118-81; Canadá - Malásia, 128-38. 2.ª jornada: Nova Zelândia - Holanda, 66-84; Jugoslávia - Malásia, 131-61.

A jornada de hoje inclui os seguintes jogos: no Grupo A: Espanha - Grécia e Brasil - Panamá; Grupo B: URSS - Israel e Austrália - Uruguai; Grupo C: Estados Unidos - RFA e Itália - Porto Rico; Grupo D: Canadá - Argentina e Jugoslávia - Holanda.

Halterofilismo: recorde mundial

O soviético Leonid Taranenko estabeleceu um novo recorde mundial de halterofilismo, na categoria de peso superior a 110 kg, levantando no arremesso e arranco um total de 467,5 kg.

CASA PIA DE LISBOA

LOTARIA COMEMORATIVA
DO
206º ANIVERSÁRIO
DA
CASA PIA DE LISBOA
****
TALUDA 60.000 CONTOS
E AINDA 25.215 OUTROS ESPECTACULARES PRÉMIOS
Dia 11 anda a roda

Pelo coração morre o homem

Enfarte e arteriosclerose não poupam os portugueses

As doenças do aparelho circulatório são a principal causa de morte em Portugal — indicam dados do Instituto Nacional de Estatística relativos ao quinquénio 1980-1984. Em 1984, as doenças do aparelho circulatório — enfarte agudo do miocárdio, hemorragia intracerebral e outras hemorragias intracranianas, enfarte cerebral, doenças cérebro-vasculares agudas mal definidas e arteriosclerose — causaram cerca de 40 por cento das mortes de homens e 49 por cento dos óbitos de mulheres.

O número de mortes por todas as causas estudadas no inquérito foi de 1043,0 homens e 884,9 mulheres por cem mil habitantes em 1984, e as mortes por doenças do aparelho circulatório foram de 415,0 homens e 434,5 mulheres por cem mil habitantes.

Para chegar a estes resultados, a divisão de estatísticas demográficas e sociais do INE explica que «foram seleccionados os grupos de causas (de morte) mais significativas e, dentre eles, as causas que em qualquer dos anos considerados atingiram 1000 ou mais óbitos no conjunto dos dois sexos».

De 1980 para 1984, no conjunto de «todas as causas de morte», de acordo com as mesmas estatísticas do INE, a taxa de mortalidade diminuiu para os dois sexos. Mas, pelo contrário, aumentou para as doenças do aparelho circulatório, em especial para as mulheres.

Entre 1980 e 1984, as estatísticas do INE registaram um aumento de 10,80 por cento de mortes de mulheres devido a doenças do aparelho circulatório, enquanto no mesmo período o acréscimo de óbitos masculinos foi de 8,9 por cento.

Entre as doenças do foro circulatório, as cérebro-vasculares agudas mal definidas representam cerca de um terço das causas de morte dos dois sexos. Em 1984 morreram 150,4 homens e 182,8 por cento mulheres em cada cem mil habitantes, devido àquela doença.

E precisamente neste tipo de doença que as estatísticas citadas registam um incremento mais acentuado nas causas de morte dos dois sexos para as doenças do aparelho circulatório. Em cinco anos (1980-1984) verificou-se uma subida percentual de 24,0 nas mortes para os homens e 36,5 para as mulheres.

Tumores: segunda causa mortal

Os tumores são a segunda causa de morte para os portugueses de ambos os sexos no período de 1980 a 1984, de acordo com os grupos seleccionados pelo INE, constatando-se que os óbitos cresceram significativamente entre os homens, um acréscimo de 15,0 por cento de casos em cinco anos, enquanto o aumento percentual de mortes femininas foi de 7,4.

Em 1984 morreram 181,0 por cento de homens e 135,5 por cento de mulheres em cada cem mil habitantes em consequência de tumores.

As estatísticas do INE especificam que o tumor maligno do estômago é a principal causa de morte dentro do tipo considerado, suplantando mesmo, para a mulher, os óbitos provocados por tumores malignos da mama.

As mortes causados por tumores de estômago têm vindo a diminuir na escala estatística indicada para os homens desde 1980 (37,0) para 1984 (35,1), mas cresceram ligeiramente nas mulheres (23,2 em 1980 e 23,7 em 1984).

O tumor maligno da traqueia, dos brônquios e do puimão é a segunda causa de morte para o homem no tipo geral de doença, destacando-se uma subida significativa entre 1980 e 1984 de 24,7 para 28,9 por cento.

Todvia, esta doença não afecta em tal amplitude a mulher, embora no mesmo período o seu número de mortes subisse de 5,3 para 5,6 por cento. Mas, em contrapartida, o tumor maligno da mama é a segunda causa de óbito para as mulheres, tendo-se mesmo acentuado nos cinco anos em estudo. Em 1980 houve 20,1 por cento de mortes e em 1984, 22,70.

Afecções mal definidas: terceira causa mortal...

A terceira causa de morte em Portugal, para os indivíduos de ambos os sexos situa-a o estudo do INE em «sintomas, sinais e afecções mal definidas», causa esta que afectou mais a mulher, tanto em 1980 como em 1984, embora numa tendência decrescente acentuada.

Nos cinco anos considerados, a mortalidade feminina desceu neste grupo de 144,42 para 129,40 por cento de óbitos por 100 mil habitantes. O decréscimo deu-se igualmente no sector masculino, tendo as estatísticas registado 118,80 por cento de mortes em 1980 e 106,80 em 1984.

As estatísticas de mortes desequilibravam-se visivelmente entre os dois sexos no grupo dos óbitos provocados por lesões traumáticas e envenenamentos: morreram três vezes mais homens que mulheres no período de 1980 a 1984.

Estatísticas estas que, todavia, se invertem quando se compara o aumento ou decréscimo entre sexos no mesmo período. Em 1980 faleceram em consequência de lesões traumáticas e envenenamentos 109,20 por cento em 100 mil habitantes masculinos.

Mas, em 1984, esse número tinha descido para 107,40, enquanto entre as mulheres as mortes subiram de 36,10 para 37,90 por cento nos respectivos anos de referência.

O grosso das mortes neste grupo é provocado por acidentes de trânsito de veículos a motor, numa proporção que vai de um para quatro entre a mulher e o homem.

Em 1980 foram registados — dentro da percentagem estimada pelo INE — 46,60 por cento de óbitos masculinos devido àquele tipo de acidente, número este que desceu para 44,20 em 1984. No mesmo período, houve um acréscimo de 0,5 por cento em cada 100 mil habitantes em mortes femininas: em 1984 essa percentagem era de 10,50.

Ainda dentro do grupo de lesões traumáticas e envenenamentos, as estatísticas do INE realçam uma progressão contínua de mortes surgidas em consequência de suicídios e lesões auto-infligidas, e isto nos dois sexos, embora seja o homem o mais atingido.

Pneumonia e asma também matam

O suicídio e a morte auto-provocadas por lesão vitimaram em 1980 11,10 por cento de homens e 4,00 por cento de mulheres por cem mil habitantes, números estes que subiram em 1984, respectivamente, para cada um dos sexos, para 14,70 e 6,00.

Os falecimentos provocados por doenças do aparelho respiratório vitimaram em 1984, 135,60 por cento de pessoas de ambos os sexos no mesmo número de habitantes, o que significa uma descida percentual de 0,820 mortes relativamente a 1980.

O decréscimo regista-se, quer em mortes provocadas por pneumonias, quer por bronquites, enfisema e asma, que são os dois tipos indicados pelo INE, para as causas de morte devidas a doenças respiratórias.

A pneumonia, bronquite, enfisema e asma mataram em 1984 sensivelmente o mesmo número de homens, mas a primeira doença vitimou quase o dobro de mulheres relativamente à segunda.

De assinalar que, em 1984, a pneumonia matou 27,20 de homens e 22,10 mulheres na proporção apontada pelo INE, e a bronquite, a enfisema e a asma vitimaram em idêntico período 28,30 homens e 14,90 mulheres na percentagem em estudo.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

PORTO / LISBOA / PARIS
DIAS 7, 14 e 21 DE JULHO
*** (Circulações especiais)**

— Carruagens — couchettes (sem transbordo em Hendaye)

— Carruagens de 2.ª classe

PORTO	9.56	LISBOA	8.50
ESPINHO	10.26	SANTARÉM	9.36
OVAR	10.38	ENTRONCAMENTO	9.58
ESTARREJA	10.47	FÁTIMA	10.13
AVEIRO	10.59	CAXARIAS	10.28
		ALBERGARIA	10.37
		POMBAL	10.52
		ALFARELOS	11.15
		COIMBRA	11.30
PAMPILHOSA	12.00		
MORTÁGUA	12.26	SALAMANCA	20.06
S. COMBA DÃO	12.40	VALLADOLID	22.13
NELAS	13.14	BURGOS	00.14
MANGUALDE	13.27		
GOUVEIA	13.43	HENDAYE	6.14
CELORICO	14.12	BAYONNE	6.43
V.F. NAVES	14.29	BORDÉUS	8.56
GUARDA	15.02	ANGOULLÉME	10.05
CERDEIRA	15.17	S. PIERRE CORPS	12.03
V. FORMOSO	16.12	PARIS	14.09

*** — Condições tarifárias especiais, designadamente para grupos e jovens (BIJ)**
— Reserva de lugar gratuita
— Horários que permitem boas ligações para algumas cidades espanholas

Para melhor esclarecimento, consulte as nossas Secções de Informação, as Estações e as Agências de Viagens.

Em causa a compra da "Seven Up"

Reagan administra "guerra" entre a "Coca" e a "Pepsi"

O Governo dos EUA tenta impedir a compra da «Seven-Up Company» pela «Pepsi Cola» e a aquisição da «Pepper Company» pela «Coca Cola», e anunciou ontem ter decidido enviar o assunto a tribunal.

O anúncio da decisão tomada pela poderosa Comissão Federal para o Comércio pretende reduzir a competição entre a distribuição e venda de bebidas suaves nos Estados Unidos da América.

Numa breve declaração, a Comissão informou ter solicitado ao tribunal do distrito federal para que na próxima semana imponha um embargo contra ambas as fusões pretendidas.

As duas aquisições poderiam orçar em 850 milhões de dólares e, se completadas, deveriam dar à «Coca Cola» e à «Pepsi Cola» o controlo de 80 por cento das bebidas suaves nos Estados Unidos.

A determinação da Comissão Federal para o Comércio surge dois dias após a «Royal Crown Cola», um pequeno competidor dos dois gigantes, ter apresentado uma petição contra as pretendidas fusões, acusando-as de violarem as leis **antitrust** do país.

A «Pepsi» lançou a sua última tentativa de compra da «Seven-Up» em 24 de Janeiro à empresa da multinacional «Philip Morris Company», predominantemente virada para a produção de tabacos, por uma quantia de 380 milhões de dólares.

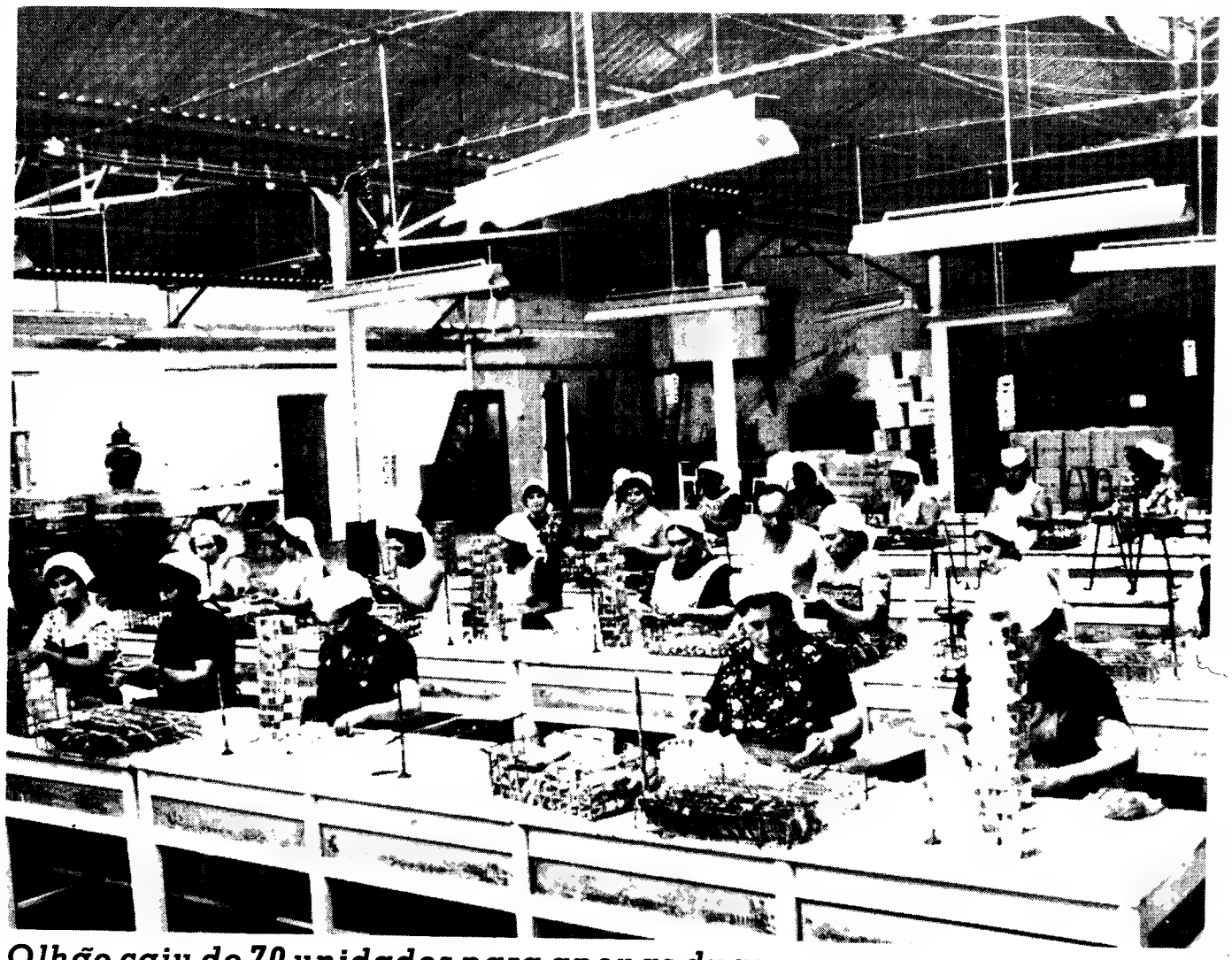
A junção da «Pepsi» com a «Seven-Up», segundo e terceiro no quadro dos produtores de bebidas suaves, dava à «Pepsi» o controlo de 35 por cento do mercado, aproximando-se do primeiro produto, a «Coca Cola».

A «Coca Cola» respondeu ao ataque da «Pepsi» em 20 de Fevereiro, anunciando que poderia despender 470 milhões de dólares na compra da «Pepper Company», o quarto produtor das bebidas suaves.

A combinação entre a «Coca Cola», com 39 por cento do mercado, e a «Pepper», com sete por cento, daria à «Coca Cola» um lugar firme como líder das bebidas suaves.

A luta entre os dois gigantes tem assumido, ao longo dos anos, diversos aspectos: uns caricatos, outros ousados e de acirrada competição.

A «Pepsi Cola» conseguiu na vigência de Nixon introduzir-se na União Soviética e a «Coca Cola» respondeu com Carter, introduzindo-se na China.



Olhão caiu de 70 unidades para apenas duas

Conservas de peixe: ou desaparecem ou caem nas mãos dos estrangeiros

A indústria de conservas de peixe, em Olhão, está em riscos de extinção a curto prazo ou queda nas mãos de capitais estrangeiros, caso o sector não seja modernizado tecnicamente e revitalizado na gestão financeira — alertam os industriais do ramo.

Próspera nas décadas de 50/60, com mais de 70 unidades fabris de produção em molhos e salga, empregando cerca de quatro mil operários de ambos os sexos, a indústria conserveira de Olhão está reduzida a seis fábricas em laboração, duas delas com funcionamento irregular.

Das épocas florescentes, com mais de 600 mil caixas/ano de exportação, superior a oito milhões de quilos, aquela indústria, na altura base da economia da região, passou em 1985 para 117 mil caixas e pouco mais de um milhão de quilos.

Laborando na base da sardinha, cavala, atum e biqueirão, a indústria tinha assegurado fortes mercados internacionais, com destaque para os Estados Unidos da América, Filipinas, Austrália e países da Europa.

Nos dias de hoje, em termos de exportação, a situação é bem diferente, mantendo-se em alguns casos esporádicos os mercados da América, Itália, Áustria, Suíça e um ou outro país do Médio Oriente.

Sendo a indústria que mais divisas captava para o País, o sector conserveiro de Olhão entrou em «queda livre» na década de 70 e conhece hoje os dias mais difíceis de crise.

O industrial Rodrigues Pereira, proprietário de uma das poucas fábricas ainda em laboração, conta que o sector já esteve, nos anos áureos, para o Algarve, como o turismo está hoje para a região, em termos económicos.

«Portugal não pode dar-se ao luxo de abandonar uma indústria como esta», disse o industrial que lamentou «não dar o Governo o apoio, nem traçar uma política específica para o sector, abrindo linhas de crédito especiais, ou mesmo, sublinha, nacionalizando fábricas».

«Houve muitas intenções dos vários governos, mas nada de concreto foi feito», lamentou o empresário, recordando que Olhão detém actualmente uma das melhores estruturas portuárias do País e onde são descarregadas milhares de toneladas de peixe.

Ao contrário dos outros tempos, em que sardinha, cavala e atum eram encaminhados para as fábricas, hoje a grande percentagem do pescado é exportado fresco para a Itália, Suíça, França, Alemanha, Espanha e outros países da Europa.

Todos os dias dezenas de caixas de peixe são transportadas via aérea ou em camiões frigoríficos, além fronteiras.

Famílias em dificuldade de subsistência

A falência acelerada da indústria conserveira, em Olhão provocou problemas no tecido social que atingiram até à dificuldade de subsistência de muitas famílias, onde marido e mulher trabalhavam no sector.

Apesar das perspectivas em outros sectores da vida económica, com a entrada de Portugal na Comunidade Europeia, os industriais de conservas de peixe, na maioria, não acreditam «em melhores dias».

Para o empresário Rodrigues Pereira, Portugal ao assinar o acordo com a Comunidade «esqueceu-se das conservas de peixe» e das enormes potencialidades naquela área, de um produto que foi considerado da «máxima qualidade» em todo o mundo, frisou Rodrigues Pereira.

Outro aspecto saliente na crise por excesso tem sido a tentativa de vários grupos estrangeiros, nomeadamente espanhóis que «por tuta e meia» têm feito ofertas de compra de algumas das fábricas que hoje estão paralisadas mas de fácil recuperação.

Os industriais portugueses afirmam-se «ofendidos» com a situação e culpam o Governo de não tentar a viabilização das empresas, rentabilizando e recuperando um sector «fundamental» para o País.

Uma das mais modernas fábricas de conservas da Europa, instalada em Olhão, representando um investimento de um milhão de contos, está sem laborar há quase quatro anos e corre risco de degradação no seu equipamento.

A unidade «Francisco Carapucinha» tem capacidade para congelar 1500 toneladas de peixe, com autonomia de congelação, através de um túnel automático que produz 40 toneladas/dia.

A fábrica pode laborar mil caixas de sardinha em oito horas e detém uma linha de alta produtividade para atum e biqueirão e já foi considerada, por técnicos estrangeiros, uma das melhores da Europa.

Com possibilidades de absorver cerca de 200 postos de trabalho a fábrica tem no quadro cerca de 40 operários que recebem subsídio de desemprego.

As razões do encerramento da unidade devem-se a um alto passivo e rotura nos mercados comerciais do produto, por falta de cumprimento de prazos, devido à crise de laboração.

Um grupo espanhol mantém uma oferta para a compra, não concretizada por dificuldade processual e também porque o proprietário da indústria «acredita» num «novo fôlego» para voltar a laborar.

Francisco Carapucinha admite que o Governo possa vir a ter uma «política mais clara» sobre as indústrias em dificuldades não fazendo sentido, diz o industrial «que Portugal com a orla marítima tão vasta que detém, continue a desperdiçar uma riqueza que pode armazenar, antes que outros o façam.

No que se refere à política da CEE, Carapucinha lembrou que Portugal poderá no campo conserveiro conseguir progressos se anular a concorrência que vem de Marrocos, via França, concluiu.

Para navegar faltam-lhe os mastros e as velas

Réplica da "Trinidad" entrou no estaleiro

Uma réplica da nau «Trinidad», que fez parte da esquadra do navegdor português Fernão de Magalhães na sua volta ao Mundo, entrou nos estaleiros navais do Arsenal do Alfeite.

Um informador daqueles estaleiros disse que técnicos das oficinas de carpintaria de machado vão colocar os mastros e as velas, elementos essenciais para a segurança da navegabilidade.

A «Trinidad» que se encontrava na Doca da Marinha, em Lisboa, ainda não navegou pelos seus próprios meios, tendo sido rebocada.

A construção da nau foi idealizada pelo actor António Vilar, intérprete do cinema português e espanhol dos anos 40 que estudou em várias bibliotecas durante mais de oito anos a vida e a viagem de Fernão de Magalhães.

António Vilar, que ultimamente tem recebido o apoio de especialistas da Marinha de Guerra Portuguesa, conta com o apoio do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

o actor pretende fazer uma série televisiva sobre a primeira volta ao Mundo do navegador português.

A réplica da nau, construída nos estaleiros de Vila do Conde, foi lançada ao mar em Setembro do ano passado, 300 anos depois das epopeias marítimas portuguesas.

AUTOPULLMANS DE LUXO
HOTÉIS SELECCIONADOS
GUIAS EXPERIENTES

SRA. DA AGONIA • PENEDA • SOAJO
5 DIAS – DE 14 A 18 DE AGOSTO

SRA. DA AGONIA • MINHO E VIGO
4 DIAS – DE 15 A 18 DE AGOSTO

ALGARVE TURÍSTICO
2 DIAS – 19/7 • 2, 9 e 23/8 • 13 e 27/9 • 4/10 • 1/11

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS – 11 e 25/7 • 15 e 29/8 • 5 e 19/9 • 3/10

MINHO – GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 5 e 19/7 • 2, 9, 23 e 30/8 • 6, 13, 20 e 27/9 • 4/10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 11 e 25/7 • 8, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 31/10

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS – 5 e 25/7 • 2, 15 e 23/8 • 5 e 27/9 • 3 e 31/10

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS – 4, 18 e 25/7 • 1, 8, 15, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 17/10 • 1/11

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS – 10 e 24/7 • 14 e 28/8 • 11 e 25/9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS – 23/7 • 6, 13 e 20/8 • 3 e 24/9 • 1/10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
6 DIAS – 28/7 • 10 e 24/8 • 7/9

SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS – 11 e 25/7 • 1 e 15/8 • 5 e 19/9 • 3 e 30/10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS – 26/7 • 7 e 14/8 • 4 e 25/9 • 2/10

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS – 18/7 • 2 e 15/8 • 3 e 24/9 • 1/10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS – 28/7 • 15/8 • 7/9

CÓRDOVA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS – 23/7 • 13/8 • 10/9 • 1/10

PALMA DE MAIORCA E ANDORRA
4 DIAS – 17/7 • 14/8 • 3/9

ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL
9 DIAS – 19/7 • 2/8 • 6/9

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS – 10/7 • 1 e 22/8 • 5 e 19/9

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS – 18/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MADRID • ANDORRA E ZARAGOZA
5 DIAS – 5 e 19/7 • 2, 13 e 23/8

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO
11 DIAS – 17/7 • 1 e 18/8 • 3 e 17/9 • 1/10

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS – 6/7 • 17/8 • 1/9

NORMANDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS – 19/7 • 2/8 • 13/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
17 DIAS – 11/7 • 1/8 • 5/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
13 DIAS – PARTIDAS MENSAIS

BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS – 13/7 • 10/8 • 7/9

ITÁLIA E CÔTE D'AZUR
10 DIAS – 10/7 • 3/8

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS – 12/7 • 9/8 • 13/9

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
22 DIAS – 6/7 • 7/8

INGLATERRA • ESCÓCIA • PARIS
21 DIAS – De 3 a 23/8

TETOUAN • CENTA E TORREMOLINOS
4 DIAS – 27/7 • 3 e 14/8 • 7 e 21/9 • 2/10

GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA
5 DIAS – 20/7 • 13 e 24/8 • 7 e 14/9 • 1/10

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
8 DIAS – 7 e 18/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MARROCOS IMPERIAL AGADIR • KASHBAS
12 DIAS – 11/7 • 8/8 • 12/9

Reservas e informações na sua agência ou na:

AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 • 52 11 17 • 57 29 70
GROSSITA • 75/85

Corrida contra o tempo em Bruxelas para salvar as finanças da CEE

Nuno Jonet

Uma semana crucial na resolução da crise orçamental da Comunidade Europeia, que se não for solucionada mergulhará na mais difícil situação financeira da sua história, inicia-se hoje em Bruxelas.

Numa verdadeira corrida contra o tempo, as suas duas autoridades orçamentais, o Conselho e o Parlamento Europeu, terão de chegar a acordo antes do início das férias parlamentares do fim da próxima semana sobre um orçamento para 1986, depois de declarado ilegal pelo Tribunal de Justiça do Luxemburgo aquele que se encontrava em vigor.

Na falta de um acordo, a Comunidade Europeia terá de viver até Setembro, altura do recomeço da actividade parlamentar, da aplicação do sistema de duodécimos na base do Orçamento de 1985.

Essa eventualidade, na medida em que aquele orçamento foi elaborado na perspectiva de uma Comunidade com dez países membros, deixaria sem base jurídica pagamentos a efectuar aos (e pelos) dois novos países aderentes, Portugal e Espanha.

Além disso, uma vez que o mesmo orçamento não tinha entrado ainda em linha de conta com a evolução entretanto registada do dólar, verificar-se-ia uma incapacidade dos cofres comunitários em fazer face às despesas agrícolas, de carácter obrigatório, avolumadas em sua consequência.

Procurando evitar uma situação semelhante, de vazio jurídico e de cessação de pagamentos, os ministros da Economia e Finanças e do Orçamento da Comunidade Europeia vão procurar chegar a acordo, a partir de hoje em Bruxelas, sobre uma base que lhes permita de seguida iniciar o processo de concertação com o Parlamento Europeu.

As posições restritivas já conhecidas em matéria de fundos estruturais por parte de alguns dos países membros, designadamente dos que, como a República Federal da Alemanha, Reino Unido e França, são contribuintes líquidos da Comunidade Europeia, poderão no entanto colocar dificuldades a esse processo.

Quase 45 por cento do diferencial de 3100 milhões de ECU's que separa as posições de partida das duas autoridades orçamentais é com efeito explicado por diferenças de perspectiva quanto ao volume de dotações orçamentais que deve ser atribuído aos fundos estruturais.

Uma vitória das posições daqueles três países — que entendem dever apoiar um esforço na direcção das posições do Parlamento Europeu apenas ao nível das despesas agrícolas, de carácter obrigatório, enquanto as despesas relacionadas com os fundos estruturais, de natureza não-obrigatória, seriam honradas na medida do possível — poderia inviabilizar um acordo com a Assembleia Parlamentar.

A República Federal da Alemanha, o Reino Unido e a França, no entanto, terão de procurar uma solução de compromisso que satisfaça países que, como a Itália, Irlanda, Grécia, Portugal e Espanha, beneficiam dos fundos estruturais e, no caso de uma votação (por maioria qualificada), asseguram uma minoria de bloqueio de qualquer proposta de orçamento que não lhes convenha.

Dos resultados dessa delicada negociação no quadro do Conselho dependerão as possibilidades de sucesso da concertação que terça e quarta-feira decorrerá em Estrasburgo entre as duas autoridades orçamentais da Comunidade Europeia.

Capitais japoneses invadem os EUA

Depois dos automóveis e dos equipamentos electrónicos, é a vez dos capitais japoneses invadirem os Estados Unidos, onde a sua presença parece ser já indispensável para responder às necessidades de crédito das empresas e financiar a dívida pública.

Os enormes excedentes comerciais acumulados nos últimos anos face aos Estados Unidos e aos países da Europa Ocidental permitiram ao Japão libertar importantes recursos em capital, que fazem de Tóquio a segunda praça financeira do mundo, depois de Nova Iorque.

As taxas de juro muito elevadas oferecidas nos últimos anos nos Estados Unidos para responder às necessidades crescentes de capitais aumentaram fortemente a atracção dos investidores estrangeiros, particularmente dos japoneses, pelo mercado norte-americano.

Segundo algumas estimativas, cerca de 80 000 milhões de dólares norte-americanos saíram do Japão durante o ano fiscal que terminou em 31 de Março, dirigindo-se, em grande parte, para os Estados Unidos e, em menor grau, para a Europa.

Estas transferências massivas de capitais nipónicos significam, segundo Sam Nakagama, um economista de Nova Iorque, que está em curso uma pofunda mudança na distribuição do poder económico mundial.

A nova sensibilidade do mercado obrigacionista norte-americano (tesouro e emissões das empresas) ao mais pequeno movimento dos bancos e das companhias de seguros japoneses, que investem neste mercado grandes montantes, reflecte claramente esta nova dependência face ao mercado financeiro nipónico, revela Nakagama.

Aval do Estado à Lisnave para cobrir encargos de 86

O Governo autorizou a concessão do aval do Estado à Lisnave, relativamente as operações de financiamento até ao montante de 349.228 contos.

Uma resolução do Conselho de Ministros publicada na folhá oficial refere que se torna necessária a concessão do aval do Estado ao financiamento bancário destinado a regularizar os encargos vencidos em 15 de Fevereiro de 1986 do empréstimo obrigacionista de 1.200.000 contos emitidos pela Lisnave.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		
ALEMANHA FED. (marco)	44$40	50$40
ÁUSTRIA (xelim)	67$55	68$75
BÉLGICA (franco)	9$55	9$75
BRASIL (cruzado)	3$141	3$341
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	4$00	6$50
(notas de 5 a 1000)	106$40	108$90
DINAMARCA (coroa)	106$90	109$40
ESPANHA (peseta)	18$15	18$55
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	1$029	1$149
(notas de 5 a 100)	146$90	150$40
FINLÂNDIA (marka)	147$40	150$90
FRANÇA (franco)	28$95	29$55
HOLANDA (florim)	21$15	21$85
IRLANDA (libra)	59$90	61$00
ITÁLIA (lira)	204$80	208$80
JAPÃO (iene)	$090	$990
NORUEGA (coroa)	$887	$922
REINO UNIDO (libra)	19$75	20$25
SUÉCIA (coroa)	227$25	231$75
SUÍÇA (franco)	20$75	21$25
VENEZUELA (bolívar)	83$10	84$60
Observações:	6$30	7$30

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Cooperativistas decidiram constituir-se em Confederação

O II Encontro Nacional do Sector Cooperativo concluiu que o INSCOOP não tem cumprido o seu papel

A criação de uma Confederação das cooperativas que aglutine todos os ramos de actividade foi ontem aprovada no final do II Encontro Nacional do Sector Cooperativo que ao longo de dois dias decorreu em Lisboa.

José Carlos Albino, responsável pela organização deste Encontro disse que vão ser estabelecidos acordos no sentido de se desenvolver o trabalho das Federações Cooperativas na sua globalidade.

As conclusões do Encontro, apontam também para a necessidade de se efectuarem «alterações profundas» no INSCOOP, que segundo representantes cooperativos «não tem cumprido o seu papel».

O encontro aprovou, também, uma moção no sentido de exigir a presença de dois representantes cooperativos na CEE, sendo um deles escolhido pela Confagri (confederação que já aglutina as federações do sector agrícola) e o outro a escolher pela Confederação multissectorial.

Entretanto o Governo já nomeou um elemento do sector cooperativo para o Comité Económico e Social da CEE. A recomposição do Comité ocorrerá em Setembro.

Contra os fogachos

Entretanto, o ministro do Plano, Valente de Oliveira, manifestou a necessidade de se saber quais as cooperativas existentes e observou que «não serão toleradas, nem falsas cooperativas nem fogachos que esmorecem diante das primeiras dificuldades».

O ministro falava em substituição do Primeiro-Ministro, na sessão solene do 64.º Dia Mundial da Cooperação que se realizou na sede do edifício do Crédito Agrícola Mútuo, em Lisboa.

Recordou as vantagens da organização cooperativa e o grau de exigência de responsabilidade de todos que embarcam na mesma empresa.

Cooperação com a África de língua portuguesa

Crédito às exportações disfarça a escassez de financiamento

A banca portuguesa concedeu, em 1984, 70,3 milhões de contos em crédito aos países africanos lusófonos para financiarem a importação de produtos e serviços portugueses, indica um estudo do economista Jochen Oppenheimer.

O artigo, divulgado pela Anop e que será publicado na revistas «Estudos de Economia», do ISE — Instituto Superior de Economia — refere que o Estado português contribuiu com 1,1 milhões de contos na cooperação com os cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

Entre 1980 e 1984, o Governo português financiou estes países com uma verba calculada entre 400 e 800 mil contos, (0,04 e 0,03 por cento do produto nacional bruto (PNB), respectivamente).

Jochen Oppenheimer analisa, no seu estudo, os aspectos da cooperação entre Portugal e os países de expressão oficial portuguesa à luz da adesão de Portugal à CEE.

Chama particular atenção para o facto de, a partir de agora, Portugal se ter tornado, simultaneamente, o co-financiador do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), contribuir para o orçamento da Comunidade, que se destina a cooperação com os países mediterrânicos, da América Latina e da Ásia, para além de ter de participar nos capitais próprios do Banco Europeu de Investimento,

Os empréstimos concedidos por Portugal aos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, não ultrapassaram, os 2 milhões de contos em finais de 84, ou seja, 0,076 por cento do PNB.

Encabeçada por um ministro de Marcos

Tentativa de golpe fracassou nas Filipinas

A tentativa de rebelião protagonizada ontem por partidários do antigo presidente filipino, Ferdinando Marcos, fracassou após a entrega da maioria das tropas sublevadas que consideraram «terem sido enaganadas». Aproveitando a viagem da presidente Corazon Aquino ao sul do país, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Arturo Tolentino, encerrou-se num luxuoso hotel de Manila com cerca de 300 soldados, tendo-se declarado chefe de Estado em nome do antigo mandatário exilado no Hawai.

Informações, entretanto, divulgadas pela agência noticiosa filipina PNA dão conta da rendição dos sublevados. Com efeito, às primeiras horas de hoje cerca de 200 soldados abandonaram o hotel onde se encontrava Tolentino, enquanto um porta-voz militar anunciava o abandono dos seus intentos após as tropas regulares terem cercado o edifício com carros blindados. O porta-voz adiantou que os soldados se retiraram quando «deram conta de terem sido enganados».

Tal deve-se ao facto de Arturo Tolentino, e 76 anos, ter declarado que a sua acção era apoiada pelo actual ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, mas este apressou-se a desmentir a afirmação e a sublinhar o seu apoio à Presidente eleita Corazon Aquino. Em entrevista à procura de novo emprego». O ministro da Defesa acrescentou que estavam a «discutir a situação com todos os oficiais superiores das Forças Armadas, mas o poder não está connosco e sim com o povo».

A população não pareceu, contudo, disposta a apoiar a causa de Marcos, permanecendo fiel à vontade que, em Fevereiro, levou milhares de pessoas a saírem às ruas para apoiar a revolta que levou o ditador a fugir para o Hawai.

O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas filipino, general Fidel Ramos, declarou, por seu lado, que a revolta de Tolentino não passara de um «aventura local».

Fidel Ramos acompanhava a presidente Corazon Aquino na sua viagem ao sul do país, tendo esta reagido calmamente às notícias da revolta. Em declarações aos jornalistas, «Cory» afirmou que Tolentino era «culpado de sedição» e adiantou «estar certa» de que Marcos tem alguma coisa a ver com o movimento.

Ferdinando Marcos, que governou as Filipinas durante 20 anos, não pode ser contactado para comentar a tentativa de revolta, mas um seu ajudante afirmou em Honolulu que os acontecimentos constituem «uma resposta espontânea do povo filipino em favor» do antigo presidente. Também Joe Lazo, amigo pessoal de Marcos, declarou ontem que Marcos voltaria às Filipinas se o governo da presidente Aquino for reposto. Lazo disse ainda que Marcos não estava ao corrente dos planos de Tolentino até ao momento em que este prestou juramento perante um antigo juiz, num parque de Manila.

«Saída honrosa

Arturo Tolentino, um advogado de quem o vice-presidente Salvador Aurel disse: «ninguém lhe liha nenhuma», prestou juramento num hotel de Manila, situado num grande parque onde se concentraram cerca de 5000 adeptos de Marcos. Na ocasião, Tolentino declarou que «assumia a Presidência até ao regresso do presidente Ferdinando Marcos». Os organizadores da manifestação anunciaram que esperavam para ontem a chegada do ex-ditador a Manila, enquanto dezenas de ex- deputados do partido de Marcos declaravam: «chegouu a nossa hora».

No entanto, para além das pessoas reunidas no comício, os habitantes de Manila pareceram pouco ligar à situação. O aeroporto continuou aberto e o único sinal externo de reacção governamental foi a disposição em soldados em volta do palácio presidencial.

Horas depois, os soldados que acompanharam Tolentino abandonavam o hotel tendo terminado a acção de surpresa levada a cabo pelos fiéis de Marcos. Antes, um porta-voz da Casa Branca afirmara que os Estados Unidos apoiavam o governo de Aquino.

Entretanto, o embaixador das Filipinas em Espanha, Juan José Rocha, afirmou, em Madrid, que o seu governo procura «uma saída honrosa» para os sublevados, demonstrando assim que não é adepto da violência. No mesmo sentido se pronunciou o chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas que disse não julgar necessário, de momento tomar sanções contra os militares que participaram na tentativa de golpe.

Fidel Ramos adiantou, contudo, que se a situação não voltar rapidamente à normalidade serão adoptadas «medidas drásticas». Ao lado de Tolentino estiveram seis generais. Quanto ao ministro da Defesa, Enrile, que negou qualquer participação no golpe, foi alvo, nas últimas semanas, de insistentes boatos que o apontavam como líder de um golpe de Estado para derrubar Aquino, já que são conhecidas as suas reservas ao processo de negociação com os guerrilheiros comunistas formalmente inicado a semana passada.

Os soldados que ontem participaram no golpe de um ex-ministro de Marcos afirmaram terem sido enganados

Eleições no Japão dão vitória maciça ao partido de Nakasone

O Partido Democrático Liberal (LPD), no poder desde 1955 no Japão, obteve ntem a sua maior vitória eleitoral desde 1960, resultado que parece ter surpreendido os próprios dirigentes do LPD, que o consideraram «inesperado». Se se confirmaram as previsões feitas quando faltavam apenas algumas dezenas de lugares, o LPD obteve 297 lugares dos 517 que compõem a Câmara Baixa do Parlamento, número que ultrapassa largamente os 271 lugares necessários para nomear o presidente e controlar as 18 comissões da Câmara.

O grande vencido das eleições de domingo, em que participaram 63 dos 87 milhões de votantes, foi o Partido Socialista do Japão, o maior grupo da oposição, que detinha 110 lugares e que obteve até agora pouco mais de 80, o que constitui o seu pior resultado dos últimos anos.

Entretanto, os índices da bolsa de Tóquio bateram hoje recordes absolutos de alta na sequência da vitória do LPD. Na sessão de hoje foram transaccionados cerca de 320 milhões de títulos,

Empresários pedem libertação de Mandela

Um grupo dos principais empresários sul-africanos pediu ontem ao governo que liberte o líder nacionalista negro Nelson Mandela, preso há mais de 20 anos.

Nas páginas do semanário «Sunday Star», os directores de oito grandes consórcios — entre eles Gavin Reilly, da Companhia Mineira «Anglo-American», Raymond Ackermann, o «rei dos supermercados», e Tony Bloom, líder do ramo industrial alimentar — pedem a libertação de Mandela e o fim da proibição das actividades do Congresso Nacional Africano (ANC).

Os empresários sublinham que as duas medidas são fundamentais para que se possam iniciar negociações entre a maioria negra e a minoria branca sobre o futuro da África do Sul.

Entretanto, o movimento grevista nas minas de diamantes da África do Sul, em protesto pela prisão de dirigentes sindicais ao abrigo do estado de urgência, passou hoje a afectar minas de ouro.

Um porta-voz da «Anglo-American», primeiro grupo mineiro do país, declarou que um dos quatro poços da «Free State Geduld Mine» fechou hoje na sequência de uma greve iniciada sexta-feira por 2500 mineiros.

Enquanto prossegue a greve dos mineiros, o governo sul-africano decidiu comemorar o centenário de Joanesburgo com uma parada de tanques, artilharia e militares em viaturas blindadas, isto numa altura em que o total de mortos, nos ultimos dois meses, na África do Sul, se eleva a dois mil.

Entretanto, o presidente zambiano, Keneth Kaunda, anunciou que o seu país se encontra em estado de alerta contra um ventual ataque sul-africano. O chefe de Estado acrescentou que quatro sul-africanos capturados confessaram estar numa missão de reconhecimento para Pretória, reunindo informações sobre estradas e pontes e procurando apoio de fazendeiros brancos.

PARA AS SUAS FÉRIAS

A POLÍCIA JUDICIÁRIA ACONSELHA:

1 - NÃO DIVULGUE OS SEUS PROJECTOS DE VIAGEM. Discrição é segurança: no café, no cabeleireiro, ou em outros locais públicos, não revele que vai partir, para onde e por quanto tempo. Os seus planos podem sempre chegar aos ouvidos de pessoas menos escrupulosas.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

PAQUISTÃO

Quando Benazir Bhutto, filha do 1.º ministro do Paquistão, executado (em 1979) caminha pelas planícies do Paquistão, milhares de pessoas deslocam-se às cidades para a saudar. Raramente na História do país aconteceram encontros de tão grandes proporções, e estes estão a causar problemas ao presidente Zia, que diz que não poderá haver eleições antes de 1990.

"BENAZIR — O DESTINO DO PAQUISTÃO"

O «slogan» que aparece na avalanche de cartazes espalhados por todo o Paquistão diz, em Urdu, «Benazir — o destino do Paquistão». A imagem do 1.º-ministro, Bhutto, executado em 1979 aparece em alguns cartazes sobre as palavras «Quem disse que a morte é o fim? Eu sou um rio que desagua no mar»

Benazir encabeça oposição a Zia

O Paquistão conservador está a assistir a um fenómeno extraordinário: uma mulher de 32 anos, solteira, frontal e sobretudo destemida, que se dirige a centenas de milhar de pessoas, principalmente homens, que vêm nela a renovação das esperanças que uma figura carismática, o seu pai, lhes transmitira anos antes.

Estas gentes gritam em Urdu: «Benazir, Benazir, Bhutto kitasveer» — «Benazir é a imagem de Bhutto».

Benazir significa «inigualável» e a frágil aparência da filha do anterior 1.º ministro do Paquistão, Zulfikar Ali Bhutto parece não trair esta ideia. Benazir mostrou uma coragem ímpar na sua jornada triunfante pelo Paquistão, que começou no dia da sua chegada da Grã-Bretanha.

«Até agora ainda não me prenderam» ironizou numa conferência de imprensa em Lahore, capital do Punjab e bastião de apoio ao Partido Popular do Paquistão do seu pai.

Zulfikar Ali Bhutto foi derrubado por um golpe militar em 1977 e executado em 1979 sob o governo militar do general Zia Ul Haq acusado de cumplicidade no assassínio de um rival político. Bhutto é que havia nomeado Zia chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

Depois de 3 anos de detenção domiciliária no Paquistão, Benazir que estudou nas Universidades de Harvard e Oxford, auto-exilou-se na Europa. Agora, que passaram 7 anos sobre a morte de Bhutto e que a lei marcial foi levantada regressou ao seu país para testar a actual situação e medir a força do seu partido adormecido.

Na primeira manifestação Benazir perguntou: «Estará certo enforcar o primeiro-ministro eleito do vosso país?» A multidão replicou «Zia é um cão» — e este não foi o único atributo usado em relação a Zia.

Há uma mudança dramática no ambiente. O partido fundado por Bhutto continua a ser o mais popular no país, admitem até os seus detractores, a junta que está no poder e os seus apoiantes.

Isto aconteceu apesar de todas as actividades políticas serem consideradas ilegais durante 8 anos e a opinião pública abafada pelas exigências da lei marcial.

Quando Benazir aparece em público as pessoas mostram retratos do pai e filha. Uma faixa escrita em inglês, que atravessa o caminho do aeroporto de Lahore, profetiza: «Governarei do túmulo.»

Os discursos de Benazir, proferidos ao ar livre, após árduas viagens de jeep e camião, condenam os regimes não democráticos e falam de uma transformação estrutural e da sua dedicação pessoal à causa dos não privilegiados.

Para estes ela é bem o símbolo da luz do fundo do túnel. Como alguém que anseia o poder, afirma confiante: «Se tivéssemos querido, poderíamos ter tomado conta do poder... mas somos a favor de uma transferência pacífica do mesmo.»

No seu itinerário, Benazir passará por trinta cidades das quatro províncias de um país com 93 milhões de habitantes — 97% dos quais professam a fé muçulmana como um princípio vivo de existência.

Em cada paragem camponeses, estudantes e trabalhadores das áreas e das aldeias em volta juntam-se à procissão para a saudar. A Ordem dos Advogados convidou-a para um encontro. Os advogados apelaram aos direitos humanos quando a ditadura estava no auge da sua desumanidade.

Um problema que agrava a já penosa situação do Paquistão é o facto de ser fortemente dependente de empréstimos, o que tem como consequência a inflação e a dívida nacional.

Observa-se que a Índia e o Afeganistão constituem uma ameaça constante à segurança e que há uma estrutura interna que agrava a polarização das classes, privando a grande maioria de um nível de vida aceitável.

Em oito anos, o regime de Zia pouco fez para mudar esta situação de desigualdade. Muitos militares tornaram-se conhecidos por terem amealhado grandes fortunas. A Administração sobre um regime militar é sinónimo de corrupção.

A própria Benazir pertence a uma classe de grandes proprietários rurais que sempre formaram uma pequena camada acima da massa dos camponeses, que utilizavam técnicas agrícolas muito primitivas.

Muitos pensam que o que derrubou o seu governo populista entre 1971 e 1977 foi o fracasso da sua tentativa de se separar de uma determinada classe e levar a cabo uma revolução popular genuína.

Outros culpam a conspiração internacional contra o facto de um país do Terceiro Mundo ter a audácia de aspirar à tecnologia nuclear. Qualquer que seja o motivo do dilema do Paquistão, o que é facto é que há uma minoria que continua rica, enquanto que a grande maioria vive com muito menos ou nada.

A distribuição do poder e das riquezas entre o governo federal e os quatro governos regionais é sempre uma questão contenciosa. Para muitos a chegada de Benazir cria a esperança em relação ao princípio federalista, indissociável de um governo democrático. Benazir defende os dois ideiais.

Face à pressão pública crescente, Zia foi obrigado a estabelecer algo que se pareça com uma democracia. Tentou regularizar a sua posição como presidente auto-nomeado através de um referendo cuja integridade foi, porém, grandemente posta em causa. Zia foi «eleito» com base em respostas à incontestável questão sobre se os eleitores pretendiam um regime islâmico.

A fé do povo paquistanês no Islamismo traduziu-se na continuação de Zia como presidente durante mais cinco anos. Não havia candidato alternativo.

Em 1977 justificou a sua tomada do poder com uma suposta eleição altamente fraudulenta levada a cabo pelo partido de Bhutto.

Convocou eleições para as assembleias federais e regionais para substituir os «shooras» ou assembleias consultivas por ele nomeadas. Estas eleições, que assentaram numa base apartidária, foram contestadas apenas por aqueles que pretendiam ver continuado o regime militar. Foram boicotadas por políticos que exigiam respeito pelas verdadeiras normas democráticas.

Benazir declarou repetidas vezes considerar estas assembleias nulas e apelou a que fossem feitas novas eleições que todos os partidos possam contestar.

O porta-voz do Governo pediu a Benazir que esperasse até que o governo agora «eleito» termine o seu mandato em 1990. Benazir e os seus seguidores estão determinados a não reconhecer a sua legitimidade. A multidão grita: «Zia, vai-te embora!»

O Partido Popular de Benazir, agora reanimado, está a movimentar cada vez mais as massas na sua jornada pelas planícies do Paquistão.

As questões que agora se põem são: sobreviverá o regime de Zia a esta demonstração de desconfiança? Entrará em conversações com Benazir para estabelecer uma data para eleições legítimas?

Ou imporá mais uma vez a lei marcial? O que parece provável é que o decorrer do mandato do governo auto-nomeado de Zia até 1990 não será calmo. A ditadura durou tempo demais. — GEMINI

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776
CICLO – UNIFICADO – GERAL E COMPLEMENTAR – 12.º ANO – INFORMÁTICA

A tragédia da procura

Carlos Porto

À Procura da Tragédia. Selecção de textos: Luiz Francisco Rebello. **Dramaturgia:** Manuel Coelho e Orlando Neves. **Encenação:** Orlando Neves. **Cenografia e Figurinos:** Nuno Carinhas. **Assistente de Encenação:** Guilherme Filipe. **Música:** Silvestre Fonseca. **Apoio coreográfico:** Olga Roriz. **Interpretação:** Maria Amélia Matta, Baptista Fernandes, Luísa Cruz, Guilherme Filipe, Manuel Coelho, Isabel Alarcão, Maria João Mendes, José Wallenstein, Miguel Meneses, Ângela Barrio, Isabel Simões e Teresa Mourato. **Ciclo Retorno à Tragédia.** Produção: Gulbenkian/ACARTE. **Sala Polivalente do CAM/13.6.1986.**

Com o seu segundo espectáculo o ciclo Retorno à Tragédia dá um passo atrás (espera-se que para dar dois passos em frente com os próximos, «O Fim» e «O Indesejado»). E isto em termos cronológicos e em termos qualitativos. É demasiado para uma iniciativa que tem a marca do CAM.

Por razões cronológicas que são também razões pedagógicas. É que querendo ser este ciclo um retorno à tragédia e querendo ser este espectáculo uma procura da tragédia, não podia deixar de assumir óbvias pretensões pedagógicas, aliás confirmadas pelo texto de apoio. Com efeito, não faz muito sentido ter começado com Garrett, continuar cronologicamente com Patrício e com Sena e meter entre o primeiro e o segundo uma antologia de textos trágicos que vêm do séc. XVI até ao século XIX. E faz tanto menor sentido quanto é certo que essa antologia tem objectivos declaradamente didácticos.

Em termos qualitativos, ao fim e ao cabo os essenciais, porque enquanto o «Frei Luís de Sousa», na encenação de Jorge Listopad, era um espectáculo criativo, esta antologia trágica não o é, e se calhar nem o quer ser, ficando-se num plano excessivamente modesto, récita escolar de interesse bastante relativo. Decorreu esse facto de várias circunstâncias que têm a ver com a estrutura textual, com o próprio projecto e o seu carácter didáctico, com o trabalho de leitura cénica.

Pode-se dizer que «À Procura da Tragédia» partiu de uma base segura, a única correcta: uma pesquisa sobre a evolução da tragédia em Portugal, no período focado, a cargo de um historiador do teatro português, Luiz Francisco Rebello. Este inventariou cerca de cem tragédias de que se conhece a existência de oitenta textos; a selecção de textos foi feita sobre cerca de trinta tragédias, aqueles que o antologiador pôde consultar. Por ordem cronológica foram as seguintes as tragédias seleccionadas desse bloco de trinta: «A Vingança de Agamemnon», de Henrique Aires Vitória (1536); «Príncipe João», de Diogo de Teive (1554-1558); «Castro», de António Ferreira (1554-1556); «Andrómaca», de Manuel de Figueiredo (1777); «Policena», de Joaquim José Sabino (1791); «Nova Castro», de João Baptista Gomes (1789); «A Ambição», de Francisco Alpoim de Meneses (1821). (Elementos retirados do texto de Luiz Francisco Rebello incluído no programa).

Com a selecção destas sete tragédias terminou a responsabilidade do antologiador no levantamento deste espectáculo. Foram os dramaturgistas — Manuel Coelho e Orlando Neves — quem procedeu à escolha dos excertos de cada tragédia, à sua articulação, ao seu tratamento dramatúrgico, incluindo o facto de os textos não terem sido apresentados pela sua ordem cronológica, «a fim de que o eséctáculo ganhasse um mínimo de unidade dramática» (Orlando Neves — no programa).

O que se representa no CAM é uma sucessão de cenas das tragédias referidas sem que tenha havido um trabalho produtivo no sentido de transformar esses excertos num texto suficientemente articulado e por isso dramaturgicamente vertebrado, capaz de exprimir os (possíveis) valores de cada um desses textos. No entanto, é prévio a isso: querem meter os valores estético-histórico-pedagógicos (positivos? negativos?) das sete tragédias em oitenta minutos de espectáculo era tão complicado, impossível, como meter o Rossio na Betesga. O resultado viu-se: quem não conhecia as tragédias representadas ficou praticamente na mesma e talvez sem vontade de as conhecer, o que é pior. Isto com a agravante de se passar ao lado do que podia ser a descoberta do ciclo, a tragédia «A Ambição», de Francisco Alpoim de Meneses, obra praticamente desconhecida mesmo pelos nossos historiadores, que surge reduzida a uma única cena, assim como mal chegamos a saborear uma outra tragédia que talvez valesse a pena conhecer de outra maneira («Nova Castro», de Baptista Gomes).

Podemos considerar que se tratou de um erro de base, de um erro de projecto. Teria sido preferível, a meu ver, proceder a uma apresentação da tragédia portuguesa através de um texto ensaístico que poderia ou não ser ilustrado por leituras de passagens das tragédias focadas; ou ter apresentado mais alguns textos completOs escolhidOs entre estas sete tragédias; ou pegar nas principais cenas destes sete textos e transformá-lAs em dois espectáculos de quatro ou cinco horas, o que permitiria uma visão mais lata desses textos; em último caso, teria sido preferível fazer um espectáculo com três a quatro horas em que essa amostragem seria menos incompleta, apesar de tudo. Assim o que vimos foi uma amostragem pedagogicamente insatisfatória de algumas cenas separadas por música executada ao vivo, bonita mas pouco adequada. Reduzir o projecto a uma leitura diacrónica com desprezo por uma leitura sincrónica foi um erro agravado pelo factor de se esquecer que as cenas de «clímax» só o são quando integradas num contexto conflitual evolutivo.

O espectáculo dificilmente poderia deixar de reflectir estas insuficiências do texto. Não se podia exigir aos intérpretes, na sua maioria jovens, trabalhos criativos através de personagens que não chegavam, ou só raramente chegavam, a ter uma concretização teatral, embora me parecesse haver, de qualquer maneira, uma certa e natural incapacidade dos intérpretes em assumir com suficiente energia estas personagens e as situações trágicas por que passavam (a não ser, nalgumas cenas de Maria Amélia Matta e de uma outra jovem que valerá a pena seguir, Luísa Cruz). Note-se ainda que nem sempre a distribuição me pareceu a mais correcta (caso do desaproveitamento de um actor com as possibilidades de José Wallenstein).

É certo que no espéctaculo, para assim lhe chamar, alguns elementos confirmam as capacidades de Orlando Neves como encenador: caso da sinalização do espaço, como a máscara da tragédia transformada em tapeçaria, o «slide» em projecção; caso de alguns movimentos do coro; caso do bom trabalho de luminotecnia com o desenho de luzes de Paulo Graça. Em termos globais, porém, este «À Procura da Tragédia» não passou, como já se escreveu, de um exercício pedagógico e teatralmente ineficaz.

O trabalho de Orlando Neves com «A Birra do Morto», de Vicente Sanches («DL»-17-8-84), foi um trabalho bastante criativo e com uma surpreendente direcção de actores. O mesmo não poderemos dizer deste (mas nem todas as causas do falahnço lhe serão imputáveis). Aguardemos o próximo, com «O Indesejado», de Jorge de Sena, no ciclo O Retorno da Tragédia.

Cinema de Paris

Mais corpo que Diabo

José Augusto França

A crítica francesa encontrou saborosos títulos para falar do último filme de Marco Bellocchio, tirado do famoso romance dos anos 20, de Raymond Radiguet, «Le Diable au corps»: e um deles podia ser o acima posto, em idêntica ironia contra esta adaptação italiana duma obra-prima francesa, que procurou uma actualização escandalosa, em erotismo à beira do porno.

A história é conhecida: na guerra de 14-18, um soldado burguês, combatente na frente, é enganado pela jovem esposa com um vizinho estudante, em grande amor-paixão que acaba, evidentemente, mal, mas sem moralização tola. Daí o escândalo do romance, publicado pouco depois da guerra, com lembranças patrióticas ainda muito vivas. Em 1947, um filme francês foi extraído do romance por C. Autant-Lara (e passa agora ao mesmo tempo nos écrans parisienses), de modo discreto e sensível, mediocrizando um tanto o drama que Micheline Presle e Gérard Philippe encarnavam; e com uma lembrança da guerra recente nos sentimentos de cada qual. Agora Bellocchio transformou história, tempo e sítio, fazendo do combatente da frente, coitado um terrorista preso, o que leva o espectador a outros sentimentos a seu favor ou desfavor. De qualquer modo, é enganado, em 1986, pela companheira, como o soldado o fora, em 1916 — e se a moralidade varia, o jogo é o mesmo. Só que se passa em Roma, entre italianos. A esposa adúltera (como já se não diz) é Marushchka Demeters (ex «Carmen» de Godard) e o rapazinho interessa com certeza menos que Gérard Philippe, animado como é por outros fogos que ela acende até, tal e qual, à felação em grande «première» cinematográfica. E como de Lenine o jovem estudante fala na altura dos prolegómenos, os censores franceses (que deixaram andar a coisa) passaram entre eles a conhecer tal prática pelo «wagon de Lenine»... Que as ideologias situam-se, modernamente também, onde podem, da cintura para baixo, em ousadias (ou tédios) de carne.

Escândalo de novo, para o romance de Radiguet; mas agora sem que ele lá esteja, com a sua imoralidade bem diferente e bem mais dura e grave do que uma prática comercial e banal de corpos despidos, fazendo o que fazem, sob os belos (isso sim!) telhados de Roma...

INGLATERRA
ESCÓCIA
PARIS
Excursão em autopullman de luxo com ar condicionado
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECCIONADOS
21 DIAS - DE 3 A 23 AGOSTO
VISITANDO
MADRID * BURGOS * BAYONNE * POITIERS * CALAIS * LONDRES * CHESTER * WINDERMERE * CARLISLE * GLASGOW * EDIMBURGO * ONICH * INVERNESS * PERTH * NEWCASTLE * YORK * LINCOLN * CALAIS * DOVER * VIERZON * BRIVE * TOULOUSE * ANDORRA * ZARAGOZA
Reservas e informações:
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

MADRID
ARANJUEZ
TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8 4 e 25/8 • 2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1 ***** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA, QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

SEVILHA
ARACENA
BADAJOZ
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS: 27/6 • 11 E 25/7 1 E 15/8 • 5 E 19/9 3 E 30/10
Alojamento em SEVILHA NO HOTEL AMÉRICA 1 **** SITUADO NO CENTRO DA CIDADE, MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços
TRANSPORTE, VISITAS JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ. ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Teatro Nacional de São Carlos

ORQUESTRA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA LUGARES DE INSTRUMENTOS DE:

VIOLINO (tutti)

Os candidatos devem efectuar a sua inscrição na Secretaria da Orquestra, onde os respectivos programas e demais condições estão patentes, até 30 de Julho/86
As provas realizar-se-ão nos dias 3 e 4 de Setembro/86, em local a designar

NOTA: A eventual admissão na Orquestra só se fará em regime de exclusividade

O CONCELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maureen O'Hara: um contrato de 1,250 milhões de dólares

Monna Douglas

Serviço EFE/«DL»

A actriz veterana Maureen O'Hara, assinou um contrato para protagonizar uma ambiciosa série: «Uma grande Dama», baseada no romance homónimo de Wallace Higgins. Depois de longos anos de discussões acerca do aspecto económico, a cifra foi fixada em 1.250.000 dólares por ano, que colocam Maureen ao lado de Linda Evans e Joan Collins como as actrizes mais bem pagas da TV americana.

Maureen Fitzsimons — seu verdadeiro nome — nasceu em Willwall (Irlanda) há 65 anos. Filha da famosa actriz e cantora Margerite Fitzsimons, Maureen estreou-se nos palcos quando contava apenas 5 anos.

Depois de estudar arte dramática na Burke's Academy e na Abbey School Theatre, Maureen O'Hara ingressa na Academia Nacional de Ballet em Londres, para aprender música e dança. Estreou-se no cinema britânico em 1938 e um ano mais tarde é reclamada pelos produtores de Hollywood. Na década de 40 foi a mais famosa das «estrelas» ruivas do cinema norte-americano. Afirma: «Valeu-me muito ser uma das actrizes favoritas de John Ford, com quem trabalhei em numerosos filmes! Por imperativos da minha permanência nos Estados Unidos, adoptei a nacionalidade americana em 1946, considerando-me desde então uma verdadeira filha do novo continente».

Sempre ao lado dos melhores

Durante vários anos, Maureen teve a sua própria companhia teatral, associada a John Payne e Will Prince, igualmente actores. No entanto, nos últimos tempos, Maureen dedicou-se a outras actividades como, por exemplo, a alta costura e o desenho de moda, com casas em Paris, Nova Iorque, Tóquio e Roma. Maureen O'Hara, mulher de grandes aptidões e inquietudes, diz: «Nunca servi para estar sem fazer nada. Cinema, teatro, televisão, moda, negócios de cosmética... fizeram-me estar sempre em plena actividade. Sou uma pessoa activa para quem não existe nem apatia nem aborrecimento».

A lista dos êxitos cinematográficos de Maureen O'Hara é interminável: «Pousada da Jamaica», de Hitchcock; «Esmeralda, a cigana», de William Dieterie; «Dez heróis de West Point», de Henry Hataway; «Esta terra é minha», de Jean Renoir; «Conflito sentimental», de Walter Lang; «Segredos de mulher», de Nicholas Ray; «Marca de heróis», de John Ford; «Lady Godiva», de Arthur Lubin, etc...

«Fui uma mulher terrivelmente afortunada no campo profissional — confessa Maureen — não posso queixar-me nem dos temas interpretados, nem dos realizadores e actores com quem trabalhei. Nesse aspecto a vida tratou-me muito bem».

Multimilionária

Maureen O'Hara casou 3 vezes. A primeira com o realizador de cinema George Hanley Brown (1938-1941), a segunda com o cineasta e empresário teatral E. Will Prince (1941--1956), de quem teve uma filha chamada Brownyn Bridget, e a terceira com o piloto Charles Blair, com quem casou em 1968 e com quem continua felizmente unida: «O meu primeiro casamento foi um engano, o segundo um fracasso e o terceiro uma sorte.

Sou feliz porque encontrei, finalmente, um homem bom, compreensivo e generoso. Charles trouxe à minha vida a serenidade com que sempre sonhei».

No que diz respeito às suas actividades artísticas, Maureen O'Hara confessa: «A verdade é que não tenho muito tempo para me dedicar ao cinema. A TV e os meus negócios ocupam todas as horas disponíveis. De qualquer modo aceitaria algo interessante...»

Maureen é uma mulher extremamente elegante que não aparenta, nem por um instante, a idade que tem. Tem muito cuidado consigo desde os seus tempos de estrela. Disse: «Vigio o meu peso ao máximo, mas sem me sacrificar demasiado no que respeita às comidas. A verdade é que posso manter-me magra sem ter que lutar contra a balança para baixar aqueles quilos que tanto atormentam as mulheres».

Multimilionária, não quer falar de dinheiro. «A parte financeira dos meus negócios é tratada pelos meus administradores com a supervisão do meu marido. Não quero mais complicações do que aquelas que tenho com o desenvolvimento dos meus negócios».

E é assim que Maureen O'Hara vai voltar «em grande» à TV norte-americana e, quem sabe, à TV europeia.

Por Monna Douglas (Serviço Especial da Agência EFE, em exclusivo para Portugal).

Antero de Quental publicado em Espanha

Manuel Lopes

Serviço Anop/«DL»

Depois da descoberta de Fernando Pessoa em Espanha na última década, Antero de Quental, é hoje o escritor português com maior penetração nos meios literários espanhóis.

A prestigiada editora espanhola Alfaguara lançou em Junho na sua colecção de clássicos, um cuidado livro de 500 páginas com prosas e sonetos seleccionados de Antero traduzidos e anotados por Juan Eduardo Zuniga e José António Llardent, respectivamente, obra que teve críticas muito favoráveis da Imprensa especializada.

Fernando Pessoa foi a grande revelação da literatura portuguesa na última década, a tal ponto que se têm sucedido as edições e traduções, bem como os estudos sobre a sua vida e a sua obra.

Pessoa é citado com frequência nos meios literários e intelectuais espanhóis, e até, políticos, como fez o presidente do Governo, Felipe Gonzalez, no comício de encerramento da campanha do referendo sobre a NATO.

Luís de Camões, Fernando Pessoa e Antero de Quental são assim os três escritores portugueses já falecidos com maior projecção nos meios literários espanhóis.

Escritores portugueses vivos, também conseguiram aceitável receptividade em Espanha, como José Saramago, Agusitna Bessa Luís, Almeida Faria, Dinis Machado, José Cardoso Pires, todos traduzidos em castelhano.

«O lançamento da edição com as prosas e poesias de Antero de Quental constituíu a recuperação pela cultura espanhola do maior escritor português de seu século», disse à ANOP José António Llandent, um dos principais especialistas espanhóis em literatura portuguesa.

Tradutor e divulgador de Fernando Pessoa, Llardent também traduziu e comentou os sonetos de Antero, publicados em português e castelhano.

Antero de Quental foi muito conhecido em Espanha, onde chegou a ter grande eco nos círculos universitários, literários e políticos, mas depois foi esquecido, acrescentou José António Llardent.

«Quisémos recuperar Antero de Quental pelo que significa como grande escritor e poeta e como iberista e pela influência que teve nos pensadores e primeiros socialistas espanhóis» afirmou à ANOP Felissa Rodriguez, directora de edições Alfaguara e responsável pelo lançamento de escritores portugueses em Espanha.

A directora de edições Alfaguara destacou como razões do acolhimento favorável e do êxito do livro, a qualidade literária de Antero de Quental e das versões em castelhano e a sua paixão pelo iberismo cultural, com incidência actualizada no contexto das relações culturais luso-espanholas.

Felissa Rodrigues acrescentou que já têm avançados outros projectos de publicação de autores portugueses, como Miguel Torga, Jorge de Sena, Almeida Faria e Lídia Jorge.

Se na actualidade a figura e a escrita de Antero de Quental são capazes de cativar e comover o leitor, fazendo-o tomar consciência de que se trata de uma personalidade relevante da literatura aconteceu, mesmo quando o enalteceram com emoção Clarin, Unamuno e outros autores espanhóis de fine do século passado, escreve Adolfo Garcia Ortega, numa crítica publicada no jornal «El Pais».

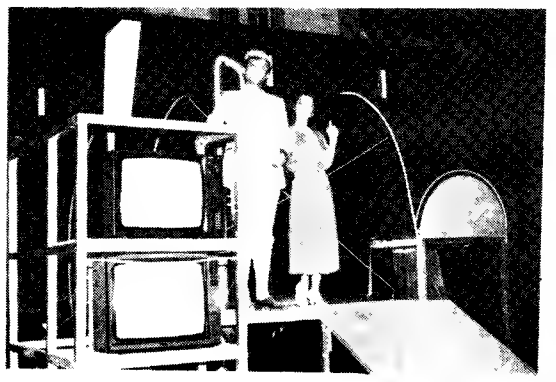
«O conhecimento de Antero — diz — teve nessa época certa repercussão, com traduções, citações e reconhecimento como filósofo, iberista e grande poeta, embora depois se tivesse eclipsado, para pertencer só ao círculo dos leitores mais especializados».

Cláudio Guillen, director da colecção clássicos, em que se enquadra esta obra, considera-o o mais poderoso e interessante poeta ibérico do século XIX.

«É um magnífico acontecimento esta edição de prosas selectas e de quase todos os sonetos», continua a crítica publicada no «El Pais».

A obra editada em Espanha inclui prosas, sobretudo as relacionadas com o iberismo, 109 sonetos, com uma introdução de Óscar Lopes, e comentários e notas dos tradutores, Juan António Zuniga e José António Llardent.

ROTEIRO CULTURAL



Uma cena da peça «Guerra Nossa», pelo Teatro Laboratório de Faro

Teatro

• O **Teatro Laboratório de Faro** está em cena durante quatro dias no anfiteatro ao ar livre do Instituto Superior Politécnico com a peça «Guerra Nossa», criada a partir dos textos de Fernando Arrabal «Guernica» e «Piquenique». O espectáculo insere-se num vasto programa do «Projecto do Ano Internacional da Paz» daquele Instituto, que pretende assinalar com diversas iniciativas o Ano Internacional da Paz. A peça tem encenação de Luís Aguilar, cenografia de Eduardo Coutinho e interpretação de Durval Lucena, João Soromenho, Isabel Pereira, Rosa Estêvão, Alexandre Parracho e Marinel Matos. Os espectáculos realizam-se hoje, amanhã e quarta-feira às 21.30 e dia 10 ainda às 16 horas.

O **11.º Festival de Teatro de Setúbal** prossegue esta noite pelas 21.30 horas no Cine Teatro Luísa Todi, onde será apresentada a peça **«Volpone»,** de Ben Jonhson, pelo Novo Grupo. A encenação é de Norberto Barroca. O Festival deste ano homenageia o actor João Villaret, um dos maiores vultos da arte dramática portuguesa. No ano passado, foram homenageados Jorge de Sena, Bernardo Santareno, Luís de Camões, Miguel Torga, José Régio, António Pedro, Romeu Correia e Luís Francisco Rebelo.

Música

• O **XII Festival de Música da Costa do Estoril** começa esta noite com um espectáculo no Casino do Estoril pela **Manchester Camerata,** com início às 21.30 horas. Com direcção de Anthony Hose e o solista em violino Philippe Tjanpens, serão interpretadas obras de Mozart (Sinfonia n.º 40 e Concerto KW 219) e Schubert (Sinfonia n.º 5). O preço dos bilhetes é de 500$00.

• No Espaço Cultural Poligrupo-Renascença (R. Ivens, 14, em Lisboa) o **Coro Infantil de Lisboa da Rádio Renascença,** sob direcção do padre João Caniço e contando com a participação da cravista Cremilde Rosado Fernandes realiza um concerto de música dos séculos XVI e XVII. Serão interpretadas obras de vários compositores, entre os quais Bernardo Pasquini e Giácomo Gastoldi.

• Na rubrica «Cinco Minutos de Jazz», que vai para o ar diariamente pelas 23.30 horas, integrada no programa da onda média da Rádio Comercial «24.ª Hora», da responsabilidade de José Duarte, difunde, até ao dia 16, um octeto, dirigido pelo saxofonista **Dave Pell,** que retoca os solos do lendário tenor **Lester Young. São gravações de 1978 e 1979 em que se destacam as participações do arranjador Bill Holman,** do cantor **Joe Williams** e o do trompetista **Harry «Sweets» Edison,** entre outros músicos notáveis.

Exposições

• No anfiteatro da Biblioteca Nacional, pelas 18 horas, inaugura-se uma **exposição de livros, fotografias e artesanato** da República Popular Democrática da Coreia.

• Na Galeria Nasoni, no Porto, estão patentes duas exposições, dos artistas **Francis Smith e Sonia Delaunay.** Para além destas duas mostras, durante os meses de Verão, a Nasoni manterá as suas portas abertas, expondo obras de artistas da Galeria, nomeadamente Júlio Resende, Armando Alves, Jorge Pinheiro, Domingos Pinho, Luís Demée e, entre os mais jovens, Darocha, Albuquerque Mendes, Gerardo Burmester, Pedro Tudela, Carlos Mesquita, Paulo Neves e Alberto Péssimo.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
VIVER EM MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
007 — ORDEM PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
A LEI DO SEXO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h
Contém cenas chocantes

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
AS 1001 NOITES EROTICAS
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
OPÇÃO FINAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASO DE BERLIM
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
O MAL AMADO — GRUPO D
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
LE FANTÔME DU MOULIN ROUGE/1925
(18.30 h)
LES DEUX TIMIDES/1928
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
LAGOA AZUL
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amália
COMANDO
(m. 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sharp
O ALVO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
CHRISTINE F.
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS SELVAGENS DA NOITE
(n./acons. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
O VESTIDO COR DE FOGO
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30, e 24 h

Império
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
O ROMANCE DE MARTHY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
EMMANUELLE ANTI-VIRGEM
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
VAMOS FALAR DE SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
A GRANDE AVENTURA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 21.30 e 24.00 h

Politeama
T. 326305
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VINGANÇA DE UMA MULHER
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NOSFERATU, O FANTASMA DA NOITE
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MULHER PÚBLICA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
A ESCRAVA DO AMOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
1900 (1.ª parte)
(maiores 16 anos)
00.45 h

N'Gola
ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375
ENCERRADO

Cinema Rex
— T. 864756
OS RAPAZES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O CHANFRADO DA BOLA
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
007 – OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
AMERICANA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
O AMOR QUE NÃO MORREU
(menores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Justiceiro de Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A última virgem americana», às 15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Babilónia, «Rambo — A vingança do herói», às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Estúdio Dois Eme — «O enigma da pirâmide», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Juventude inquieta», às 17.00 e 21.15 (m. 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Os dois superpolicias em Miami», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «Vampiros em fúria», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A última reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «O enigma da pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «Juventude inquieta», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «O golpe dos enrascados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Academia — «Olhos indiscretos», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Três homens e um berço», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «As minas de Salomão», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Heróis e amantes», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Juventude inquieta», às 16.00 e 21.00 h (maiores 16 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «O justiceiro de Nova Iorque», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)
LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «Gente gira», às 16.00 e 21.30 h (n./ acons a m. 13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – Encerrado para férias
ODIVELAS – Cineodivel — «Gente gira n.º 2», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Cineoceano – «Rocky IV», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «Comando»», às 16 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MOSCAVIDE — Stop — Encerrado para férias

Farmácias

LISBOA — PERMANENTES

ALFAMA-SÃO TOMÉ — Ziler — Rua São Tomé 54-56 (Tel. 862835); **AREEIRO — Lusitana** — Av. Roma 18 A (Tel. 885443); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA — Aeroporto** — Av. Alm. Gago Coutinho 101 D (Tel. 882384); **BENFICA- 2 A. CIRCULAR — Benfiluz** — Est. Benfica 444 A (Tel. 7141206); **BOA HORA-AJUDA — Boa Hora** — Rua Quartéis 25-27 (Tel. 637777); **CAMPOLIDE-ÁGUAS LIVRES — Rualto Lda.** — Rua Alto Carvalhão 5 (Tel. 651721); **JANELAS VERDES — Reis Garrido** — Rua das Janelas Verses 90 (Tel. 662327); **JARDIM CONSTANTINO — Portugal** — Rua Rebelo da Silva 11-13 (Tel. 543340); **JARDIM DOS ANJOS — Confiança** — Av. Almirante Reis 46 A (Tel. 821653); **LUMIAR — Nicolau** — Cç. Carriche Lt. 4 Loja Esq. (Tel. 7588727); **OLIVAIS SUL — Lemos** — Rua Cidade da Beira Lt. 19 (Tel. 331692); **SALDANHA-HOTEL SHERATON — Oliveira Viegas** — Rua Viriato 29-29 A (Tel. 548966); **ODIVELAS — Joleni** — Rua Dr. Alexandre Braga 38 (Tel.9810812); **PONTINHA — Pimentel** — Az. dos Bezouros Lt. R 8 (Tel. 991328).

REFORÇO

BAIXA — Americana — Cç. de Santana 1-3 (Tel. 863984); **CALVÁRIO — Monge** — Rua Lusíadas 30-32 (Tel. 636704); **CAMPO GRANDE-AV. BRASIL — Rainha Santa** — Rua Afonso Lopes Vieira 57 B (Tel. 765262); **CHILE-ALTO SÃO JOÃO — Veral** — Rua Morais Soares 109-111 (Tel. 821732); **ESCOLA POL.-SÃO BENTO — S. Marçal** — Rua São Marcal 100-102 (Tel. 325318); **EST. UNIDOS A CX. PREV. 39 — Celta** — Rua Moura Girão 3-B (Tel. 890621); **MADRE DE DEUS — Romana** — Rua Actor Augusto Melo 7 A (Tel. 383800); **PICHELEIRA — Marluz — Cç. Pichelеira 140 BC (Tel. 88070. Marluz** — Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **PRAZERES — União** — Rua Saraiva Carvalho 145 F (Tel. 663643); **REGO — Prates & Mota** — Rua Beneficência 91-93 (Tel. 773728); **SALDANHA — Avenidas** — Av. da Republica 27 A (Tel. 533688); **VALE SANTO ANTÓNIO — Santo António** — Rua Leite Vasconcelos 72 C (Tel. 862333); **BURACA-AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **COLINA DO SOL-BRANDOA-AMADORA — Vidal Reis** — Urb. Alfornelos-Celula G-Lote 35 (Tel. 996540); **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores 11 A (Tel, 9810305); **PRIOR VELHO — Matos** — Tv. Prioras (Tel. 2519939).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Jardim — Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 4938424), Perm; **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 4938149) Até às 22 h; **DAMAIA — Lemos** — R. de Goa, 21-A (Tel. 971121),Perm; **Queluz — Vasconcelos** — Est. Part. Henriq. Pousão (Tel. 4372649) Até às 22 h; **CAMARATE — Apelação-Mendonça** — L. 25 de Abril 135 C (Tel. 2573158) Até às 19 H; **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 9243693) Perm; **MEM MARTINS — Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820) Perm; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275), Até às 22 h; **RIO DE MOURA — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194), Até às 22 h; **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — (Tel. 9230456), Perm.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Dias & Saraiva — Av. Afonso Pala, 17 (Tel. 2114487) Perm; **LINDA-A-VELHA — Melo Almeida** — R. D. Diogo Couto, Lote 182 (Tel. 419167) Até às 19 h; **TIRES — Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616) Até às 22 h; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363) Até às 22 h; **PORTO SALVO — Ferreira Basto** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) Até às 22 h; **CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2432839); **CARCAVELOS — Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote-B (Tel. 2470777) Perm; **S. DOMING. RANA — Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote-B-Lj./2 (Tel.2470361) Até às 22 h; **Malveira da Serra — Luz** — Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 h; **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 h; **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Perm; **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho- B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Perm; **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 2681186) Até às 22 h; **SASSOEIROS — Amaral** — Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 h; **BIRRE — Imani** — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121) **MADORNA — Madeira** — Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 h; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 h; **CASCAIS — Nova** — Est. Alvide – Fontainhas (Tel. 281044) Perm.

OUTRA BANDA

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498), Perm; **COVA DA PIEDADE — Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517) Perm; **MONTE DA CAPARICA — Guerreiro** — Lote 31-I J. Moinho (Tel. 2950727) Até às 19 H; **COSTA DA CAPARICA — Chai** — Av. Gen. Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 H; **LARANJEIRO — Almeida Araújo** — R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324) Até às 22 h; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) Até às 19 h; **LAVRADIO — Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016) Até às 19 H; **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — R. D. Franscisca Azambuja (Tel. 2074446) Perm; **BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** — Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302) Até às 19 h; **CORROIOS — Abreu Cardoso** — B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192) Até às 19 h; **FOGUETEIRO — Moura Carneiro** — P. Gen. Humberto Delgado, 16-C (Tel. 2243729) Até às 22 h; **Arrentela — Lusitana** — P. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 2210007) Até às 22 h; **MONTIJO — Diogo Marques** — R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032) Até às 22 h; **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)Até às 19 h; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250) Até às 19 h; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Cor. Ramos Costa, 10 (Tel. 234137) Até às 19 h; **SETÚBAL — Portugal** — R. Camilo Castelo Branco, 134 (Tel. 23211) Perm; **Mira** — P. Jorge Af (Tel. 20427) Perm; **Oliveira** — Vale Cerejeiras, Lote,11 (Tel. 31567)Até às 22 h.

DL TEATROS

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«**VIAGEM PARA A FELICIDADE**», **de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.**

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00

«**MAE CORAGEM E OS SEUS FILHOS**», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«**A SEVERA**» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«**CLAMITY JANE**» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt (Tel. 734309)
Sábado e de segunda a quinta às 21.30
Domingos às 15.00

«**O FIM**» de António Patrício. Encenação de Jorge Listopad. Cen/Fig. de Nuno Carinhas. Música de Paulo Brandão. Intérpretes: Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Filipe Ferrer, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Silva, Maria Amélia e Ricardo Rosa.

Cooperativa da Caixa Economica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«**O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU**», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**VOLPONE**», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Nacional D. Maria II

Sala Experimental

De terça a sábado às 21.45
Domingos às 16.30

«**COMÉDIA DOS ANFITRIÕES**» de Luís de Camões. Pelo TELA. Enc: José Valentim Lemos. Intérpretes Ávila Costa, Fernando Loureiro, Figueira Cid, Luís Costa, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Teresa Roby e Waldemar de Sousa.

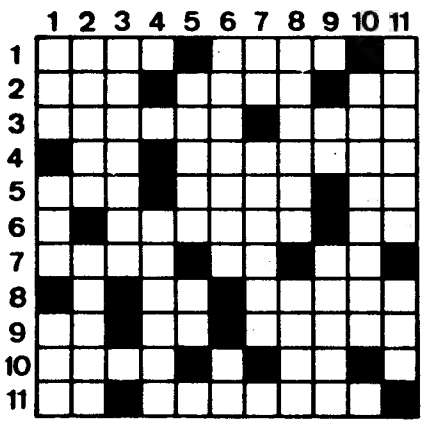
Teatro Oficina

R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30

«**COMANDO PARA A MORTE**» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 767



HORIZONTAIS:

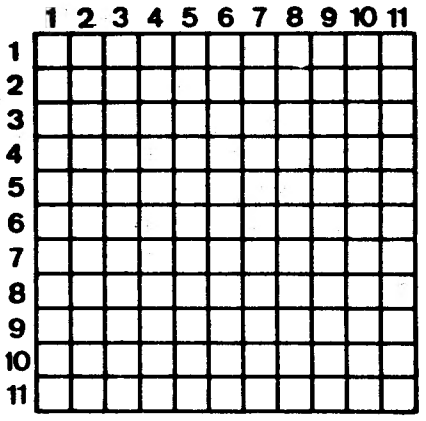
1 Lago de Itália. Habita. Artigo definido.
2 Palhoça dos índios tupis. Dança popular portuguesa. Vossa senhoria.
3 Assassinais. Grandes.
4 Batráquio. Mirasse.
5 Concedes. As regiões superiores da atmosfera. Solitário.
6 Adicionara. Carta de jogar.
7 Fileiras. Pronome pessoal. O mais.
8 Porco. Pessoas muito estúpidas.
9 Rado (s.q). Reis. Poente.
10 Brada. Sufixo que designa estado.
11 Seguia. Extraíras.

VERTICAIS:

1 Preposição. Doutora. Monarca.
2 Escavara. Arroja.
3 Seda, antes de fiada.
4 Moluscos comestíveis criados em viveiros.
5 Existem. Artigo definido.
6 Passam revista a. Duzentos em romano.
7 Caminhar. Sossegado.
8 Ficara vago. Serra de Portugal.
9 Reis. Formara as abas a.
10 Súbditos.
11 Endurecidos. Isolados.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 605



HORIZONTAIS:

1 Bebedeira (prov. trasm). Espécie de capitão, entre os antigos povos da Indochina.
2 Colina na Suécia. Glutinoso.
3 Despido. Crómio (s.q). Roer.
4 Subo a. Arara.
5 Aprecio. Cento e um em romano.
6 Atravessais.
7 Novelas. Centiare.
8 Nome de peixe. Ninhos.
9 Nome de mulher (pl). Saia frequentemente à rua (inv).
10 Era cristã. Viração. Abreviatura de Santíssimo. Gálio (s.q).
11 Homem rude, feroz, meio bárbaro. Nome de astro.

VERTICAIS:

1 Antiga moeda de Veneza. Mecânica (abrev).
2 Letra do alfabeto árabe. Sombrio.
3 Reis. Duas consoantes iguais. Oceano.
4 Esburacarias.
5 Arregaçara as mangas.
6 Mamíferos paquidermes.
7 Caldo de arroz, temperado com sal. Duas vogais desiguais. Solitário.
8 Ave pernalta. Aves palmípedes.
9 Observais. Género de palmeiras do Brasil.
10 Rio da Alemanha. Rio de Portugal.
11 Residências. O mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 766**

HORIZONTAIS:

1 Gola. Safa.
2 Obi. Maridos.
3 Ria. Azo. Ar.
4 Mel. Átomo.
5 Um. Chama. Oc.
6 Rafael. Lusa.
7 Afim. Fão. Ui!
8 Rm. Val. Ura.
9 Na. Lama. La.
10 Na. Alão.
11 Ocaso. Assis.

VERTICAIS:

1 GORDURA. NÃO.
2 Obi. Mafra.
3 Liam. Fim. Na.
4 Ecam. Lãs.
5 Malhe. VA.
6 FAZ. Alfama.
7 Roam. Alala.
8 Si. Talo. Ás.
9 Adão. Ulos.
10 Formusora.
11 Ás. Ocaia. VS.

PROVÉRBIO: Gordura não faz formusura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 604**

HORIZONTAIS:

1 Abril. Sobas.
2 Creme. Asira.
3 Rapam. Rasar.
4 Ogó. Ama. Br.
5 Aro. Fria.
6 Aferia. Cf.
7 Oc. Er. NS. Oó.
8 Rã. Gaiata.
9 Rea. Inn.
10 Porreiro. Au.
11 Os. Ammai. Abu.

VERTICAIS:

1 Acro. Mor. Pó.
2 Braga. Caros.
3 Reporá. Er.
4 Imã. Ofegara.
5 Lema. Era. Em.
6 Mor. Iaia.
7 Sara. Ina. Ri.
8 Osa. Fastio.
9 Bis. An.
10 Arábico. Nab.
11 Sarrafos. Uu.

Rádio

ANTENA UM
16.00: A Gaita dos Sete Foles, Sílvia Alves; **17.00: Pequeno jornal; 17.15:** Musicomania; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** Música portuguesa; **20.15:** No Estúdio e no Estádio (Informação Desportiva — 2.ª edição); **20.30:** Música portuguesa; **21.00:** Movimento; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Note. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA DOIS
16.00: Música do século XX — Quarteto de cordas n.º 1, de Lopes Graça; **16.30:** Árias de Óperas de Meyerbeer, Gounod, Berlioz, Massenet e Offenbach; **17.00:** Integrais — Os 5 Concertos de Saint-Saens para piano e orquestra — Concerto n.º 2, em sol menor, opus 22; **17.30:** Música de arco — Sonata n.º 2 em lá menor BWV 1003 de Bach; **18.00:** Quarteto n.º 6 em fá maior Op. 96 de Dvorak; **18.40:** Solos de piano — Fantasia em dó maior op. 17 de Robert Schumann— Children's Corner de Claude Debussy; **19.30:** Terra viva, planeta azul; **20.00:** Suite lírica de Alban Berg; **20.40:** Música Orquestral — Abertura — A consagração da casa de Beethoven; — Abertura — Os Espíritos Soberanos de Weber; **21.00:** Intérpretes portugueses — Concerto para piano e orquestra em sol maior de Ravel; — Pinguis est panis de Rodrigues Esteves; **21.30:** Tempo de bailado; **22.00:** Concerto para clarinete e orquestra, de Paul Hindemith; **22.30:** O canto e seus intérpretes: A Soprano Renata Tebaldi; **22.30:** Música de câmara — Sonata para pianos e percussão de Bela Bartok; **00.00:** Música sacra — Missa em si bemol maior D. 324 de Franz Schubert — Melodias para rezar n.º 8, por Martial Murray (cítara); **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
15.00: Dora a hora; **17.00:** A feira mágica; **19.00:** Cabo da Boa Esperança; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: A casa da música; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **22.00:** As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENçA
Onda Média
15.00: Ré maior; **18.00**: Jornal da tarde; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30;** A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«Godzilla»

15.20 — Instituto de Socorros a Náufragos
«Uma Vida... Muitas Vidas»

15.45 — O Homem é um Mundo
(1.º episódio): entrevistas com um pescador, um lavrador e um advogado

16.10 — As Aventuras de Zé Gato
(1.º Episódio) — «Os Ballets de Beirute». O tráfico de carne branca a coberto de deslocações ao estrangeiro de grupos de ballet é o ponto de partida para esta aventura de Zé Gato. 1.º dos 13 episódios que vão seguir-se.
Intérpretes: Orlando Costa, Luís Lello, António Assunção, Manuel Cavaco, Canto e Castro.

16.55 — Caldo de Pedra
(1.º programa)

17.20 — Ontem Viu?
«Falando de Mozart»

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida por mais um episódio das séries «Pintor Louco»; «A Casa Feita de Sonho»; «É Um Segredo», «O Urso Teddy» e «Era Uma Vez».

18.45 — País, País

19.20 — Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa
(3.º Programa): O Século XVIII apontava os sentidos evolutivos do uso do ferro. O ferro atingia forma e maioridade. A cidade, a arquitectura, a natureza era moldada por ele.

19.50 — O Livro Grande de Petete

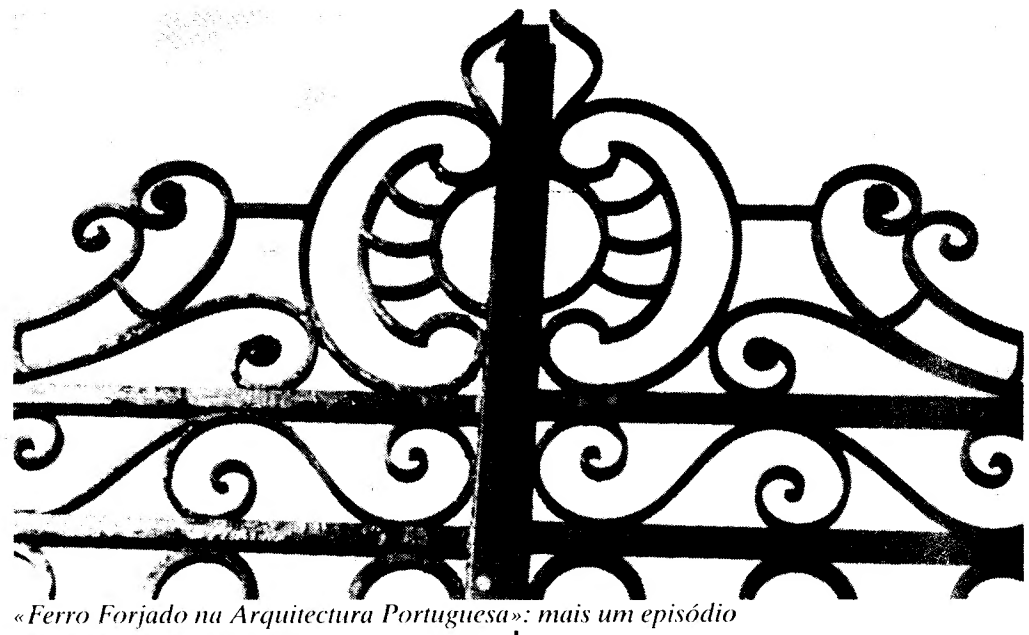
20.00 — Telejornal

20.35 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo
(85.º episódio): Teresa oferece a Raul a sua solidariedade, mas ele pede-lhe dinheiro. Alice revela a Alfredo que entre ela e Bia está tudo esclarecido e que, portanto, não abandonará o apartamento. Alfredo, furioso, procura Lúcia para lhe contar tudo.
Alice pede a Zeca que lhe dê o lugar de recepcionista da firma, mas este secamente, remete-a para Amauri que a recebe com frieza. Teresa confessa a um padre que não está arrependida de ter separado Eloá de Osmar.

21.30 — Fronteira Entre Dois Mundos
(1.º Programa) — «Zonas Ribeirinhas» Com a colaboração da Liga para a Protecção da Natureza, o Ano Europeu para a conservação das zonas ribeirinhas assinalado em Julho de 1985, também em Portugal, serve de base a este 1.º episódio e aos cinco que vão seguir-se.
Rios, lagos, lagoas, albufeiras, praias, dunas, falésias e estuários.
Zonas ribeirinhas que devemos aprender a preservar.
Clara Pinto Correia e Mega Ferreira apresentam uma produção de Victor Pedro. Realizada por Teresa Olga.

22.00 — Variedades
«Com Nuno e Henrique»


«Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa»: mais um episódio

A série portuguesa «Zé Gato» volta ao écran, agora no período da tarde da RTP 1

23.00 — 24 Horas

23.25 — Volta à França em Bicicleta

23.45 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac» e «Gigi»

17.05 — Count Down

17.50 — O Tempo
Agenda

18.20 — O Mundo Amanhã
O Tempo

18.30 — Comemorações dos 100 Anos da Estátua da Liberdade
Uma jornada de atletismo no Byrne Arena em New Jersey e cerimónias de fecho no Meadowlands Jiant Stadium

22.30 — Notícias

22.35 — Vereda Tropical
(50.º e 51.º episódios)

00.05 — Encerramento da Emissão

Amanhã

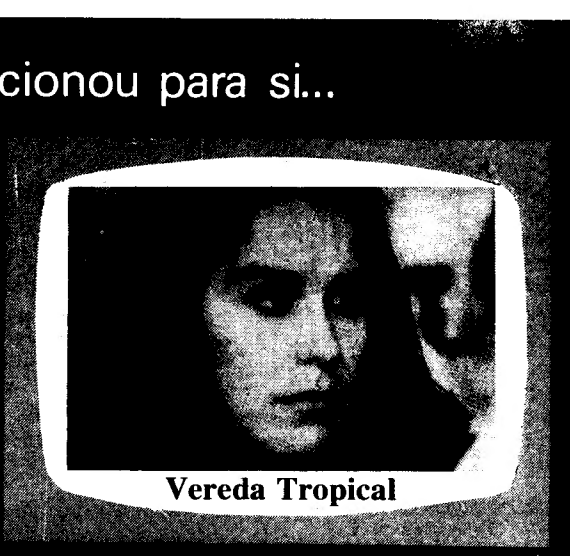
RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.35 — Vereda Tropical (64.º episódio): Bina pede a Silvana que entregue aos filhos uma carta, após a partida dela para Jundial. A serenata mexicana dedicada a Bárbara é interrompida pela chegada de Catarina, Gabi, Leo e Teo. Verónica e Luca são surpreendidos pelo guarda do parque de diversões quando tentam pôr em movimento a «roda grande». Leo pede a Gabi que o acompanhe a um restaurante onde vai fazer um teste como baterista de conjunto. Theda ouve Jamil falar de Silvana e pergunta-lhe se está apaixonado por ela. Silvana vai à cantina e entrega aos filhos o bilhete de Bina.
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.25 — Documentário — Caminha
15.50 — Imaginação da Matéria
16.20 — A Tragédia da Rua das Flores
17.15 — Histórias com Pés e Cabeça
17.30 — Ontem Viu?
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.10 — Jazz para Todos
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Actual
22.35 — Um César Americano
23.00 — 24 Horas
23.30 — Volta a França em Bicicleta

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
17.05 — Count Down
17.50 — Eurorepórter
17.55 — Eureka
18.20 — O Tempo
18.30 — Série Juvenil
18.55 — Gala de Alta Escola
19.50 — Documentário
20.00 — Notícias
20.05 — Videopolis
20.35 — Falar de Macau
21.00 — Cinema Português em Retrospectiva — «Os Demónios de Alcácer Quibir»
22.35 — Últimas Notícias
22.45 — Vereda Tropical

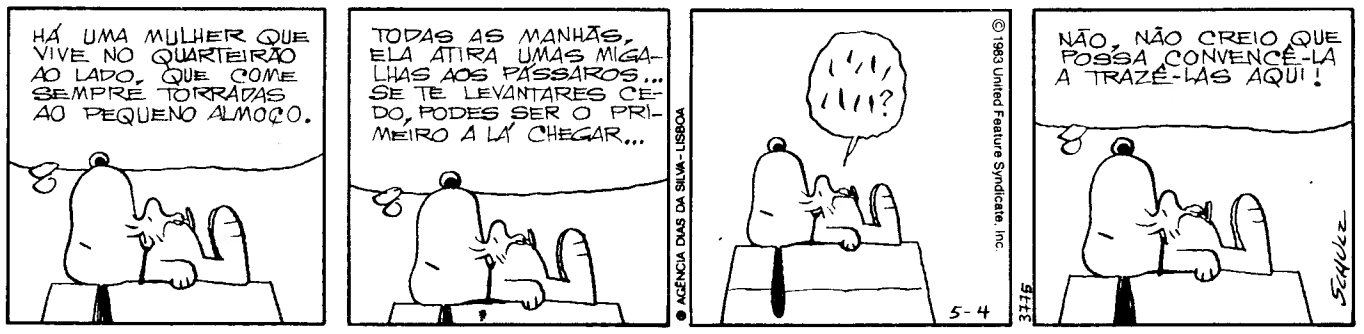
AOS PAIS
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
Gala Nova Gente
RTP 2
Espaço Jazz
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1 495 LISBOA
Telef.: 4197570

Vereda Tropical

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.20 **3,5 m**	8.40 **1,2 m**
13.34 **3,7 m**	21.10 **1,1 m**
Dia 8	
3.58 **3,5 m**	9.16 **1,2 m**
16.10 **3,7 m**	21.46 **1,1m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	15°
VIANA DO CASTELO	13°
VILA REAL	14°
PORTO	14°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	16°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	22°
LISBOA	16°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
FARO	20°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Totoloto: 59 393 contos para anónima do Porto

Uma anónima do Porto receberá 59393 contos respeitantes ao primeiro prémio da última edição edição do Totoloto, cujos números foram sorteados no sábado, no caso de se manterem as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia, conhecidas à hora de fecho desta edição. Segundo essas previsões, deverá ser apurado um único apostador com a «chave» certa (13, 14, 23, 14, 26, 44 + 32). Quanto aos restantes resultados, as previsões apontam para 20 a 22 concorrentes com o 2º prémio (565 contos), 528 a 570 com o 3º (102500 escudos), 37100 a 40 mil com o 4º prémio (1300 escudos), e 762 mil a 825 mil com o 5º (95 escudos). Entretanto, para a última edição do Totobola foi apurado um apostador com 13 resultados certos (trata-se de Manuel Portilho, de Celorico de Basto, que receberá 4101 contos), 64 com 12 (prémio de 64085 escudos) e 833 com 11 (prémio de 4923 escudos).

PRD não só se justifica como se impõe

— *afirmou Eanes, em Portalegre*

Na nova situação política o PRD «não só se justifica como se impõe, porque de novo se fala em bipolarização», disse em Portalegre o general Ramalho Eanes.

Eanes, que falava à Imprensa depois de uma reunião com as estruturas locais do PRD, precisou que «pela história recente e pela história menos recente, a bipolarização não se ajusta à realidade portuguesa e às necessidades imediatas de transformação da sociedade».

O ex-Presidente da República no âmbito dos contactos que está a efectuar com vista a preparar a sua adesão àquele partido, visitou já os distritos de Castelo Branco, Santarém, Setúbal e Portalegre.

Interrogado pelos jornalistas sobre quando pensa aderir formalmente ao PRD, Ramalho Eanes respondeu laconicamente: «quando for oportuno decidirei». Referindo-se à ideologia do partido, Eanes acrescentou que se «identifica com os grandes valores da esquerda democrática europeia».

O presidente do partido, Hermínio Martinho, disse, por seu turno, que «não há dúvidas quanto à entrada de Ramalho Eanes no projecto político do PRD». Martinho acrescentou que «este projecto só poderia atingir os objectivos que se propõe e a ser alternativa de poder em Portugal para governar o País desde que, coerentemente, pudesse contar com a figura prestigiosa de Eanes». Nesta sua deslocação a Portalegre, Ramalho Eanes e Hermínio Martinho faziam-se acompanhar por Lencastre Bernardo, secretário-geral do PRD.

Traficantes enforcados na Malásia

Dois australianos condenados por tráfico de droga na Malásia foram enforcados domingo apesar de diversos pedidos de governos estrangeiros no sentido da comutação das penas.

Brian Chambers, JR, de 29 anos, e John Kevin Barlow, de 28 anos, foram os primeiros estrangeiros executados segundo as leis antidroga da Malásia.

Os jornalistas viram um carro preto da prisão de Pudu sair das instalações por volta das 23.50 (hora de Lisboa) transportando os corpos dos dois australianos, executados cerca das 23 horas.

Os corpos entraram no hospital mortuário cobertos por cobertores cinzentos da prisão, com as pernas e as faces visíveis.

«Espero que o meu filho não tenha morrido em vão», lamentou Susan Chambers, mãe do condenado mais velho.

DECLARAS

EUNICE MUÑOZ irá ser esta tarde homenageada a Amareleja, sua terra natal, com o descerramento de uma lápida dando o seu nome à rua onde nasceu. À homenagem, organizada pela Junta de Freguesia daquela aldeia alentejana do concelho de Moura, associaram-se os trabalhadores do Teatro Nacional de D. Maria II, onde a grande actriz representa presentemente o papel de «Mãe Coragem», na peça de Bertolt Brecht encenada por João Lourenço.

FILIPE MADEIRA, deputado socialista do Parlamento Europeu, desmentiu ontem a sua substituição nestas funções por Raul Brito. Filipe Madeira esclareceu que não renunciou ao mandato, dando como exemplo que hoje mesmo estará em Estrasburgo para participar na sessão plenária deste mês do Parlamento Europeu. O deputado socialista sublinhou que as novas funções para que foi designado no seu partido (membro do Secretariado) o vão obrigar a «rarear» as suas deslocações a Bruxelas e a Estrasburgo.

MADRE TERESA DE CALCUTÁ foi sábado distinguida com o título de doutor «honoris causa» em Ciências Humanísticas pela Universidade Católica de Porto Rico. Durante a cerimónia, Madre Teresa, prémio Nobel da Paz de 1979, protestou quando o chefe do protocolo a convidou a sentar-se num trono especialmente concebido para o acto e foi «contrariada» que acedeu ao convite.

FRANÇOIS MITTERRAND chega hoje a Moscovo para uma visita oficial a convite do Parlamento soviético, informa o jornal «Pravda», que se edita em Moscovo.

«Os soviéticos, que nutrem tradicional amizade pelo povo francês, saudam a visita do presidente da França e esperam que o desenvolvimento do diálogo político bilateral favoreça a consolidação do desanuviamento, o fortalecimento da paz na Europa e o reforço da segurança internacional», diz o mesmo jornal, citado pela agência noticiosa TASS.

YASSER ARAFAT, líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), encontra-se em Viena para participar na conferência das Nações Unidas sobre a Namíbia, que hoje se inicia. O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, procede à abertura dos trabalhos, que decorrem até quinta-feira.

CAETANO VELOSO, compositor e intérprete brasileiro, viu recentemente editada em Portugal uma colectânea com 14 dos seus melhores temas, sob o título genérico de «Caetanear». O álbum inclui temas de 1975 a 1984 e são todos da sua autoria.

Entre os vários temas encontram-se canções como «Eclipse Oculto», «Qualquer Coisa», «Luz do Sol», «Odara», «Sampa», «Lua e Estrela», «Menino do Rio», «O Leãozinho» e «Você é Linda».

Ordem dos Médicos por outra saúde

A Assembleia Médica Nacional que se reuniu no Porto, no sábado, manifestou a sua perplexidade «perante a falta de coerência programática dos órgãos do Ministério da Saúde, que se traduz na publicação avulsa e ilógica de portarias e despachos que perturbam o funcionamento das instituições».

A tomada de posição dos médicos, reunidos no âmbito da Ordem dos Médicos, culminando o plenário dos Conselhos Regionais, ficou expressa numa moção que, lida pelo presidente da Ordem, «estranha a agressividade subjacente à política do Ministério face à classe médica e aos valores éticos, nomeadamente o direito inalienável dos doentes a uma medicina qualificada e a liberdade de escolha do médico pelo doente».

Por outro lado, o plenário dos Conselhos Regionais manifesta-se disponível para o diálogo, visando «uma alteração factual da política de saúde».

No que se refere à polémica reposição em vigor das taxas de saúde, Gentil Martins salvaguardou o facto de desconhecer o teor da portaria governamental que vai nesse sentido, mas manifestou a posição de princípio da Ordem: «a taxa moderadora só é válida para situações que não sejam essenciais».

Em seu entender, seria ilógico que os utentes do Serviço Nacional de Saúde pagassem taxas moderadoras para intervenções de urgência. Ou seja, as taxas só são «lógicas naquilo que é possível moderar».

Uma nota mais nestas declarações de Gentil Martins, ao defender a contribuição dos que podem comparticipar de acordo com as suas capacidades financeiras e discordando dos seguros de saúde complementares.

Mais um bebé "in vitro"

A quarta criança concebida em Portugal «in vitro» nasceu ontem em Lisboa, sem quaisquer problemas, de acordo com a equipa médica que dirigiu o parto. Segundo a ginecologista Beatriz Arraiano, trata-se de uma menina que «viu a luz» com três quilos e cinquenta gramas e se chamará Cláudia Sofia. Os pais desejam ficar incógnitos.